Estratégia Concursos

Aula 00

História e Geografia p/ PM-AC (Soldado)

2021 Pré-Edital

Autor:

Rosy Freire (Equipe Sérgio Henrique), Sergio Henrique

01 de Fevereiro de 2021

SUMÁRIO

00. Bate Papo Inicial 3

01. Como estudar? 5

1.1. Ler, Ler e Ler. Qual o Limite? "Calo nos olhos" 5

1.2. Estratégia 6

1.3. Posso pular a teoria e ir direto para os Exercícios? 6

1.4. Identificar as palavras chaves e pontos fundamentais do conteúdo 7

1.5. Pensar em movimento e usando o máximo da imaginação 7

1.6. Tentar Conectar as Informações 8

1.7. Procure disciplinar-se ao máximo e ser persistente 8

1.8. Cronograma de Aulas 8

2. A Anexação do Acre ao Brasil 10

3. O Processo de Ocupação das Terras Acreanas, A Ocupação Indígena, A Imigração Nordestina e a Produção da Borracha e a Insurreição 13

3.1. A Ocupação Indígena 13

3.2. A Imigração Nordestina e a Produção de Borracha 19

3.3. A Insurreição 21

4. Organização Social do Acre e Expressão Literária 23

4.1. Sistema Estadual de Cultura do Acre 28

4.2. Política Estadual do Livro e da Leitura: Departamento Estadual do Livro e da Leitura 29

4.2.1. Bibliotecas Públicas 31

4.2.2. Casas da Leitura 31

4.2.3. Espaços Alternativos 31

4.2.4. Pontos de Leitura 31

4.2.5. Bibliotecas Escolares 32

5. A Chegada dos "Paulistas" nas Terras Acreanas a partir dos anos 1970 do século passado: Êxodo Rural, Conflitos pela Terra e Invasões do Espaço Urbano 33

6. Comemorações Cívicas 40

7. Orientações de Estudo (Checklist) e Pontos a Destacar 41

7.1. A Anexação do Acre ao Brasil 41

7.2. O Processo de Ocupação das Terras Acreanas, a Ocupação Indígena, a Imigração Nordestina e a Produção da Borracha e a Insurreição 42

7.2.1. A Ocupação Indígena 42
7.2.2. A Imigração Nordestina e a Produção de Borracha 43
7.2.3. A Insurreição 44
7.3. Organização Social do Acre e Expressão Literária 45
7.4. A Chegada dos "Paulistas" nas Terras Acreanas a partir dos anos 1970 do século passado: Êxodo Rural, Conflitos pela Terra e Invasões do Espaço Urbano 46
7.5. Comemorações Cívicas 47
8. Questionário de Revisão 48
Questionário - Somente Perguntas 48
Questionário - Perguntas e Respostas 48
9. Exercícios 55
10. Referências Bibliográficas 93
11. Considerações Finais 94

00. BATE PAPO INICIAL

Olá, querido aluno! Eu sei que você quer mudar de vida e adquirir estabilidade como servidor, e sei também como é exigente a jornada. É com muita alegria que o recebo para discutirmos os Conhecimentos Históricos e Geográficos do Estado do Acre nesta jornada em busca de um excelente resultado no concurso da **Polícia Militar do Estado do Acre (PM-AC).**

Sou o professor Sérgio Henrique, Historiador, licenciado em geografia e professor de Ciências Humanas no **Estratégia concursos** e cursos presenciais. Sou professor há mais de 15 anos e já ministrei várias disciplinas, do ensino fundamental ao superior, como servidor público e na rede privada. Nos primeiros anos de carreira fui focado em ensino e aprendizado para jovens e também incursionei pelo empreendedorismo. Na última década dedico-me a preparação para exames de alta complexidade e exigência. Para falar comigo, me siga no Instagram @professorsergiohenrique, que sempre é um prazer o contato direto com nossos alunos.

Você já deve estar cansado de passar meses estudando todas as disciplinas tradicionais em todos os concursos, tirar excelentes notas nelas, no entanto ter um resultado baixo na disciplina de História e Geografia do estado. Cada exame é uma realidade diferente, mas há variações de concursos que podem cobrar 3 ou até 10 questões específicas, e chega a 10% da prova em muitos casos, o que torna a disciplina de alta incidência. É frequente o relato dos alunos que me dizem que só depois do primeiro, ou outros concursos estaduais, que atentaram para a relevância da disciplina, para sua aprovação.

Entendo perfeitamente o pensamento do concurseiro, e é comum que imaginemos ser mais fácil e simples aprender História e Geografia, dado que são disciplinas estudadas ao longo da trajetória escolar. Daí muitos deixam para a reta final da preparação, ou até mesmo negligenciam um conteúdo que pode ser a diferença na conquista de sua vaga. Sou obrigado a concordar que é mais fácil aprender rapidamente conteúdos de História e Geografia voltados para concursos públicos, e nestas aulas do curso, a ideia é trabalharmos todos os principais tópicos e raciocínios tipicamente cobrados, de modo que consiga gabaritar a sua prova. Certamente seus concorrentes estão estudando todas as disciplinas tradicionais, mas poucos vão gabaritar História e Geografia.

Seu curso procura solucionar este desafio e o candidato que se estudar em ritmo médio (estudando com calma), consegue matar cada aula em 3 ou 4 horas de leitura e anotação. Faça neste tempo os exercícios propostos. Os vídeos são mais demorados para serem todos assistidos, e são muito completos, então a recomendação é sempre priorizar o livro digital e os exercícios primeiro, e nos temas que tiver maior dificuldade, assista os vídeos. Primeiro as vídeo aulas de teoria, mas tem também a opção de assistir as resoluções das questões, em que dou uma mini aula ao resolvê-las. Não há receita de bolo, então você deve se planejar dentro da sua disponibilidade e interesse na disciplina. priorize o livro digital, e resolva os exercícios. Os resumos são para orientá-los no que é

mais importante memorizar e para tentar organizar seu aprendizado, que deve se consolidar através de constantes resumos e resolução de exercícios.

Motivação, Disciplina e Estratégia. É o tripé do sucesso e estou aqui com a equipe **Estratégia Concursos** para levá-lo a alcançar seus objetivos. Vamos logo, pois não temos tempo a perder. Nosso tempo é valioso!

Leia e releia suas aulas. Faça e refaça seus exercícios. ***A repetição é a mãe do aprendizado***. A memorização deve vir da repetição dos exercícios e do acúmulo das leituras e anotações. É a melhor forma de gravar na memória o conteúdo: Aos poucos e através da repetição. Vamos ao trabalho! É um convite aos estudos, então venha comigo! O primeiro passo é sabermos com caminhar, então fique de olho nas dicas de estudo. Se você já é concurseiro experiente, pode pular as dicas, mas eu sempre sugiro que leia, pois é importante reendossar coisas que já sabemos.

01. COMO ESTUDAR?

Darei aqui algumas dicas que servem para que você reflita sobre como pode melhorar seu desempenho. É importante lembrar, que estudar não é uma receita de bolo e cada um encontrará a forma mais adequada para sua aprendizagem. Estas dicas ajudam a todos, e servem para outras disciplinas, então vale a pena conhecê-las e praticá-las. Se encontrar dificuldades, não se preocupe: Estudar dá muito trabalho. **Quanto mais estudar, mais fácil o processo**. Se está começando agora a uma rotina mais pesada persista, pois aos poucos perceberá o seu desenvolvimento. Costumo dizer que poucas pessoas (quase ninguém) gostam de estudar, mas todos gostam de aprender e conhecer. **Aristóteles dizia que a educação tem raízes amargas, mas seus frutos são doces**. Desde a antiguidade e os primeiros relatos humanos, os grandes pensadores relatam o quanto é trabalhoso adquirir conhecimento, então encare as dificuldades como normais. Sei que é difícil se organizar e conseguir o tempo que julga necessário, sei também que é difícil pegar ritmo e manter a constância, mas lembre-se: é possível e uma hora você consegue, mas para isso, deve começar.



1.1. LER, LER E LER. QUAL O LIMITE? "CALO NOS OLHOS"

A essa altura do campeonato já deve ter estudado tanto que já deve sentir seus calos. A prova está próxima, mas a dica vale para a construção de seus hábitos de concurseiro. Todo estudante deve buscar desenvolver seus hábitos de leitura. Isso mesmo, hábito. A leitura é uma habilidade que se desenvolve com o treino. Nossa! Então é possível desenvolver a leitura? Claro que sim. A prática diária leva ao domínio. A leitura é uma habilidade, mas também uma competência, ou seja, pode ser trabalhada e desenvolvida. Competência é mais que conhecimento: Podemos traduzi-la como um saber que te permite a tomada de decisões e está ligada a capacidade de julgar e de avaliar. Por que nos inspirarmos na teoria da educação? Para sabermos que de acordo com os estudos acadêmicos específicos e as histórias de superação que conhecemos, é importante te lembrar que você é capaz, e terá melhores resultados seguindo o lema do Estratégia Concursos **"O segredo do sucesso é a constância no objetivo"**, pois a cada dia você subirá um degrau no caminho da aprovação e da realização dos seus sonhos. Pode ser que você nunca se torne um grande leitor por prazer, mas deve dominar ao menos a leitura objetiva. Refiro-me a ler conteúdos para captar as ideias centrais, mas daí voltamos ao início, pois esta habilidade só se desenvolve com leitura. Podemos começar com uma pequena meta diária de 30 minutos e aos poucos aumentamos. Cada um deve adequar a sua disponibilidade ao tempo que possui e está acostumado a estudar, então se já estuda uma hora, aumente aos poucos até chegar a duas, assim por diante. Não demora tanto tempo assim para engatar a primeira marcha e é essencial para todas as disciplinas. Então organize sua rotina de modo

a aproveitar da melhor forma possível cada raro momento disponível. Terá que fazer escolhas. Priorize estudar!

1.2. ESTRATÉGIA

Não são raras as questões que você consegue resolver com a leitura atenta do enunciado e das alternativas. Quando é um tema que o seu domínio é falho, podemos excluir as alternativas erradas encontrando erros teóricos, anacronismos, incongruências com a pergunta. Podemos acertar a questão ou ao menos aumentar muito suas chances de sucesso. Como sua preparação envolve muita dedicação e estudos isso exigirá muito de seu corpo e então fique de olho na sua saúde. Os gregos antigos tinham o ideal do ***"men sana in copore sano"***, ou seja, mente sã em um corpo são. Tem que pensar na sua saúde e seu sono para poder encarar numa boa o exame e conseguir se manter concentrado e ativo por horas seguidas. Outro elemento que não podemos esquecer é: cuidado com o orgulho do concurseiro. O que quero dizer com isso? Alguns assuntos são difíceis e são cobrados em questões fáceis e rápidas, e outros assuntos muito simples são abordados de modo complicado e vão exigir um longo tempo. **O que fazer? Pule! Se gastou seus minutos e não saiu do lugar, abandone a questão.** É comum querer resolver até chegar na resposta um conteúdo que você estudou muito, mas caiu uma questão demorada. O que fazer? Pule! Se gastou seus 3 minutos e não saiu do lugar, abandone a questão. Cuidado para não deixar em branco. Marque logo e passe adiante. Voltar depois para marcar outra é a pior saída. Ponto é ponto, adiante você pode encontrar várias questões fáceis e empacou em uma.

1.3. POSSO PULAR A TEORIA E IR DIRETO PARA OS EXERCÍCIOS?

Se tiver algum domínio da matéria sim, mas é muito importante ler toda a teoria. Em geral os candidatos aprovados em concursos conseguiram desenvolver o hábito de leitura. As vídeo aulas são muito importantes, mas não substituem a leitura e resolução de exercícios. O ideal é PDF + Vídeo aulas + Exercícios. Mas eu sei que seu tempo é escasso, então eu sugiro que priorize sempre a leitura do PDF e resolução de exercícios, de todo o tipo e claro da banca. Aqueles assuntos que tiver maior dificuldade assistam as suas videoaulas, mas se já possui algum conhecimento, ou se deixou para começar estudar em cima da hora, vá direto aos exercícios, pois são a melhor forma de conseguir assimilar grande quantidade de conteúdo em pouco tempo. Como o tempo é escasso e o conteúdo grande, sugiro que tente ir direto para os exercícios nas matérias que sente que conseguirá acompanhar.

1.4. IDENTIFICAR AS PALAVRAS CHAVES E PONTOS FUNDAMENTAIS DO CONTEÚDO

Imaginar que você está explicando para uma criança é muito bom. Ela vai precisar de muitos detalhes, mas o essencial não são nomes e números. Eles devem estar lá, mas não são o principal, pois o são os raciocínios e conceitos. Datas e nomes você deve esquematizar no papel à parte, para ter uma anotação de lembrete, mas **gaste seu tempo e energia aprendendo os conceitos** e o máximo de informações aplicadas nos exercícios. Decore ao longo do tempo de estudo e através da repetição. Eu por exemplo anoto nomes e datas importantes, esquematizo com cores e coloco na parede, para ler quando eu estiver passando. Faço sempre isso e quem faz relata que costuma funcional. Se não tem restrições às anotações em papeis na parede, vale a pena.

1.5. PENSAR EM MOVIMENTO E USANDO O MÁXIMO DA IMAGINAÇÃO

Tente pensar nos assuntos como se um filme estivesse passando. Quanto mais dinamismo você usar melhor. Cores são essenciais para usar todas as habilidades de aprendizagem do seu cérebro. Assuntos mais complicados, por exemplo, você deve fazer uma anotação toda colorida, com desenhos e esquemas, mas fique de olho, pois aqueles que são feitos por você tem uma grande eficácia e é melhor que sejam feitos à mão, pois isso vai ajudar muito na memorização do conteúdo. Isso ajuda sua criatividade como um todo aproveite para se imaginar tomando posse ou trabalhando no seu cargo, pois geralmente é o que dá muita motivação para buscar forças na hora do cansaço. E ele virá, mas leve na boa. **Enfrente!**

Ao usar também este recurso de pensar em movimento, desenvolva seus macetes engraçados ou frases e contextos absurdos, que vão ajudar. Tente sempre fazer isso, pois além de muitos acharem uma ação mental divertida, quanto mais você exercitar, mais facilmente fará conexões entre os temas para memorizá-los. Invente os seus!



Anotar com esquemas, desenhos ou fazer músicas são métodos muito mais eficientes do que longas anotações no caderno. As anotações escritas devem ser curtas, objetivas e de preferência no formato de mapas mentais.

1.6. Tentar Conectar as Informações

Associações é fundamental para o aprendizado e desenvolvimento. No nosso caso é tranquilo, pois não se tratam de conexões muito complexas, mas do tipo associar que somos um dos mais importantes produtores agrícolas mundiais e ligar isso com o passado agroexportador, os principais produtos que cultivamos, associar o cultivo ao lugar, clima e os impactos no meio ambiente.

1.7. Procure disciplinar-se ao máximo e ser persistente

Tenha uma boa alimentação, uma boa noite de sono e mantenha seus hábitos saudáveis, pois são importantes para o seu desempenho, e de preferência, tenha um horário fixo de estudos. A persistência nos objetivos é a chave do sucesso. Mas cuidado e não mude radicalmente seus hábitos dias antes da prova, pois há pessoas que resolvem de repente entrar na academia e radicalizar na mudança alimentar, mas a essa altura, sem mudanças bruscas.



1.8. Cronograma de Aulas



Nosso curso está dividido em 3 aulas:

- ✓ Nesta Aula 01, você conhecerá a História, Historiografia e Realidade Étnica e Social do Estado do Acre.
- ✓ Na Aula 02, abordaremos a Política e Economia do Acre e seus Indicadores Socioeconômicos.

- ✓ Na aula 03, vamos estudar os Aspectos Geográficos do Estado do Acre.
- ✓ O curso é feito com exclusividade para atendê-lo, então ao longo da preparação, podemos atualizá-lo constantemente, e você pode enviar seu feedback. Inclusive sugerindo temas que você acha importantes e não foram abordados. Mesmo que não caiam, você saberá que não precisam se preocupar com aquele assunto.
- ✓ Teremos também videoaulas em que vou destrinchar o máximo de detalhes importantes para você. Sempre entre em contato através do fórum de dúvidas, pois é parte essencial do seu processo de preparação.
- ✓ No dia da prova, se puder sair com o caderno, envie logo para o meu e-mail para que eu possa analisá-las e verificar possíveis recursos. A banca somente libera os cadernos de provas para os inscritos, então é importante que você me envie, para que possa ser analisada a possibilidade de interposição de recurso.



Favor nos envie as questões da prova através do e-mail: **professorsergiohenrique@yahoo.com.br**

Você já leu minhas dicas de estudo no início do material. São importantíssimas e irão colaborar em sua caminhada de concurseiro. Fique de olho:

- ✓ Leia e releia até não aguentar mais.
- ✓ Se você imprimir, destaque os pontos mais importantes. Vou ajudar grifando alguns trechos, mas a sua seleção é fundamental, pois seu cérebro gravará mais conteúdos assim.
- ✓ Assista as videoaulas, mas a prioridade é o livro digital. Então se estiver apertado e será obrigado a escolher, foque com certeza no livro.
- ✓ Para decorar alguns dados vale de tudo: imprimir os mapas e gráficos, escrever na janela, gravar sua voz e ouvir. Neste processo não tem muito segredo: árvores mentais e muito estudo. Muitos alunos usam o tempo do ônibus ou de volante para escutar as aulas. Vou sintetizar ao máximo o conteúdo e você irá a poucos dias dominar o essencial.



2. A Anexação do Acre ao Brasil

A partir de 1890 a exploração da borracha teve um ***boom*** tremendo, pois, a nascente indústria automobilística passou a ter uma imensa demanda, e, além disso, a borracha vulcanizada passou a ter vários usos, inclusive em materiais cirúrgicos. A borracha pode ser extraída da seringueira e do caucho. São plantas nativas da Amazônia brasileira, encontrada em vários pontos da floresta, especialmente na Amazônia ocidental, nos limites fronteiriços com a Amazônia dos países vizinhos como a Bolívia. Vamos diferenciar os conceitos que podem ser trocados por desatenção:



Seringalista: Dono do seringal. Grande proprietário, homem de negócios.

Seringueiro: O trabalhador do seringal. O que extrai o látex da planta (seringueira).

Seringal: regiões de seringueiras. **Os seringais amazônicos** (Amazônia internacional – todo o bioma) **são nativos.**

Por causa da crescente demanda internacional por borracha, os seringalistas, com a ajuda financeira das Casas Aviadoras de Manaus e Belém, fizeram um grande recrutamento de nordestinos para a extração da borracha nos Vales do Juruá e Purus. **Vários trabalhadores migraram** para a Amazônia ocidental e grandes seringalistas ganhavam fortunas abastecendo o mercado internacional com a borracha. A cidade de Manaus, capital do Amazonas e a capital paraense, Belém, cresceram muito e floresceram comercialmente. O governo da região amazônica recrutou mão de obra no Nordeste brasileiro, sobretudo do Ceará, que sofreu rigorosa seca nos anos de 1877 a 1880. Os governos da região amazônica concederam aos migrantes nordestinos subsídios para o transporte e um adiantamento para as necessidades iniciais.

Em busca de mais seringueiras para extrair o látex, seringueiros brasileiros penetraram em território boliviano. Claro que não era para os trabalhadores uma questão política internacional, apenas a busca por recursos a serem explorados. O acesso à região, não obstante, era geograficamente mais acessível através da bacia amazônica do que pelos acidentados caminhos andinos bolivianos. Mas, nessa época, o presidente da Bolívia, Aniceto Arce, foi alvo de um golpe de estado comandado pelo então coronel José Manuel Pando. Este, derrotado, se refugiou no Acre, ocasião em que percebeu que a ocupação brasileira já tomava proporções alarmantes. José Manuel Pando, que, como general, veio a governar a Bolívia de 1899 a 1904, alertou as autoridades bolivianas e iniciaram-se as manobras diplomáticas. O governo boliviano ao ter conhecimento da invasão de seu território, enviou suas tropas para expulsar os seringueiros brasileiros. Os trabalhadores seringueiros resistiram bravamente às investidas do exército boliviano. O espanhol **Luiz Gálvez Rodrigues de Árias**, financiado pelo governador do Estado do Amazonas, José Cardoso

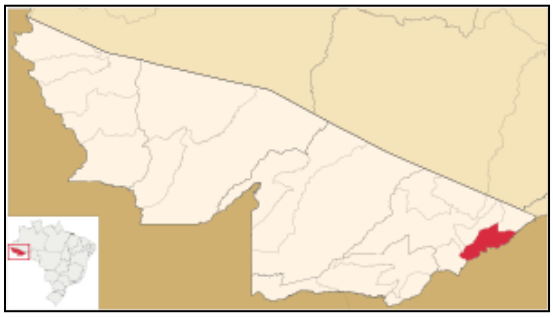
Ramalho Júnior, e aliado aos donos de seringais, que se associaram na chamada Junta Revolucionária de São Jerônimo. Gálvez partiu de Manaus em e chegou à localidade boliviana de Puerto Alonso, a qual teve seu nome mudado para Porto Acre, onde **proclamou a República do Acre em 14 de julho de 1899. Os seringueiros venceram as tropas bolivianas e tomaram posse da região**. É de grande destaque esta informação, pois o território foi conquistado sem a intervenção federal brasileira, que somente atuou ao fim do conflito através de acordos diplomáticos. A essa tomada do território do Acre pelos trabalhadores brasileiros, demos o nome de **Revolução Acreana**.

O governo boliviano ainda resolveu dar a sua última cartada para efetivamente incorporar a seu território a região do Alto Acre, formando a **Bolivian Syndicate**, que foi uma companhia organizada em Londres em 1901 para estabelecer a colonização boliviana no território. Essa disputa também envolvia fortes interesses dos EUA, de tal modo que enviaram a canhoneira estadunidense Wilmington, comandada por Chapman Todd, que aportou em Belém em aparente missão de amizade, e partiu rumo a Tabatinga e Iquitos. Esse procedimento irritou a população e as autoridades do Amazonas e do Pará, que hostilizaram o comandante Todd quando ele regressou. Ao governo do Brasil não restou alternativa senão protestar junto ao Departamento de Estado contra aquele desrespeito à soberania nacional. O secretário de Estado norte-americano, John Hay, reconheceu a incorreção do procedimento do comandante Todd, atribuindo-o a um mal-entendido. O governo brasileiro, então, firmou com os EUA, com o Bolivian Syndicate, com a Bolívia e com o Peru, para tentar resolver pacificamente a chamada **Questão do Acre**. Caso o Brasil não tivesse negociado com eles, de nada adiantaria a vitória militar acreana contra as tropas bolivianas. Exemplo disso é o caso dos EUA, que por causa do envolvimento de muitos financistas estadunidenses com o Bolivian Syndicate e por causa da indiferença do Brasil perante a Doutrina Monroe, que se mostravam sensíveis aos reclames bolivianos. Foi preciso uma hábil engenharia política do Itamarati para obter a neutralidade estadunidense, pois naquela conjuntura, o Acre tenderia a ser de quem os EUA apoiassem, e o Brasil não tinha como resistir por muito tempo.

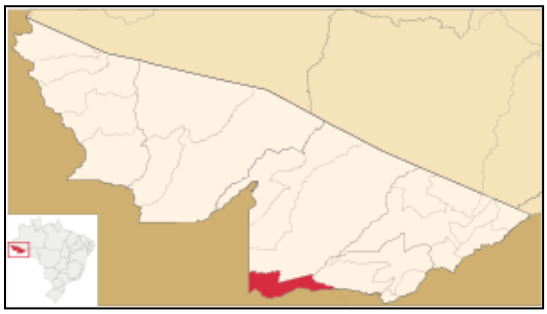
O governo brasileiro, com base no **Tratado de La Paz de Ayacucho**, assinado em 1867, considerava o Acre como território boliviano e enviou tropas que dissolveram a República do Acre em 15 de março de 1900. Mas os combates ocorreram entre 1898 e 1903, quando ocorreu a intervenção diplomática do Brasil com os diplomatas José Maria da Silva Paranhos Júnior (mais conhecido como **Barão do Rio Branco**), Assis Brasil e Plácido de Castro, que assinaram o **Tratado de Petrópolis em 1903**. Na época, o presidente da República era o paulista Rodrigues Alves.

Esse tratado foi uma permuta entre territórios em que a Bolívia reconhecia a posse do território ocupado pelos seringueiros ao Brasil, mediante a cessão de alguns territórios do Mato Grosso e outras compensações. Brasil e Bolívia assinaram o tratado na cidade de Petrópolis em 17 de novembro de 1903, estabelecendo seus limites de fronteiras, com a incorporação definitiva do Acre ao território nacional brasileiro. O texto final incluía, além da citada permuta de territórios, o compromisso de pagamento de dois milhões de libras esterlinas (a moeda inglesa era a moeda

internacional na época, assim como hoje é o dólar) à Bolívia e a promessa, por parte do Brasil, de construir a estrada de ferro Madeira-Mamoré, que possibilitaria o escoamento de produtos bolivianos até o Mato Grosso e o consequente acesso à bacia do Prata através do rio Paraguai.



Plácido de Castro. Cidade fundada em 1976 em homenagem a este militar, líder na revolução acreana um dos articuladores do tratado de Petrópolis.



Assis Brasil. Localizada na tríplice fronteira amazônica: Brasil, Peru e Bolívia.

A ferrovia Madeira Mamoré era um projeto boliviano do início do século XIX, que tinha em vista a exportação de seus produtos pelos portos do Oceano Atlântico, atravessando a Amazônia brasileira. Se interligasse o rio Madeira Mamoré, cuja nascente está na Bolívia ao rio Madeira, poderiam navegar pelo Amazonas, a partir de Porto Velho. Era um projeto bastante ousado e difícil de ser colocado em prática devido aos rigores impostos pelo clima e densidade floresta. Além das terríveis dificuldades de locomoção por terra para a implantação de um empreendimento industrial do porte de uma ferrovia, e as doenças tropicais que mataram milhares de trabalhadores, principalmente as **epidemias de malária**. O sanitarista **Oswaldo Cruz** foi contratado para controlar epidemias na região que mataram mais de 6.000 trabalhadores, que vieram de várias partes do Brasil e do mundo. Contou com grandes investimentos internacionais, principalmente do Magnata estadunidense Percival Farquhar, o grande investidor do empreendimento. Seus trabalhos concentraram-se entre 1907 e 1912 ligando porto Velho à Guajará Mirim, municípios fundados pela Empresa ferroviária Madeira Mamoré. Ela ficou pronta no momento de decadência do ciclo da borracha. Continuou funcionando até 1972 quando foi desativada (e foi inaugurada na época a transamazônica). Hoje é patrimônio histórico nacional, tombado pelo IPHAN (instituto do patrimônio histórico e artístico nacional).

3. O Processo de Ocupação das Terras Acreanas, A Ocupação Indígena, A Imigração Nordestina e a Produção da Borracha e a Insurreição

Brasil e Bolívia já tinham tensões fronteiriças, o que levou os países a assinar o Tratado de La Paz de Ayacucho. Em 1903 o território foi anexado pelo tratado de Petrópolis e tornou-se um território federal sem autonomia administrativa.

O Acre foi anexado ao Brasil e tornou-se um território, ou seja, o povo acreano poderia escolher seus representantes legislativos (vereadores e deputados), mas não seus executivos (prefeitos e governador) que eram indicados pelo presidente. Durante a era Vargas o contexto político interno era de ditadura e externamente o mundo passava pela Segunda Guerra. Na Era Vargas aumentou a presença do controle estatal no território do Acre. **Quando uma área é território o governo central federal o controla em termos executivos (indica governador e prefeitos)**.

Em 1932 surgiu a **legião autonomista Acreana**, um movimento da elite política e intelectual do estado (sem participação popular nenhuma) que queria tornar o território um estado federal, ou seja, ser um ente autônomo da União, elegendo seus poderes executivo e legislativo e podendo lançar dirigentes políticos ao governo federal. **O Acre passou à categoria de Estado em 15 de junho de 1962, através da Lei n° 4.070, assinada pelo Presidente João Goulart**, durante a fase parlamentarista.

A Lei que elevou o Território Federal do Acre à categoria de Estado era de autoria do então deputado Guiomard Santos, do Partido Social Democrático (PSD). O movimento autonomista do Acre era impulsionado por políticos do PSD desde o fim do Estado Novo getulista, mas foi por uma ironia política que o presidente João Goulart, do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), o partido que a nível nacional se colocava contra o tal projeto autonomista, quem aprovou a Lei. Ainda assim, o projeto foi aprovado e passou a vigorar a partir do dia 15 de junho de 1962.

3.1. A Ocupação Indígena

No Acre, as pesquisas realizadas pelo Instituto de Arqueologia Brasileira nas décadas de 70 a 90 revelaram a presença de duas grandes tradições ceramistas no estado. A primeira foi identificada nos vales dos rios Purus e Acre e denominada “Tradição Quinari”, enquanto que a segunda está situada nos vales dos rios Juruá, Tarauacá e Muru e recebeu o nome de “Tradição Acuriá”.

A presença de duas distintas tradições ceramistas nos dois maiores vales acreanos parece indicar que a diferenciação histórica e cultural da população dos vales do Juruá e Purus é mais antiga

do que se pensava. Entretanto, nem todos os sítios arqueológicos já localizados no Acre estão classificados numa dessas duas tradições ceramistas, podendo ser identificadas ainda outras tradições pré-históricas na região.

É o caso, por exemplo, dos misteriosos círculos de terra que aguçam a curiosidade dos que sobrevoam a área onde são mais comuns. Os geoglifos, como vêm sendo ultimamente chamados, são grandes sítios com formas geométricas - círculos, quadrados, hexágonos e diversas outras composições - que variam entre 350 e 150 metros de diâmetro.

Aparecem principalmente em duas áreas: no divisor de águas entre os rios Acre e Xipamanu e no divisor de águas entre os rios Acre e Iquiri. Essa localização revela que os povos que construíram essas misteriosas figuras com terra local, tinham preferência pela ocupação da terra firme em vez de habitarem ao longo das margens dos principais rios da região.

Quanto à razão que levava esses grupos pré-históricos a construir as grandes estruturas de terra - que tanto poderiam servir para defesa, como para a agricultura, ou mesmo para a realização de festas e ritos - ainda não se pode afirmar nada. Porém, uma coisa é certa: não se tratam de sinais deixados por extraterrestres no solo acreano, na linha do “eram os deuses astronautas”. Já que a maioria desses sítios apresenta cerâmica arqueológica, o que indica que foram construídos, utilizados e talvez habitados por grupos indígenas pré-históricos.

Apesar de ainda não possuirmos dados resultantes da análise do material arqueológico desses sítios, as primeiras informações mostram que os geoglifos parecem guardar algumas relações com ocorrências arqueológicas do Llano de Mojos, região alagável e muito fértil ao norte da Bolívia, onde foram construídos grandes aterros para agricultura durante a pré-história. O que reforça os indícios de contatos prolongados entre as civilizações andinas e os povos da Amazônia ocidental desde muito antes do que se imagina. Mas só a realização de novas pesquisas arqueológicas será capaz de responder essas e outras questões sobre nosso mais distante passado.

Em linhas gerais a ocupação indígena dos altos rios Purus e Juruá correspondia a uma divisão territorial entre dois grandes grupos lingüísticos que apresentavam significativas diferenças. No Purus havia o predomínio, mas não a exclusividade, de grupos falantes das línguas Aruan e Aruak, do mesmo tronco lingüístico. Já no vale do Juruá havia o predomínio, também não exclusivo, de grupos falantes da língua Pano. Essa divisão territorial por vales entre grupos lingüísticos dominantes parece ter sido semelhante àquela que os arqueólogos detectaram através das tradições Quinari e Acuriá. Mas o registro histórico e lingüístico apontou que além dessa divisão aparentemente simples, havia também grupos falantes da língua Katuquina nos afluentes situados entre o médio Purus e o médio Juruá, ao norte do atual estado do Acre, já em terras do Amazonas. Além disso, havia outros povos de línguas Pano e Takana, ambas do mesmo tronco linguístico pano, que se encontravam mais ao sul, no alto curso do rio Acre, no Abunã, no Xipamanu e no Madre de Dios até sua confluência com o rio Madeira.

É claro que a simples divisão linguística dos grupos nativos do Acre nos últimos cinco mil anos esconde a grande variedade de culturas indígenas e a complexa territorialidade estabelecida a partir das alianças e rivalidades tribais. Como entre os Apurinã e os Manchineri, nos rios Purus e Iaco, onde foi estabelecido um amplo território despovoado que servia para evitar contatos e conflitos, já que esses dois grupos Aruak viviam em guerra. Por outro lado, existem registros do estabelecimento de aldeias conjuntas de grupos Aruak e Pano, para resistir ao avanço das ordens religiosas pelo vale do Ucayali a partir do século XVII.

Mesmo com tantas histórias de conflitos, durante os milhares de anos em que as aldeias foram compostas por grandes malocas coletivas, o povo vivia do que lhes dava a floresta e se podia fazer grandes festas por ocasião da colheita estabelecendo um sutil equilíbrio econômico, ecológico e social na região. Ao se iniciar o século XIX, cada grupo familiar ou tribal possuía territórios claramente definidos e os relacionamentos entre esses grupos obedeciam não só às semelhanças étnicas e culturais, mas também às alianças que foram sendo estabelecidas ao longo do tempo.

Algumas informações indicam que havia extensas redes de comércio e comunicação cortando os diversos vales acreanos e por elas chegavam notícias e produtos de áreas longínquas. Chandless, em sua viagem ao rio Aquiri, noticiou que os Apurinã comumente recebiam dos Kaxarari pedras trazidas dos rios Abunã e Madeira para fabricar lâminas de machado, enquanto que os Manchineri já possuíam diversos objetos de metal, provavelmente resultado de comércio feito com peruanos. Outros relatos contam que era possível sair do rio Javari e, utilizando a vasta rede indígena de caminhos e varações, chegar ao vale do rio Madeira depois de uns poucos dias de viagem, em passo de indio é claro!

Quando, a partir de 1860, começaram a acontecer as primeiras viagens de exploração se constatou, não só a presença indígena, mas a grande riqueza natural dos rios acreanos, despertando a cobiça dos exploradores. Já em 1870 tinha início uma verdadeira corrida do ouro que fez com que em poucos anos os rios acreanos fossem tomados de assalto. Milhares de homens vindos de todas as partes do Brasil e do mundo passaram a subir os rios estabelecendo imensos seringais em suas margens. Era a febre provocada pelo ouro negro, a borracha extraída da seringueira que depois de defumada era exportada para abastecer as indústrias européias e norte-americanas, cada vez mais ávidas por esse produto.

Em 1878 a empresa seringalista alcançava a boca do rio Acre subjugando todo o médio Purus e já em 1880 ultrapassava a linha Cunha Gomes, limite terminal das fronteiras legais brasileiras. Ao mesmo tempo os caucheiros peruanos vindos do sudoeste cortavam a região das cabeceiras do Juruá e do Purus, enquanto que os primeiros seringalistas bolivianos começavam a se expandir pelo vale do Madre de Dios e invadiam as terras acreanas pelo sul. Em poucos anos, os povos nativos da região se viram cercados por brasileiros, peruanos e bolivianos, sem ter para onde fugir ou como

resistir a enorme pressão que vinha do capitalismo internacional que dependia da borracha amazônica.

De senhores desta terra os povos nativos da Amazônia sul-ocidental passaram a ser vistos como obstáculos a exploração da borracha e do caucho na região. Foi quando surgiu a prática das correrias: expedições armadas feitas com o objetivo de matar as lideranças das aldeias, aprisionar homens para o trabalho escravo e obter mulheres que seriam vendidas aos seringueiros. Foi um tempo de terror. São muitos os relatos de correrias quando, depois de queimadas as malocas e mortos os principais guerreiros, os vencedores se divertiam jogando as crianças para cima e aparando-as com a ponta do punhal numa demonstração cruel de habilidade no manejo das armas.

Como se isso não bastasse, junto com os brancos chegaram também muitas doenças contra as quais os índios não possuíam resistência. O sarampo, a gripe, a tuberculose e outras doenças rapidamente se alastraram entre os grupos indígenas da região dizimando aldeias inteiras diante dos pajés que não sabiam como curar aquelas moléstias desconhecidas.

Ainda assim a reação dos diferentes grupos indígenas acreanos a chegada dos não-índios foi tão variada como eram diversificadas as culturas aqui presentes. Uma boa parte das tribos de lingua Aruan e Aruak, como os Jamamadi, Apurinã, Manchineri e Ashaninka decidiram colaborar em certa medida com os brancos. Muitos índios tornaram-se remadores, guias, mateiros, seringueiros. Algumas aldeias passaram a se relacionar com seringais negociando os produtos da caça ou de sua lavoura em troca de ferramentas, armas e objetos dos brancos.

Por outro lado, os grupos de língua Pano, em linhas gerais, resistiram à invasão de seus territórios ancestrais, evitando contatos ou relações de qualquer espécie com os brancos. O resultado imediato foi a perseguição e o extermínio de todos os grupos que dificultavam a abertura dos seringais ou a extração do caucho. A perseguição promovida contra os índios foi intensa e certos grupos começaram a esconder sua identidade, como um pequeno grupo de Jaminawá que passou a se dizer Katukina para evitar a perseguição.

Essa dura realidade de confrontos perdurou pelos primeiros trinta anos da ocupação não-índia da região. Entre 1880 e 1910 o ritmo da exploração da região só aumentou levando ao extermínio de inúmeros grupos indígenas. Como os Canamari que desapareceram da grande floresta, ou os Takana que migraram para o sul até a Bolívia para nunca mais retornar ao território acreano, ou ainda os Apurinã que tiveram seus vastos domínios reduzidos a ponto de não possuírem hoje nenhuma terra indígena demarcada no estado do Acre, parte de seu território ancestral.

As consequências da febre do ouro negro foram terríveis para os grupos indígenas da Amazônia. Nem o fim do primeiro ciclo da borracha, em 1913, diminuiu a pressão sofrida por esses grupos já tão enfraquecidos. Diante dessa nova realidade, com grandes e poderosos seringais espalhados por todos os principais rios, nunca mais seria possível retomar as antigas formas de organização social. Alguns pequenos grupos ainda conseguiram se refugiar nas cabeceiras mais

isoladas, mas a grande maioria dos índios do Acre foi obrigada a se modificar para não desaparecer. Passaram a adotar então o modelo de casa cabocla que o branco utilizava, começaram a depender das ferramentas dos brancos, foram perdendo suas línguas maternas e aprendendo o português ou o espanhol.

Começava assim uma etapa da história dos povos nativos do Acre que se estendeu por um longo período, entre 1910 e 1980. A acentuada queda nos preços internacionais da borracha fez com que ficasse cada vez mais difícil trazer nordestinos para o corte da seringa. O gradativo esvaziamento dos seringais da região levou a necessidade cada vez maior do aproveitamento dos índios como mão de obra. Muitos foram os patrões que reuniram grupos dispersos de diversas etnias para trabalharem em seus seringais. Alguns desses patrões chegaram a ser reconhecidos como amigos dos índios, como Ângelo Ferreira, famoso amansador de índios, que reuniu muitos Kaxinawá, Jaminawá e Kulina, entre outros para trabalhar sob suas ordens. Mas a maioria dos patrões tratava os índios ainda pior do que os seringueiros. Afinal de contas, como não sabiam ler e pouco entendiam da língua dos brancos, os índios eram enganados no peso da borracha, no preço da mercadoria, na desvalorização de seus produtos, no pagamento da renda anual da estrada de seringa. Com isso os índios acumulavam enormes dívidas com os barracões dos seringais e acabavam se tornavam prisioneiros de seus patrões.

Quanto aos pequenos grupos indígenas que conseguiram se refugiar no centro da mata ou nas cabeceiras, os índios “brabos” como ainda são tratados, foram caçados sistematicamente para serem “amansados” e assim poderem ser incorporados à nossa sociedade. Ainda assim, alguns destes grupos conseguiram escapar ao domínio dos não-índios e resistiram ao cerco cada vez mais apertado da nossa civilização, perambulando sempre, sem parar nunca, varando pela região das cabeceiras onde os rios e os brancos não chegam.

Tabela 15. Diagnóstico das Terras Indígenas do Estado do Acre, 2006

Nº	Município	Terra Indígena	Etnia	Área (ha)	Pop.	Situação Jurídica
1	Santa Rosa do Purus Manoel Urbano	Alto Purus	Kaxinawa Kulina Jaminawa	263.129,81	1.860	Registrada
2	Assis Brasil	Cabeceira do Rio Acre	Jaminawa	78.512,58	238	Registrada
3	Cruzeiro do Sul	Campinas/Katukina	Katukina	32.623,64	404	Registrada
4	Feijó	Jaminawa Envira	Kulina Ashaninka	80.618,00	111	Registrada
5	Marechal Thaumaturgo	Jaminawa Arara do Rio Bagé	Jaminawa Arara	28.926,00	196	Registrada
6	Cruzeiro do Sul	Jaminawa do Igarapé Preto	Jaminawa	25.651,62	210	Registrada
7	Feijó	Kampa Ashaninka Isolado do Rio Envira	Ashaninka Isolados	232.795,00	483	Registrada
8	Marechal Thaumaturgo	Kampa do Rio Amônia	Ashaninka	87.205,40	450	Registrada
9	Jordão	Kampa do Igarapé Primavera	Ashaninka	21.987,00	21	Registrada
10	Feijó-AC	Katukina/Kaxinawa	Shanenawa Kaxinawa	23.474,04	708	Registrada
11	Marechal Thaumaturgo	Kaxinawa/Ashaninka do Rio Breu	Ashaninka Kaxinawa	31.277,00	400	Registrada
12	Tarauacá	Kaxinawa da Colônia 27	Kaxinawa	105,17	70	Registrada
13	Tarauacá	Kaxinawa Igarapé do Caucho	Kaxinawa	12.317,89	531	Registrada
14	Jordão	Kaxinawa do Baixo Rio Jordão	Kaxinawa	8.726,00	203	Registrada
15	Tarauacá	Kaxinawa da Praia do Carapanã	Kaxinawa	60.698,00	485	Registrada
16	Feijó	Kaxinawa do Rio Humaitá	Kaxinawa Kulina	127.383,56	287	Registrada
17	Jordão	Kaxinawa do Rio Jordão	Kaxinawa	87.293,80	920	Registrada
18	Feijó	Kaxinawa Nova Olinda	Kaxinawa	27.533,40	247	Registrada
19	Feijó	Kulina do Rio Envira	Kulina	84.364,61	257	Registrada
20	Feijó	Kulina do Igarapé do Pau	Kulina	45.590,00	127	Registrada
21	Assis Brasil	Mamoadate	Manchineri	313.647,00	1105	Registrada

	Sena Madureira		Jaminawa			
22	Mâncio Lima	Nukini	Nukini	27.263,52	553	Registrada
23	Mâncio Lima	Poyanawa	Poyanawa	24.499,00	403	Registrada
24	Tarauacá	Rio Gregório	Yawanawa Katukina	92.859,75	574	Homologada
25	Jordão	Alto Tarauacá	Isolado1	142.619,00	600	Homologada
	Feijó					
26	Jordão	Kaxinawa do Seringal Independência	Kaxinawa	11.463,00	138	Área Dominial
27	Porto Walter	Arara do Igarapé Humaitá	Arara	86.700,00	275	Homologada
28	Mâncio Lima	Nawa	Arara Nukini Jaminawa Nawa	60.000,00	258	Em Identificação
29	Feijó	Riozinho do Alto Envira (Xiname Velha)	Isolados Ashaninka	260.970,00	15	Área identificada
30	Sena Madureira	Jaminawa do Rio Caeté	Jaminawa	9.878,48	66	A identificar
31	Marechal Thaumaturgo	Arara do Rio Amônia	Arara (Arara Santa Rosa) Amawaka Konibo, Kampa, Txama Kaxinawa		278	Em Identificação
32	Feijó	Kaxinawa do Seringal Curralinho	Kaxinawa		89	Em Identificação
33	Assis Brasil	Manchineri do Seringal Guanabara	Manchineri		92	Em Identificação
34	Sena Madureira	Jaminawa do Guajará	Jaminawa		66	Em Identificação
	-	TOTAL GERAL	-	2.390.112,26	12.720,00	

3.2. A Imigração Nordestina e a Produção de Borracha

O ciclo da borracha foi um dos mais importantes momentos econômicos do Brasil na virada do século XIX para o século XX. O Brasil no fim do século XIX tinha as suas exportações principais sustentadas pelo café, produzido entre o sul de Minas e o Norte do Paraná. O mundo passou por uma grande revolução tecnológica nesta época que denominamos a **Segunda Revolução Industrial**,

cuja maior e mais importante invenção foi o **automóvel**. Na década de 30 do século XIX (pouco antes da invenção do automóvel) Charles Goodyear cria o processo de vulcanização da borracha. Isso ampliou seu uso industrial, sobretudo com as rodas de automóveis feitas desse material. Isso ampliou os usos da borracha, que começou a ser utilizada como matéria-prima em uma série de produtos de uso doméstico, mas também industrial, hospitalar, bélico e automobilístico. Houve, a partir de então, uma explosão de demanda pelo látex, e a mão de obra empregada para responder à demanda crescente do produto primeiramente foi a indígena.

A produção da borracha entrou em decadência devido a dois fatores: Biopirataria e concorrência internacional. Biopirataria é quando estrangeiros nos roubam organismos genéticos (plantas ou animais), ou receitas das comunidades tradicionais.

TABELA 2. PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA NA PRODUÇÃO MUNDIAL DE BORRACHA, 1900-1922

Anos	*Brasil*	*Total mundial*	*Percentagem do Brasil no total mundial*
1900	26 750	44 808	59.6
1905	35 000	57 001	61.4
1910	40 800	95 611	42.6
1915	37 220	173 442	27.0
1922	21 775	409 676	5.3

Fonte: Pinto, *Política*, 1984, p. 40.

Grandes empresários ingleses pegaram 10.000 mudas de seringueiras e as introduziram com sucesso na Malásia (que era colônia da Inglaterra na época). A supremacia da borracha brasileira sofreu forte declínio. A produção introduzida no país asiático vingou, pois estão na mesma latitude (posição em relação ao equador) e, portanto, possui as mesmas características climáticas e botânicas (clima e floresta equatorial). Além disso, o modelo implantado foi o do plantation (grandes propriedades, monocultoras e agroexportadoras). Ou seja, a principal causa da decadência foi à **concorrência dos *plantations* de seringueiras na Malásia**, que devido ao *plantation* era mais baratas e tinha a mesma qualidade.

A brusca queda do valor de mercado fez com que muitos aviadores fossem obrigados a vender toda sua produção em valores muito abaixo do investimento empregado na produção. Entre 1910 e

1920, a crise da seringa amazônica levou diversos aviadores à falência e endividou os cofres públicos que estocavam a borracha na tentativa de elevar os preços.

3.3. A INSURREIÇÃO

A **Revolução Acreana** foi a disputa pelo território do que hoje é o Acre entre Brasil, Bolívia e Peru.

No final do século XIX, a região que hoje conhecemos como estado do Acre passou por momentos de muita instabilidade. Três países tinham interesse no território: Brasil, Bolívia e Peru. O embate entre os três passou para o campo de batalha e gerou um conflito que durou aproximadamente quatro anos.

Os bolivianos que ocupavam a região foram expulsos e o governador do Amazonas, Ramalho Júnior, organizou uma invasão do território liderada pelo espanhol Luiz Gálvez Rodríguez de Arias. A expedição de Gálvez declarou o Acre como uma República independente em 1899. Mas o Brasil reconhecia o Acre como território boliviano, enviou então uma tropa para dissolver a Revolução Acreana.

A Bolívia decidiu reagir, organizou também uma expedição militar para conquistar o território. Foram, no entanto, os seringueiros que trabalhavam no local que impediram o avanço dos bolivianos. Para completar, o governador Silvério Néri, do Amazonas, enviou outra expedição de defesa que declarou pela segunda vez o Acre como uma República independente, em 1900. Rodrigo Carvalho assumiu o cargo de presidente.

Brasileiros e bolivianos, contudo, continuaram em guerra pela região. O avanço militar dos bolivianos fez com que a segunda República Acreana fosse dissolvida. Passara-se apenas um mês de sua declaração.

Já em 1902, Silvério Néri enviou um militar gaúcho, José Plácido de Castro, para reconquistar o território do Acre. A investida das tropas lideradas pelo gaúcho caracteriza especialmente a chamada Revolução Acreana. A nova expedição obteve grande sucesso e conquistou rapidamente toda a região. Em 1903 foi declarada pela terceira vez a República do Acre, mas dessa vez dois importantes indivíduos declararam apoio à independência, o presidente Rodrigues Alves e o Ministro do Exterior Barão do Rio Branco. O Acre foi ocupado então por um governo militar sob comando do general Olímpio da Silveira.

Os bolivianos mais uma vez tentaram reagir, novas tropas foram enviadas pelo general Pando. Todavia, a diplomacia brasileira não permitiu que combates significativos acontecessem nesta ocasião. Antes das batalhas, representantes dos governos do Brasil e da Bolívia se reuniram para

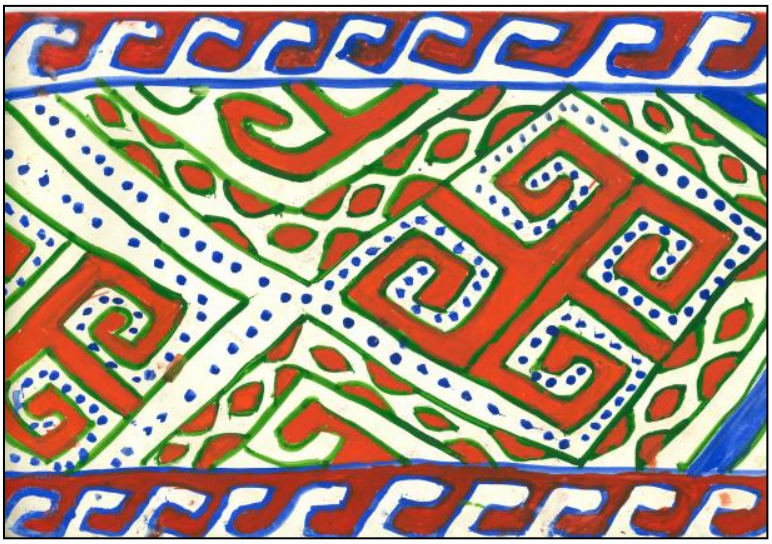
assinar no dia 21 de março de 1903 um tratado de paz inicial. Ao final do mesmo ano, em 17 de novembro, o tratado definitivo foi assinado.

O Tratado de Petrópolis estabeleceu o fim do confronto entre brasileiros e bolivianos pelo território do Acre. A negociação de paz foi muito bem conduzida pelo ministro Barão do Rio Branco e resultou na concessão, por parte da Bolívia, da região acreana. Em troca, o Brasil cedeu parcela do território do Mato Grosso e ainda pagou dois milhões de libras esterlinas. A Bolívia ainda requisitou a construção da ferrovia Madeira-Mamoré para permitir o escoamento da produção, especialmente marcada pela borracha.

No ano de 1904 o Tratado de Petrópolis foi regulamentado por lei federal e o Acre passou a fazer parte oficialmente do território brasileiro, mas somente em 1962 que o Acre foi considerado estado brasileiro.

4. Organização Social do Acre e Expressão Literária

A população do Acre, assim como toda a população brasileira que o formou, é mestiça e bastante **miscigenada**. A região norte é onde o elemento cultural indígena é predominante. No **Acre o principal grupo indígena são os Kaxinawá**, mas a tribo prefere a autodesignação de povo Huni Kuin (que na língua indígena significa gente de verdade). Possuem uma rica tradição medicinal e cultural que os indígenas lutam para preservar diante da modernização, que tem acabado com as práticas indígenas tradicionais. Possuem um amplo legado de cultura material e lutam pelo reconhecimento das pinturas geométricas, os Kene, como patrimônio artístico nacional pelo IPHAN (instituto do patrimônio histórico e artístico nacional). Há também uma predominância de nordestinos no Estado.



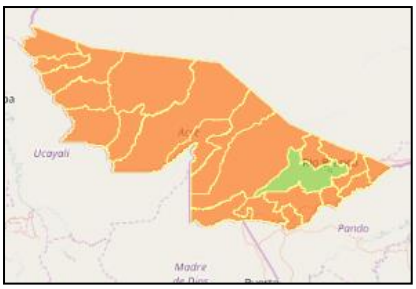
O povoamento do território do Acre ocorreu durante o ciclo da borracha, principalmente por imigrantes nordestinos em busca de trabalho. A principal unidade produtiva é o Seringal. Lá estão a casa do barracão, onde mora o seringalista (dono do seringal) e nas proximidades seus imediatos, as colocações (local de trabalho dos seringueiros), as estradas da seringa e os **Tapiris** (a morada dos seringueiros). O Povoamento, sempre bastante disperso, se fez assim devido a distância das várias colocações, e preferencialmente às margens dos rios.

Podemos dizer que do final do século XIX até 1909 a fronteira entre Acre, Peru e Bolívia eram **fronteiras móveis**. Com a anexação ao Brasil e a formação de um território, (não possuía autonomia administrativa) o Estado passou a criar **políticas de povoamento**. Foram 7 os primeiros núcleos de povoamento do território, dos quais três nasceram como cidades e quatro como vilas.

O território do Acre foi dividido em 3 departamentos (a referência principal são os rios. O termo alto significa que o local está perto da nascente):

✓ Alto Acre.

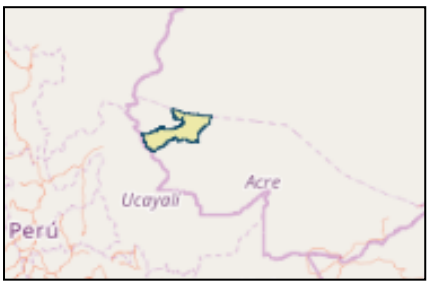
Cidade sede: Empresa, que mais tarde foi batizada de Rio Branco.



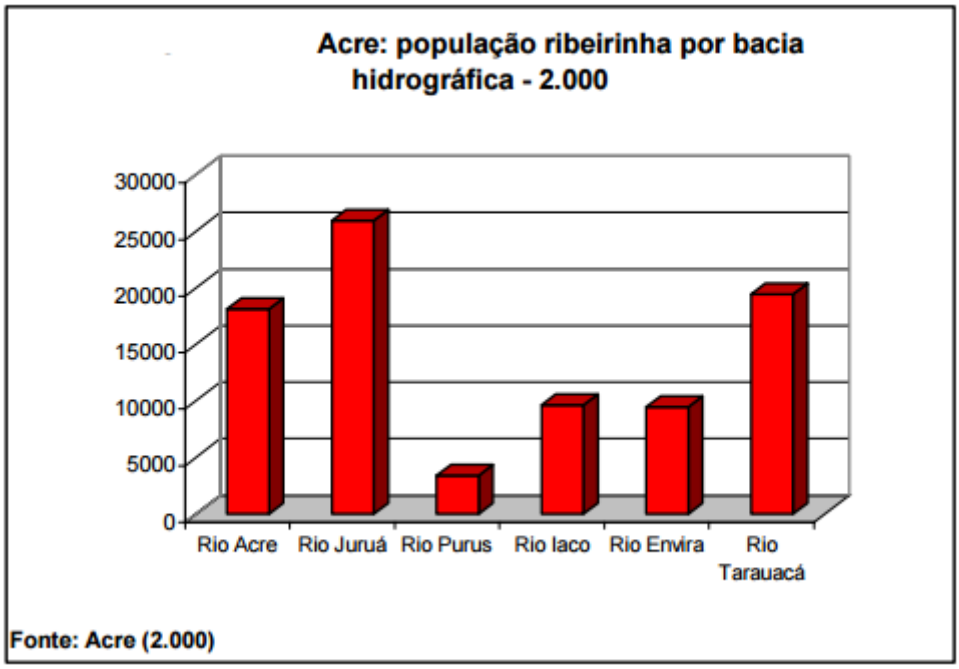
✓ Alto Purus. Sena Madureira.



✓ Alto Juruá. Cruzeiro do Sul.



Também foram fundadas as vilas de Brasileia (Na época Brasília), Xapuri, Feijó e Tarauacá (na época chamada de Seabra). As primeiras cidades e vilas do Acre não surgiram como consequência natural da evolução de povoados, e sim por **políticas públicas com o objetivo de assegurar o território que a pouco tinha sido conquistado da Bolívia**. Os lugares escolhidos para a fundação dos povoados se explicam por serem locais estratégicos do ponto de vista econômico por estarem localizados na confluência dos rios, em pontos terminais da navegação permanente e em **ponto de convergência da produção**.



As primeiras cidades eram base para a circulação de produtos extrativos e alimentares e sedes do poder público. Estavam articuladas pela rede fluvial e pela cadeia produtiva da exportação da borracha natural e a importação de bens de consumo para a manutenção e a reprodução das atividades extrativas. De acordo com Lia Osório de Machado, podemos caracterizar as primeiras cidades com **proto-urbanas**, pois "a vida urbana, acompanhava a sazonalidade da extração da borracha, o movimento de entrada e saída de embarcações no porto e das festas dos moradores".

A crônica como fragmento da vida social interpreta a vida política e intelectual de uma época por meio de fatos do cotidiano e aspectos da cultura como hábitos, costumes e festividades. Mas é necessário um prévio conhecimento sobre as origens sociais de seus autores, sua formação, seus posicionamentos políticos e suas relações com as forças dominantes. A partir dessas informações pode-se verificar como o cronista representa os fatos, sobretudo aqueles que evocam fatos do período revolucionário do Acre e do anseio pela sua emancipação política.

Dentre os tipos de crônicas, as humorísticas e satíricas, parecem oferecer material mais precioso para o assunto proposto, pois ocorrem mais intensamente em 1913, momento das reformas políticas, administrativas e judiciárias do Território do Acre, as quais não atendem às reivindicações locais porque os representantes políticos continuam sendo nomeados pelo governo federal. Há uma notória insatisfação popular por causa dessa situação e por conviverem com outras cenas desagradáveis, como a chacota que fazem a alguns seringalistas sem instrução que cometem gafes, mas que se acham superior aos outros só porque tem dinheiro e o poder do "ouro negro".

As questões municipais, as intendências do Acre, os impostos, a administração pública e as relações entre seringueiros e seus representantes, também são tratados com ironia e humor pelos cronistas.

Já as cartas mais significativas têm função crítica. E mostram o caráter dos representantes do povo, outras tratam da anexação do Acre ao Brasil, dos revolucionários de Plácido pelo reconhecimento da autonomia acreana pelo governo Federal. Os missivistas, mascarados em pseudônimos, manifestam o sentimento de traição mediante as injustiças cometidas pelos agentes federais, contra os revolucionários e autonomistas. É também um recurso de proteção para livrarem-se das possíveis retaliações dos que detinham o poder, pois criticavam e satirizavam algumas autoridades xapurienses. Alguns atacam as vaidades, o mau caráter de alguns e os desmandos locais. Denunciam falcatruas de funcionários da intendência e até de juízes.

Os editoriais registram a tendência política dos jornais e seu engajamento com os problemas sociais. São os veículos de comunicação, portanto os jornais, que têm o poder nas mãos, mas como são de propriedade, normalmente, de grandes seringalistas ou comerciantes, sua linha editorial tem que estar de acordo com o posicionamento político do patrão, que é quem paga as contas. Os jornalistas ou escritores dos textos são pessoas da comunidade pertencentes ou simpatizantes do grupo de amigos do proprietário. Por isso a temática dos textos publicados deve sempre estar em consonância com a postura desse grupo. Além disso, são escritores que exercem cargos na cidade e, muitas vezes, escondem-se atrás de pseudônimos com medo de serem identificados. Essa era uma prática comum, tanto é que, em muitos casos, não se conseguiu, identificar o nome verdadeiro de quem escreveu o texto, como estava previsto na investigação.

Na verdade os grupos dominantes disputavam o poder econômico e aquele que detinha também o poder comunicativo na mão sentia-se mais poderoso, pois não só poderia angariar mais simpatizantes como podia destruir ou afastar certas pretensões de seus concorrentes, atacando-os com as armas linguísticas, o poder das palavras de que fala Foucault. Essas práticas só atingiam os moradores dos vilarejos e cidades onde pessoas instruídas prestavam serviços por indicação do governo federal porque os agricultores e seringueiros não são mencionados e participam de outro sistema de organização.

Essas relações de poder e subserviência dos empregados não eram claras, mas eram demonstradas pelas estratégias criadas pela publicação dos textos, por meio do anonimato, do jogo de palavras, pelas sutilezas da linguagem empregada pelos sujeitos dos discursos.

Ressalta-se que os serviços da imprensa, ou periódicos, começaram no contexto turbulento da revolução acreana, logo nos primeiros anos do século XX quando havia dois grupos opostos, de orientação religiosa e política diversificada, com titulação ou não, oriundos de diferentes localidades, brasileiros e estrangeiros que disputavam a dominação do Acre, com a desculpa de torná-lo autônomo, incorporando-o ao Brasil, mas liberto do governo boliviano.

Nesses grupos havia todo tipo de intelectual – engenheiros, arquitetos, médicos, advogados e professores – que, juntos, construíram a memória escrita do período fundador do Acre. Entre eles

havia civis, militares, clérigos, artistas, leigos, membros da maçonaria, instituição que esteve nos movimentos políticos e culturais, usando a imprensa como seu principal difusor de ideias.

Vale a pena registrar que todos os escritos nesses primeiros anos, foram impressos na gráfica da maçonaria na qual também foram impressos outros jornais, depois de O Acre de 1907. Segundo informações, os maçons participaram da revolução e também de vários feitos da vida administrativa do Acre. Um deles, o cearense Francisco Oliveira Conde, foi tenente coronel, promotor de justiça e governador do território. Outros maçons conhecidos como, por exemplo, Rui Barbosa e o Barão do Rio Branco defendiam a questão do Acre.

Os periódicos, quase sempre estavam a serviço dos mandatários, representantes do poder aquisitivo ou do coronel da borracha, ou do poder político e também sob a tutela do governo brasileiro talvez por isso a não identificação dos cronistas.

O grupo que defendeu a autonomia imediata do Acre – comerciantes, donos de casas aviadoras, banqueiros e seringalistas – todos defendiam sua causa pela força bélica; do outro lado, os representantes do governo federal, militar nomeados para funções administrativas e judiciárias, também estavam munidos pela força bélica.

Entre esses dois grupos estavam os que faziam jornalismo amador, mais opinativo que informativo. Eram estes que movimentavam a cultura letrada por meio dos periódicos para seus privilegiados consumidores.

Por fim, as crônicas mostram como eram as relações sociais e como se organizavam os vilarejos ou a cidade sempre tendo alguém que mandava e os subalternos que obedeciam. Pela leitura delas constatou-se que a formação social se deu pela conquista do território para fins exploratórios e lucrativos, segundo Alzenir Mendes.

E a circulação dos periódicos dependia dos seus donos e das relações com quem escrevia, como ocorria em outras partes do Brasil. Normalmente eram criados e mantidos para divulgar as ideias oficiais ou do grupo dominante. Daí a estratégia dos jornalistas com o uso de pseudônimos, como era comum no final do século XIX com os escritos de alguns famosos escritores como Machado de Assis quando o tema era polêmico e de tom humorístico ou satírico Machado de Assis, por exemplo, foi Dr. Semana, Souza Barrados e Malvólio.

Nas crônicas supõe-se que os pseudônimos deixavam os cronistas mais livres para expor suas ideias opinando ou criticando. Sub-repticiamente havia o receio da descoberta e retaliação pelo poder político e controlador e as críticas do público conservador. Estas refletem as relações sociais entre os mandatários e seus subordinados em várias instâncias, sobretudo na política, por isso a sua produção era cuidadosa no sentido de não desagradar os donos dos jornais e não lhes causar obstáculos algum.

A presença efetiva de movimentos sociais ocorreu apenas no final da década de 1970, inicio da década de 1980, no final da ditadura militar quando eclodiram muitos movimentos populares, organizados na busca pelos seus direitos e melhores condições de vida, apoiados pela organização das comunidades eclesiais de base, associações e sindicatos.

Na imprensa local esses movimentos são marcados por estratégias de manipulação e de resistência. A imprensa oficial apresentava os movimentos como subversivos, construindo uma imagem negativa e preconceituosa aos trabalhadores, já a imprensa alternativa investia na construção positiva dos movimentos e servia como veículo de suas reinvindicações.

4.1. Sistema Estadual de Cultura do Acre

O Sistema Estadual de Cultura é o conjunto de estruturas, instâncias de articulação, pactuação e deliberação e instrumentos de gestão que, funcionando em harmonia e sincronia, têm o objetivo de efetivar a articulação, promoção, gestão integrada, controle social e implementação concreta de políticas públicas culturais.

O Sistema Estadual de Cultura foi instituído pela Lei nº 2.312, de 25 de outubro de 2010, que criou também o Programa Estadual de Fomento e Incentivo à Cultura (PRECULT) e o Fundo Estadual de Fomento à Cultura (FUNCULTURA), estabelecendo as diretrizes para a Política Estadual de Cultura do Acre.

A Fundação de Cultura e Comunicação Elias Mansour (FEM), foi definida como órgão coordenador do Sistema estadual de Cultura do Acre. A FEM, criada pela Lei Complementar Estadual nº 61/1999, é o órgão gestor da política cultural do Estado do Acre. Suas competências estão dispostas na sua lei de criação, em seu estatuto e na Lei que institui o Sistema Estadual de Cultura. Suas atribuições compreendem a formulação e execução da Política Estadual de Cultura que abrange as diferentes áreas e segmentos artístico-culturais, tais como: patrimônio histórico e cultural; livro, leitura e literatura; artes; fomento a projetos culturais comunitários; diversidade socio cultural e ambiental.

Fundação de Cultura e Comunicação Elias Mansour

GOVERNO DO Povo do Acre
SERVIR DE TODO CORAÇÃO

O Fundo Estadual de Fomento a Cultura (FUNCULTURA) e seu Plano Anual de Investimentos, o Programa Estadual de Fomento e Incentivo à Cultura (PRECULT), juntamente com o Programa Estadual de Formação na Área da Cultura, o Sistema Estadual de Informações e Indicadores Culturais, os Sistemas Setoriais de Cultura, o Plano Estadual e os Planos Setoriais de Cultura, são os instrumentos de gestão do Sistema Estadual de Cultura do Acre.

Os princípios do Sistema Estadual de Cultura do Acre visão a promoção do desenvolvimento humano com pleno exercício dos direitos culturais, a universalização do acesso aos bens e serviços culturais, o respeito à diversidade das expressões culturais, a centralidade e a transversalidade das políticas culturais no âmbito da gestão pública, a integração e interação na execução das políticas, programas, projetos e ações que causam impacto na cultura, desenvolvidas pelos diversos órgãos e entidades das três esferas da Federação, a complementaridade nos papéis dos agentes, entidades e órgãos culturais, a transparência da gestão das políticas culturais, o compartilhamento das informações e a democratização dos processos decisórios com participação e controle social nas instâncias cabíveis do sistema, e a descentralização articulada e pactuada da gestão, dos recursos e das ações.

O Sistema Estadual de Cultura do Acre tem por objetivos: fomentar a produção, difusão, circulação e fruição de conhecimentos, bens e serviços culturais; formular, implantar, acompanhar, fiscalizar e avaliar as políticas públicas de cultura pactuadas entre o poder público estadual e a sociedade civil; estimular a formação de redes colaborativas de trabalho socioculturais, promovendo o estabelecimento dos princípios de governança integrada e de parcerias entre instituições públicas e privadas nas áreas de gestão e de promoção da cultura; articular e implementar políticas públicas que promovam a interação da cultura com as demais áreas sociais, destacando seu papel estratégico no processo de desenvolvimento; promover o intercâmbio internacional entre os entes federados para a formação, capacitação, produção, difusão, circulação e fruição de bens e serviços culturais, viabilizando a cooperação técnica entre estes; estimular a composição de fórum estadual de secretários e dirigentes municipais de cultura; e estimular a formação de consórcios municipais, no intuito de promover sua integração para a promoção de metas culturais conjuntas.

4.2. Política Estadual do Livro e da Leitura: Departamento Estadual do Livro e da Leitura

O Departamento Estadual do Livro e da Leitura assume e incorpora às suas diretrizes gerais as recomendações da Organização das Nações Unidas (ONU) para a Educação, a Ciência e a Cultura, conhecidas como "Manifesto da Unesco sobre Bibliotecas Públicas", de novembro de 1994: tem como princípio básico o incentivo à criação, à implantação e ao desenvolvimento de bibliotecas públicas, de elevada qualidade, no âmbito do Estado e a assistência operacional, propiciando o

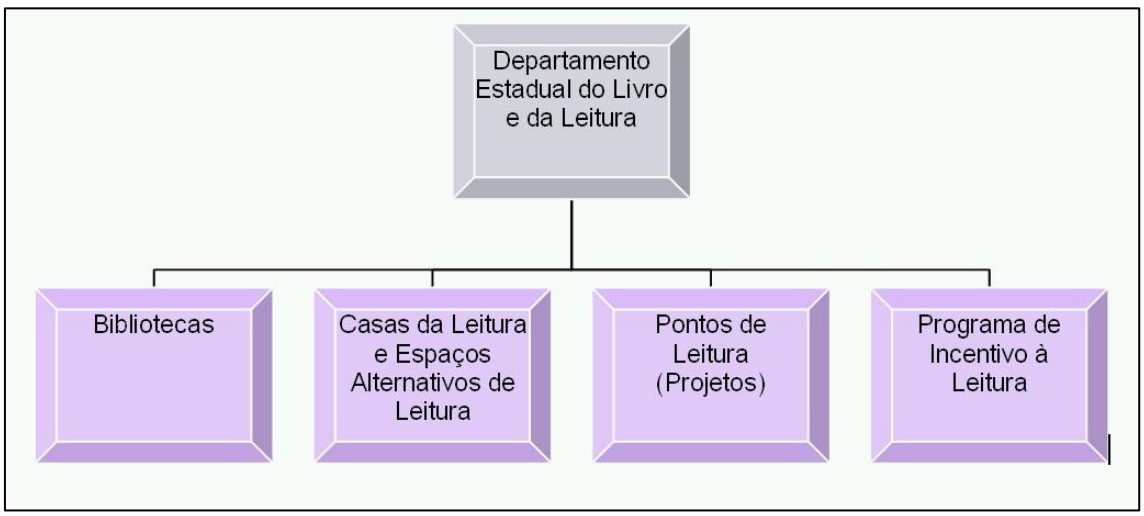
fortalecimento dos programas, ações e serviços das bibliotecas integrantes com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, orientação sexual, convicções políticas ou religiosas, nacionalidade, língua ou condição social.



O gerenciamento operacional exercido pelo Departamento Estadual do Livro e da Leitura é baseado em ações voltadas para a interação e integração das bibliotecas instaladas no Estado, independentemente do tipo de biblioteca, inclusive as bibliotecas de unidades escolares da administração pública municipal e estadual, as bibliotecas comunitárias, os espaços alternativos e programas de incentivo à leitura.

O Departamento acredita na execução de uma política estadual do livro e da leitura que assegure a atualização de acervos, formação de pessoas e dinamização cultural em bibliotecas públicas, adequada às necessidades da comunidade e à valorização das características locais.

Espaços de leitura sob a responsabilidade e corresponsabilidade do Departamento Estadual do Livro e da Leitura:



4.2.1. Bibliotecas Públicas

1. Em Rio Branco:
    1.1. Biblioteca Pública Estadual – BPE
    1.2. Biblioteca da Floresta (como parceira do Departamento da Diversidade)
    1.3. Biblioteca Maestro Sandoval dos Anjos – Escola Acreana de Música
    1.4. Biblioteca Juvenal Antunes (como parceira da Usina de Arte João Donato)
2. Em Cruzeiro do Sul
3. Em Epitaciolândia (em processo de municipalização)
4. Em Porto Acre (em processo de municipalização)
5. Em Sena Madureira (em processo de municipalização)
6. Em Tarauacá (em processo de municipalização)

4.2.2. Casas da Leitura

1. Em Feijó:
    1.1. Casa da Leitura de Feijó (como parceira do Núcleo de Educação no município - SEE).
2. Em Rio Branco:
    2.1. Casa da Leitura da Gameleira (projeto Paneiro de Leitura)
    2.2. Casa da Leitura Chico Mendes
    2.3. Casa da Leitura Matias
3. Em Sena Madureira:
    3.1. Casa da Leitura Padre Mário

4.2.3. Espaços Alternativos

1. Em Rio Branco:
    1.1. Quiosque da Leitura
    1.2. Brinquedoteca DEAM (como parceira da Secretaria Estadual da Polícia Civil)
    1.3. Espaço Criança (como parceira da OCA)
    1.4. Biblioteca da SEE (como parceira da SEE)

4.2.4. Pontos de Leitura

1. Projeto “Arca das Letras” (300 pontos)

2. Projeto “Agentes de Leitura” (convênio MinC 88 agentes em 8 municípios)

4.2.5. Bibliotecas Escolares

Em andamento a parceria com a Secretaria de Estado de Educação - SEE a intervenção do Departamento para dinamizar as bibliotecas Escolares (hoje no Estado temos 180 escolas urbanas e 340 escolas rurais).

5. A CHEGADA DOS "PAULISTAS" NAS TERRAS ACREANAS A PARTIR DOS ANOS 1970 DO SÉCULO PASSADO: ÊXODO RURAL, CONFLITOS PELA TERRA E INVASÕES DO ESPAÇO URBANO

Os anos 70 e 80 desenharam outro contexto para o Acre com a vinda dos chamados "paulistas". Essa identidade foi atribuída de forma genérica a grandes empresários sulistas e migrantes rurais que vieram para o Acre com objetivo de especular com a compra de grandes seringais.

É importante salientar que, apesar de número razoável de pessoas oriundas das regiões Sul e Sudeste para os Projetos de Colonização, houve um grande número de pessoas residentes em áreas de florestas ou rurais dirigidas para os Projetos de Assentamento. Nesse sentido, os assentamentos serviam para atenuar pressões do Sul e Sudeste, mas principalmente das existentes no Acre, pela qual muitas pessoas foram mortas e expulsas de suas terras.

Embora dados do Incra indiquem a atual existência de concentração de áreas nas mãos de grandes proprietários, mesmo dentro dos projetos de colonização, esse fato não ocorria na época da criação deles. Naquela oportunidade, esses espaços foram loteados e ocupados por famílias pobres e sem-terra, basicamente seringueiros e posseiros.

Pressões vindas de vários segmentos sociais contribuíram para a criação dos projetos de colonização do Acre, entre os quais se destacaram os ex-seringueiros e posseiros expulsos dos seringais por ocasião do processo de transferência das terras acreanas para os fazendeiros do Centro-Sul.

Em meados de 70 do século XX, as tensões entre pecuaristas e latifundiários de um lado e seringueiros do outro fomentaram a expropriação destes dos seringais, dando origem a um contingente de desempregados nos bairros e no entorno das cidades acreanas. Parcela significativa de famílias migrou para os seringais da Bolívia, ali constituindo família e criando novas identidades. Esse novo ator social foi designado por um grupo de estudiosos como "brasivianos".

Contexto diferente ocorreu nos anos 80, quando os seringueiros passaram a se organizar politicamente devido as fortes tensões e pela expropriação de suas terras e da proibição do uso dos recursos naturais.

Na década de 70 com a expansão da atividade pecuarista, estimulada pelo Estado, os conflitos pela terra aumentaram muito. Sob os desígnios da "modernização conservadora", resultou na desapropriação dos moradores das regiões rurais e de populações indígenas inteiras, em enormes conflitos sociais em torno da disputa pela terra, e foi no decorrer das lutas de resistências que foram criados diversos instrumentos de lutas, como o Movimento Sindical dos Trabalhadores Rurais (MSTR), que se constituiu no mais importante desses instrumentos no Estado do Acre. Outro grande

destaque é para a pastoral da terra. **A atuação das pastorais da Igreja Católica é um elemento comum aos movimentos sociais amazônicos**, pois foi atuante com Chico Mendes, os seringueiros e possuíam uma importante atuação com as comunidades extrativistas como os castanheiros.

A defesa da floresta vinha acompanhada de propostas que na década de 80 causavam muita estranheza, mas que hoje já se incorporaram ao pensamento político social como uma ideia poderosa de que devemos preservar a Amazônia e promover sua exploração através do **manejo** e **práticas sustentáveis**. Quando Chico Mendes levantou esta bandeira, despertou a oposição de grandes proprietários, muitos deles desmatando ilegalmente. O governo, ainda no período militar não se preocupava com a preservação da floresta, mas pelo contrário, viam a manutenção da floresta como o contrário do desenvolvimento.

Fazendo os **empates**, quando negociavam na conversa com grupos enviados por poderosos para desocupá-los. Negociavam as "tréguas". Sua principal forma de ação foi coletiva para resistir à expulsão dos seringueiros da floresta, fonte essencial de reprodução econômica dessas populações, e da proposta de Reservas Extrativistas como alternativa àquele estilo de desenvolvimento predatório. O MSTR de Xapurí, na figura de seu presidente Chico Mendes, acabou notabilizando-se internacionalmente como protagonistas dessas lutas.

Chico Mendes passou a defender as **reservas extrativistas** que foram criadas para a manutenção dos povos da floresta. **São áreas de preservação em que só podem ser realizadas atividades extrativas e sustentáveis**. Ajudou a criar núcleos de alfabetização na Amazônia. Fundou o sindicato dos seringueiros e fez carreira política. Mais tarde, teve aproximação com o Partido dos Trabalhadores (PT) e a Central Única dos Trabalhadores (CUT). Esteve na fundação do Partido Verde (PV) e do Partido dos Trabalhadores no Acre. Enfrentou várias vezes o governo de forma a despertar muitos inimigos, como quando foi em viagem a Washington e conseguiu convencer investidores a financiar a construção de uma rodovia entre Porto Velho e Rio Branco. Sua atuação política lhe custou a vida e a de muitos sindicalistas. Os conflitos entre o avanço do agronegócio, das políticas de povoamento criadas pelo governo e o interesse dos povos da floresta foram muitas vezes resolvidos com violência. Vários enfrentamentos ocorriam com grupos de pistoleiros contratados para dar cabo da vida de Chico Mendes e outros sindicalistas. Com uma longa atuação política, sempre ciente dos riscos que corria, foi assassinado ao visitar a família no natal de 1988.

Na década de 50 e 60 o estado estimulou a imigração para o território concedendo terras e subsídios, especialmente para colonos do centro-sul do país, principalmente na década de 70, quando o governo federal diminuiu os incentivos à borracha e passou a estimular o desenvolvimento da pecuária na região. Nesta época muitos colonos da região sul migraram para Acre e Rondônia. A expansão da pecuária na região levou ao aumento dos conflitos entre os pecuaristas, muitas vezes grileiros.

TOME NOTA!

Grileiros são grandes proprietários que tomam posse ilegalmente de terras e falsificam documentos para provar que são donos da terra. O nome vem de uma técnica de falsificação de documentos que consiste em colocar papeis numa caixa com grilos. Com o tempo suas fezes dão aspecto de envelhecido ao documento.

A partir dos últimos anos da década de 70 e durante os anos 80 e 90, o Acre passou a ser o cenário de inúmeras experiências inovadoras de gestão de recursos naturais e investimentos sociais, em parceria com instituições nacionais e internacionais. Ao mesmo tempo em que defendiam seus direitos, os diversos grupos sociais elaboravam novas propostas que foram sendo implementadas, em pequena escala, em todo o Estado. Deve-se destacar a regularização de territórios e acesso a recursos naturais na forma de Terras Indígenas, Projetos de Assentamento Extrativistas e Reservas Extrativistas e iniciativas voltadas para adquirir novas tecnologias e conhecimentos para utilizar esses recursos.

Nesse contexto, merece destaque a atuação das populações tradicionais, mesmo daquelas que migraram para as cidades por força da desestruturação dos seringais, da valorização das terras e da consequente concentração fundiária, conforme mencionado anteriormente.

A partir de 1975, as populações tradicionais da floresta começaram a se organizar e a desenvolver diferentes estratégias de resistência. Foram fundados os primeiros sindicatos de trabalhadores rurais em Brasiléia, Xapuri, Rio Branco e Sena Madureira. A implantação da primeira Ajudância da Funai no Estado possibilitou que se iniciasse o processo de demarcação e regularização das terras indígenas acreanas. A Igreja Católica do Vale do Acre reforçou a luta popular com as Comunidades Eclesiais de Base.

Os conflitos foram se tornando cada vez mais explosivos e, em 1980, Wilson Pinheiro, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Brasiléia, foi assassinado. Muitas outras mortes ocorreriam, culminando com a de Chico Mendes, em 1988, que provocou o reconhecimento internacional da sua causa, na luta em defesa da floresta e de seus povos.

Não deve ser esquecida, nesse contexto, a importância crescente que as questões ambientais vêm assumindo, internacional e nacionalmente.

Essa conjugação de circunstâncias fez com que as populações tradicionais recebessem apoio nacional e internacional dos diversos movimentos que apontavam a necessidade da manutenção dos recursos naturais.

No período de 1976 a 1985, o governo federal, por meio do Incra, deu início a um processo massivo de discriminação das terras no Estado do Acre, cujo objetivo era identificar as terras públicas das particulares, freando a ação nociva dos especuladores e grileiros. No fim da década de 70, utilizando o procedimento de desapropriação para fins de reforma agrária, foram criados os primeiros Projetos de Assentamentos Dirigidos (PAD): Peixoto e Boa Esperança, marco da colonização oficial da Amazônia ao longo da BR-364.

Assentamentos dirigidos são projetos de ocupação territorial e colonização que visa se estabelecer a partir de práticas sustentáveis. Hoje priorizamos a ocupação da floresta através de projetos sustentáveis como a **agrofloresta**. É uma forma sustentável de produção agrícola, pois prima pela policultura em meio à floresta. Foge totalmente ao tradicional modelo de *plantation* em que toda a floresta é derrubada para dar lugar às monoculturas. Um exemplo é o **assentamento dirigido Humaitá**, no município de Porto do Acre ou **o assentamento dirigido Pedro Peixoto** no município de senador Guiomard. Há muitas dificuldades para a agricultura apontadas pelos assentados como a "terra fraca", ou seja, é muito lixiviada (lavada) e pobre em nutrientes, além de bastante arenosa. Outra dificuldade que apontam são as queimadas.

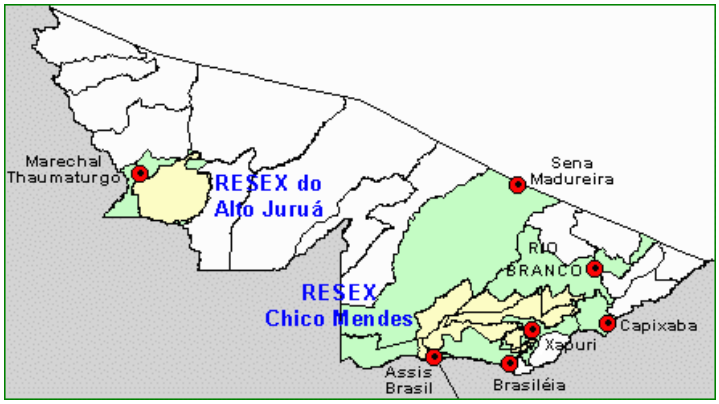
As reservas extrativistas foram idealizadas pelo líder seringueiro Chico Mendes. Logo após sua morte foram criadas as reservas Alto Juruá, a primeira do Brasil e em seguida a reserva extrativista Chico Mendes. O processo de formação das reservas extrativistas no estado do Acre, é resultado de muito conflitos e lutas a favor da preservação da natureza e do modo de vida da população local. Os conflitos tornaram-se maiores a partir da década de 70 com a expansão da atividade pecuária na região, incentivada pelo governo estadual e federal, que tem grandes impactos no modo de vida das comunidades tradicionais. O avanço da pecuária tornou a grilagem e a venda ilegal de terras bastante comuns, bem como o conflito entre os seringueiros e castanheiros com capangas das grandes fazendas.

A Reserva Extrativista Chico Mendes foi criada em 1990 e foi pioneira no conceito de unidade de conservação de uso sustentável, onde as populações tradicionais têm a permissão de, não apenas morar dentro da reserva extrativista, mas também realizar o extrativismo de bens naturais, como a castanha-do-pará, a borracha e o açaí. A ideia de Reserva Extrativista surgiu em 1985 durante o 1º Encontro Nacional dos Seringueiros, como uma proposta para assegurar a permanência dos seringueiros em suas colocações ameaçadas pela expansão de grandes pastagens, pela especulação fundiária e pelo desmatamento. O conceito surgiu entre populações extrativistas a partir da comparação com as reservas indígenas e com as mesmas características básicas: as terras são da União e o usufruto é das comunidades. Uma espécie de reforma agrária apropriada para os moradores da floresta.

O território de Juruá possui 506 mil hectares, quase 70% do município onde se localiza, Marechal Taumaturgo e a reserva Chico Mendes possui quase 1 milhão de hectares e abriga mais de 2000 famílias extrativistas.

O Estado brasileiro criou as reservas pelas seguintes razões:

- ✓ Preservar a floresta.
- ✓ Implantar a nova reforma agrária, baseada em modelos sustentáveis de exploração.
- ✓ A exploração de recursos como látex, castanha, frutas típicas e madeira.



Em todo o Brasil temos hoje 89 reservas extrativistas num total de 14 milhões de hectares (quase o estado do Ceará) em 17 estados.

A ideia fundamental das comunidades extrativistas é a sustentabilidade: explorar os recursos ambientais de modo a garantir às gerações futuras o direito de fazer o mesmo. Além, claro, de estimular um modelo agrícola comunitário, alternativo ao grande latifúndio e garantir aos povos da floresta a manutenção de suas formas tradicionais de vida. Explorar a floresta e preservá-la ao mesmo tempo. No Acre foram fundamentais na conservação da Amazônia, inclusive é o estado cuja floresta está mais preservada.

Desde 2007, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) tem administrado 334 unidades de conservação federais, entre florestas nacionais, reservas biológicas etc. O Instituto Chico Mendes é uma autarquia vinculada ao Ministério do Meio Ambiente, enquanto as reservas estaduais são administradas pelos órgãos estaduais correspondentes, e as municipais respectivamente.

Resumindo

- ✓ O território do atual Estado do Acre desde o período colonial foi objeto de disputa.
- ✓ Pelos Tratados de Madrid (1750) e de Santo Ildefonso (1777) a região do Acre, pertencia a Bolívia (Alto Peru), então coroa espanhola.
- ✓ Com a colonização e posse da terra pelos brasileiros, com a extração do látex da seringueira para a produção de borracha, a situação exigiu uma revisão.
- ✓ Foi celebrado o Tratado de La Paz de Ayacucho, em 1867, que expandiu a fronteira brasileira.
- ✓ Por volta de 1877, muitos nordestinos migraram para a região do Acre, por causa da seca, principalmente no Ceará.
- ✓ O Acre foi incorporado ao território brasileiro durante o ciclo da borracha. O território foi tomado pelos seringueiros na Revolução Acreana.
- ✓ Em 14 de julho de 1889, foi proclamada a República independente do Acre por seringueiros brasileiros, liderados pelo espanhol Luiz Gálvez Rodrigues de Árias, financiado pelo governador do Estado do Amazonas.
- ✓ Mas foi dissolvida pelo governo brasileiro em 15 de março de 1900, em respeito ao Tratado de La Paz de Ayacucho.
- ✓ O governo boliviano formou o Bolivian Syndicate, organizado em Londres em 1901 para estabelecer a colonização boliviana no território.
- ✓ O Acre finalmente foi incorporado ao território nacional pelo Tratado de Petrópolis de 1903. Os responsáveis foram o Barão do Rio Branco, Assis Brasil e Plácido de Castro.
- ✓ Na época do Tratado de Petrópolis, o presidente da República era o paulista Rodrigues Alves.
- ✓ Em troca, o Brasil prometeu a Ferrovia Madeira-Mamoré e uma indenização de dois milhões de libras esterlinas. A Ferrovia foi desativada e hoje é patrimônio histórico nacional.
- ✓ As doenças tropicais, principalmente a Malária, mataram muito. O sanitarista Oswaldo Cruz trabalhou no combate às epidemias.
- ✓ O ciclo da borracha foi como um surto. Uma super demanda a partir de 1879 –segunda revolução industrial e invenção do automóvel- e uma queda radical a partir de 1912, quando a Malásia passa a concorrer com o Brasil.
- ✓ A borracha malaia era mais barata, pois usavam técnicas para maximizar a produção. Modelo de *plantation*.

- ✓ Em 1932 surgiu a legião autonomista acreana: defende a elevação do Acre à estado. Mais tarde, políticos do PSD militam acerca dessa causa.
- ✓ Era um **território nacional**, ou seja, seus prefeitos e governador eram escolhidos pelo governo federal. Na década de 40 G.V. aumentou a centralização.
- ✓ O Acre tornou-se um **estado brasileiro em 1962** por decreto do presidente João Goulart, mesmo seu partido sendo o PTB, que era a oposição nacional ao PSD.
- ✓ Nos anos 70 cresse a atividade pecuarista, estimulada pelo Estado no projeto de "modernização conservadora", que incentivou empresários e fazendeiros do centro-sul do país.
- ✓ Resultou na desapropriação dos moradores das regiões rurais e de populações indígenas inteiras.
- ✓ Comunidades extrativistas tradicionais: seringueiros e castanheiros.
- ✓ Colônias agrícolas e assentamentos dirigidos: intervenção do Estado enquanto agente econômico e colonizador.
- ✓ Assentamentos dirigidos: experiências de práticas sustentáveis e de agroflorestal.
- ✓ Reservas extrativistas: Inspiradas nas ideias de Chico Mendes, reserva extrativa Alto Juruá e Chico Mendes, a maior do país.
- ✓ Sustentabilidade: explorar os recursos da floresta garantindo às gerações futuras o direito de fazer o mesmo.
- ✓ O principal rebanho do estado é o bovino com quase três milhões de cabeças de gado.
- ✓ O estado possui um alto potencial na pesca e produção de peixes em cativeiro (aquicultura ou piscicultura).
- ✓ Atualmente, a madeira é o principal produto de exportação do Estado, que também é grande produtor de castanha-do-pará, do fruto do açaí e óleo da copaíba.
- ✓ As reservas foram criadas para conter o desmatamento, estimular a exploração de recursos e implantar uma nova reforma agrária baseada em pequenas comunidades extrativas.

6. COMEMORAÇÕES CÍVICAS

A Revolução Acreana ocorreu entre **6 de agosto** de 1902 e **24 de janeiro** de 1903, tendo como marca principal a disputa pelo controle dos negócios pela borracha.

Ao fim do século XIX, a produção de borracha no Brasil marcava um ciclo de pujança, o que induzia à necessidade da busca de mais seringais para abastecimento dos mercados interno e externo.

A empreitada era assumida por brasileiros que, cada vez mais, subiam ao nordeste da Amazônia - onde está localizada o atual território acreano, que pertencia à Bolívia após assinatura do Tratado de Ayacucho, em 23 de novembro de 1867.

Na busca por mais seringais e fortuna, pelo menos 20 mil brasileiros passaram a compor a força de trabalho nos seringais a partir de 1870.

A corrente migratória, principalmente, era de origem nordestina, uma rota de fuga da seca e terminava sob o controle de empresários amazonenses e paraenses.

Ignorando a quantidade de brasileiros na região, o governo boliviano arrendou a área para a empresa privada Bolivian Syndicate em 17 de dezembro de 1901.

O ato gerou revolta dos barões da borracha de Belém e Manaus que passaram a atuar no processo de autonomia política do Acre.

Os mentores do movimento contavam com o auxílio do revolucionário caudilho gaúcho José Plácido de Castro, que formou um exército formado por seringueiros, muitos convocados de maneira compulsória.

José Plácido de Castro inicia o processo de resistência armada em 6 de agosto de 1902, quando suas tropas tomam Xapuri e destituem o intendente boliviano Dom Juan de Dios Barretos. O fim da revolução ocorre em 24 de agosto de 1903, com a tomada de Puerto Alonso.

Em 17 de novembro daquele ano, fora assinado o tratado de Petrópolis, que estabelecia a nova fronteira e a cedência do território acreano para o Brasil.

Pelos termos do tratado, o Brasil incorporou uma área de 181 mil quilômetros quadrados e, em troca, a Bolívia recebeu 723 km sobre a margem direita do Rio Paraguai; 116 km sobre a Lagoa do Cárcere; 20 km sobre a Lagoa Mandiré; 8,2 km sobre a margem meridional da Lagoa Guaíba.

A partir desses movimentos, o Estado do Acre começou a comemorar as seguintes datas, relativas à sua revolução e outros acontecimentos marcantes em sua História:

- ✓ 15 de junho – Aniversário do Estado do Acre – (feriado estadual)
- ✓ 6 de agosto – Início da Revolução Acreana – (ponto facultativo)
- ✓ 17 de novembro – Tratado de Petrópolis – (feriado estadual)

7. ORIENTAÇÕES DE ESTUDO (CHECKLIST) E PONTOS A DESTACAR



7.1. A ANEXAÇÃO DO ACRE AO BRASIL

- ✓ A partir de 1890 a exploração da borracha teve um boom tremendo, pois a nascente indústria automobilística passou a ter uma imensa demanda, e, além disso, a borracha vulcanizada passou a ter vários usos, inclusive em materiais cirúrgicos. A borracha pode ser extraída da seringueira e do caucho. São plantas nativas da Amazônia brasileira, encontrada em vários pontos da floresta, especialmente na Amazônia ocidental, nos limites fronteiriços com a Amazônia dos países vizinhos como a Bolívia.
- ✓ Seringalista é o dono do seringal, grande proprietário; seringueiro é o trabalhador do seringal; e seringal são as regiões das seringueiras.
- ✓ Por causa da crescente demanda internacional por borracha, os seringalistas, com a ajuda financeira das Casas Aviadoras de Manaus e Belém, fizeram um grande recrutamento de nordestinos para a extração da borracha nos Vales do Juruá e Purus. Vários trabalhadores migraram para a Amazônia ocidental e grandes seringalistas ganhavam fortunas abastecendo o mercado internacional com a borracha.
- ✓ Em busca de mais seringueiras para extrair o látex, seringueiros brasileiros penetraram em território boliviano. Claro que não era para os trabalhadores uma questão política internacional, apenas a busca por recursos a serem explorados.
- ✓ O governo boliviano ao ter conhecimento da invasão de seu território, enviou suas tropas para expulsar os seringueiros brasileiros. Os trabalhadores seringueiros resistiram bravamente às investidas do exército boliviano. O espanhol Luiz Gálvez Rodrigues de Árias, financiado pelo governador do Estado do Amazonas, José Cardoso Ramalho Júnior, e aliado aos donos de seringais, que se associaram na chamada Junta Revolucionária de São Jerônimo.
- ✓ Gálvez partiu de Manaus em e chegou à localidade boliviana de Puerto Alonso, a qual teve seu nome mudado para Porto Acre, onde proclamou a República do Acre em 14 de julho de 1899. Os seringueiros venceram as tropas bolivianas e tomaram posse da região. É de grande destaque esta informação, pois o território foi conquistado sem a intervenção federal brasileira, que somente atuou ao fim do conflito através de acordos diplomáticos. A essa tomada do território do Acre pelos trabalhadores brasileiros, demos o nome de Revolução Acreana.
- ✓ O governo brasileiro, com base no Tratado de La Paz de Ayacucho, assinado em 1867, considerava o Acre como território boliviano e enviou tropas que dissolveram a República do

Acre em 15 de março de 1900. Mas os combates ocorreram entre 1898 e 1903, quando ocorreu a intervenção diplomática do Brasil com os diplomatas José Maria da Silva Paranhos Júnior (mais conhecido como Barão do Rio Branco), Assis Brasil e Plácido de Castro, que assinaram o Tratado de Petrópolis em 1903. Na época, o presidente da República era o paulista Rodrigues Alves.

- ✓ O texto final incluía, além da citada permuta de territórios, o compromisso de pagamento de dois milhões de libras esterlinas (a moeda inglesa era a moeda internacional na época, assim como hoje é o dólar) à Bolívia e a promessa, por parte do Brasil, de construir a estrada de ferro Madeira-Mamoré, que possibilitaria o escoamento de produtos bolivianos até o Mato Grosso e o consequente acesso à bacia do Prata através do rio Paraguai.

7.2. O Processo de Ocupação das Terras Acreanas, a Ocupação Indígena, a Imigração Nordestina, a Produção da Borracha e a Insurreição

- ✓ O Acre foi anexado ao Brasil e tornou-se um território, ou seja, o povo acreano poderia escolher seus representantes legislativos (vereadores e deputados), mas não seus executivos (prefeitos e governador) que eram indicados pelo presidente. Durante a era Vargas o contexto político interno era de ditadura e externamente o mundo passava pela Segunda Guerra. Na Era Vargas aumentou a presença do controle estatal no território do Acre. Quando uma área é território o governo central federal o controla em termos executivos (indica governador e prefeitos).
- ✓ Em 1932 surgiu a legião autonomista Acreana, um movimento da elite política e intelectual do estado (sem participação popular nenhuma) que queria tornar o território um estado federal, ou seja, ser um ente autônomo da União, elegendo seus poderes executivo e legislativo e podendo lançar dirigentes políticos ao governo federal. O Acre passou à categoria de Estado em 15 de junho de 1962, através da Lei n° 4.070, assinada pelo Presidente João Goulart, durante a fase parlamentarista.

7.2.1. A Ocupação Indígena

- ✓ No Acre, as pesquisas realizadas pelo Instituto de Arqueologia Brasileira nas décadas de 70 a 90 revelaram a presença de duas grandes tradições ceramistas no estado. A primeira foi identificada nos vales dos rios Purus e Acre e denominada “Tradição Quinari”, enquanto que a segunda está situada nos vales dos rios Juruá, Tarauacá e Muru e recebeu o nome de “Tradição Acuriá”.
- ✓ Aparecem principalmente em duas áreas: no divisor de águas entre os rios Acre e Xipamanu e no divisor de águas entre os rios Acre e Iquiri. Essa localização revela que os povos que construíram essas misteriosas figuras com terra local, tinham preferência pela ocupação da terra firme em vez de habitarem ao longo das margens dos principais rios da região.

- ✓ Em linhas gerais a ocupação indígena dos altos rios Purus e Juruá correspondia a uma divisão territorial entre dois grandes grupos linguísticos que apresentavam significativas diferenças. No Purus havia o predomínio, mas não a exclusividade, de grupos falantes das línguas Aruan e Aruak, do mesmo tronco linguístico. Já no vale do Juruá havia o predomínio, também não exclusivo, de grupos falantes da língua Pano. Essa divisão territorial por vales entre grupos linguísticos dominantes parece ter sido semelhante àquela que os arqueólogos detectaram através das tradições Quinari e Acuriá.
- ✓ Algumas informações indicam que havia extensas redes de comércio e comunicação cortando os diversos vales acreanos e por elas chegavam notícias e produtos de áreas longínquas. Chandless, em sua viagem ao rio Aquiri, noticiou que os Apurinã comumente recebiam dos Kaxarari pedras trazidas dos rios Abunã e Madeira para fabricar lâminas de machado, enquanto que os Manchineri já possuíam diversos objetos de metal, provavelmente resultado de comércio feito com peruanos.
- ✓ De senhores desta terra os povos nativos da Amazônia Sul-ocidental passaram a ser vistos como obstáculos a exploração da borracha e do caucho na região. Foi quando surgiu a prática das correrias: expedições armadas feitas com o objetivo de matar as lideranças das aldeias, aprisionar homens para o trabalho escravo e obter mulheres que seriam vendidas aos seringueiros. Foi um tempo de terror.
- ✓ Ainda assim a reação dos diferentes grupos indígenas acreanos a chegada dos não-índios foi tão variada como eram diversificadas as culturas aqui presentes. Uma boa parte das tribos de língua Aruan e Aruak, como os Jamamadi, Apurinã, Manchineri e Ashaninka decidiram colaborar em certa medida com os brancos. Muitos índios tornaram-se remadores, guias, mateiros, seringueiros. Algumas aldeias passaram a se relacionar com seringais negociando os produtos da caça ou de sua lavoura em troca de ferramentas, armas e objetos dos brancos.
- ✓ Começava assim uma etapa da história dos povos nativos do Acre que se estendeu por um longo período, entre 1910 e 1980. A acentuada queda nos preços internacionais da borracha fez com que ficasse cada vez mais difícil trazer nordestinos para o corte da seringa. O gradativo esvaziamento dos seringais da região levou a necessidade cada vez maior do aproveitamento dos índios como mão de obra. Muitos foram os patrões que reuniram grupos dispersos de diversas etnias para trabalharem em seus seringais. Alguns desses patrões chegaram a ser reconhecidos como amigos dos índios, como Ângelo Ferreira, famoso amansador de índios, que reuniu muitos Kaxinawá, Jaminawá e Kulina, entre outros para trabalhar sob suas ordens.

7.2.2. A Imigração Nordestina e a Produção de Borracha

- ✓ O ciclo da borracha foi um dos mais importantes momentos econômicos do Brasil na virada do século XIX para o século XX. O Brasil no fim do século XIX tinha as suas exportações principais sustentadas pelo café, produzido entre o sul de Minas e o Norte do Paraná. O mundo passou por uma grande revolução tecnológica nesta época que denominamos a segunda revolução industrial, cuja maior e mais importante invenção foi o automóvel.

- ✓ A partir de 1890 a exploração da borracha teve um boom tremendo, pois a nascente indústria automobilística passou a ter uma imensa demanda, e, além disso, a borracha vulcanizada passou a ter vários usos, inclusive em materiais cirúrgicos. A borracha pode ser extraída da seringueira e do caucho.
- ✓ Por causa da crescente demanda internacional por borracha, os seringalistas, com a ajuda financeira das Casas Aviadoras de Manaus e Belém, fizeram um grande recrutamento de nordestinos para a extração da borracha nos Vales do Juruá e Purus. Vários trabalhadores migraram para a Amazônia ocidental e grandes seringalistas ganhavam fortunas abastecendo o mercado internacional com a borracha. A cidade de Manaus, capital do Amazonas e a capital paraense, Belém, cresceram muito e floresceram comercialmente. O governo da região amazônica recrutou mão de obra no Nordeste brasileiro, sobretudo do Ceará, que sofreu rigorosa seca nos anos de 1877 a 1880. Os governos da região amazônica concederam aos migrantes nordestinos subsídios para o transporte e um adiantamento para as necessidades iniciais.

7.2.3. A Insurreição

- ✓ No final do século XIX, a região que hoje conhecemos como estado do Acre passou por momentos de muita instabilidade. Três países tinham interesse no território: Brasil, Bolívia e Peru. O embate entre os três passou para o campo de batalha e gerou um conflito que durou aproximadamente quatro anos.
- ✓ Os bolivianos que ocupavam a região foram expulsos e o governador do Amazonas, Ramalho Júnior, organizou uma invasão do território liderada pelo espanhol Luiz Gálvez Rodríguez de Arias.
- ✓ A Bolívia decidiu reagir, organizou também uma expedição militar para conquistar o território. Foram, no entanto, os seringueiros que trabalhavam no local que impediram o avanço dos bolivianos.
- ✓ Já em 1902, Silvério Néri enviou um militar gaúcho, José Plácido de Castro, para reconquistar o território do Acre. A investida das tropas lideradas pelo gaúcho caracteriza especialmente a chamada Revolução Acreana.
- ✓ Os bolivianos mais uma vez tentaram reagir, novas tropas foram enviadas pelo general Pando. Todavia, a diplomacia brasileira não permitiu que combates significativos acontecessem nesta ocasião. Antes das batalhas, representantes dos governos do Brasil e da Bolívia se reuniram para assinar no dia 21 de março de 1903 um tratado de paz inicial. Ao final do mesmo ano, em 17 de novembro, o tratado definitivo foi assinado.
- ✓ O Tratado de Petrópolis estabeleceu o fim do confronto entre brasileiros e bolivianos pelo território do Acre.
- ✓ No ano de 1904 o Tratado de Petrópolis foi regulamentado por lei federal e o Acre passou a fazer parte oficialmente do território brasileiro, mas somente em 1962 que o Acre foi considerado estado brasileiro.

7.3. Organização Social do Acre e Expressão Literária

- A população do Acre, assim como toda a população brasileira que o formou, é mestiça e bastante miscigenada. A região norte é onde o elemento cultural indígena é predominante. No Acre o principal grupo indígena são os Kaxinawá, mas a tribo prefere a autodesignação de povo Huni Kuin (que na língua indígena significa gente de verdade). Possuem uma rica tradição medicinal e cultural que os indígenas lutam para preservar diante da modernização, que tem acabado com as práticas indígenas tradicionais.
- O povoamento do território do Acre ocorreu durante o ciclo da borracha, principalmente por imigrantes nordestinos em busca de trabalho. A principal unidade produtiva é o Seringal. Lá estão a casa do barracão, onde mora o seringalista (dono do seringal) e nas proximidades seus imediatos, as colocações (local de trabalho dos seringueiros), as estradas da seringa e os Tapiris (a morada dos seringueiros). O Povoamento, sempre bastante disperso, se fez assim devido a distância das várias colocações, e preferencialmente às margens dos rios.
- Os lugares escolhidos para a fundação dos povoados se explicam por serem locais estratégicos do ponto de vista econômico por estarem localizados na confluência dos rios, em pontos terminais da navegação permanente e em ponto de convergência da produção.
- De acordo com Lia Osório de Machado, podemos caracterizar as primeiras cidades com proto-urbanas, pois “a vida urbana, acompanhava a sazonalidade da extração da borracha, o movimento de entrada e saída de embarcações no porto e das festas dos moradores”.
- A crônica como fragmento da vida social interpreta a vida política e intelectual de uma época por meio de fatos do cotidiano e aspectos da cultura como hábitos, costumes e festividades.
- Dentre os tipos de crônicas, as humorísticas e satíricas, parecem oferecer material mais precioso para o assunto proposto, pois ocorrem mais intensamente em 1913, momento das reformas políticas, administrativas e judiciárias do Território do Acre, as quais não atendem às reivindicações locais porque os representantes políticos continuam sendo nomeados pelo governo federal.
- Já as cartas mais significativas têm função crítica. E mostram o caráter dos representantes do povo, outras tratam da anexação do Acre ao Brasil, dos revolucionários de Plácido pelo reconhecimento da autonomia acreana pelo governo Federal. Os missivistas, mascarados em pseudônimos, manifestam o sentimento de traição mediante as injustiças cometidas pelos agentes federais, contra os revolucionários e autonomistas.
- Os editoriais registram a tendência política dos jornais e seu engajamento com os problemas sociais. São os veículos de comunicação, portanto os jornais, que têm o poder nas mãos, mas como são de propriedade, normalmente, de grandes seringalistas ou comerciantes, sua linha editorial tem que estar de acordo com o posicionamento político do patrão, que é quem paga as contas.
- Ressalta-se que os serviços da imprensa, ou periódicos, começaram no contexto turbulento da revolução acreana, logo nos primeiros anos do século XX quando havia dois grupos opostos, de orientação religiosa e política diversificada, com titulação ou não, oriundos de

diferentes localidades, brasileiros e estrangeiros que disputavam a dominação do Acre, com a desculpa de torná-lo autônomo, incorporando-o ao Brasil, mas liberto do governo boliviano.

- ✓ Os periódicos, quase sempre estavam a serviço dos mandatários, representantes do poder aquisitivo ou do coronel da borracha, ou do poder político e também sob a tutela do governo brasileiro talvez por isso a não identificação dos cronistas.
- ✓ Por fim, as crônicas mostram como eram as relações sociais e como se organizavam os vilarejos ou a cidade sempre tendo alguém que mandava e os subalternos que obedeciam. Pela leitura delas constatou-se que a formação social se deu pela conquista do território para fins exploratórios e lucrativos, segundo Alzenir Mendes.

7.4. A Chegada dos "Paulistas" nas Terras Acreanas a partir dos anos 1970 do século passado: Êxodo Rural, Conflitos pela Terra e Invasões do Espaço Urbano

- ✓ Na década de 70 com a expansão da atividade pecuarista, estimulada pelo Estado, os conflitos pela terra aumentaram muito. Sob os desígnios da "modernização conservadora", resultou na desapropriação dos moradores das regiões rurais e de populações indígenas inteiras, em enormes conflitos sociais em torno da disputa pela terra, e foi no decorrer das lutas de resistências que foram criados diversos instrumentos de lutas, como o Movimento Sindical dos Trabalhadores Rurais (MSTR), que se constituiu no mais importante desses instrumentos no Estado do Acre.
- ✓ A defesa da floresta vinha acompanhada de propostas que na década de 80 causavam muita estranheza, mas que hoje já se incorporaram ao pensamento político social como uma ideia poderosa de que devemos preservar a Amazônia e promover sua exploração através do manejo e práticas sustentáveis.
- ✓ Chico Mendes passou a defender as reservas extrativistas que foram criadas para a manutenção dos povos da floresta. São áreas de preservação em que só podem ser realizadas atividades extrativas e sustentáveis. Ajudou a criar núcleos de alfabetização na Amazônia. Fundou o sindicato dos seringueiros e fez carreira política. Mais tarde, teve aproximação com o Partido dos Trabalhadores (PT) e a Central Única dos Trabalhadores (CUT). Esteve na fundação do Partido Verde (PV) e do Partido dos Trabalhadores no Acre. Enfrentou várias vezes o governo de forma a despertar muitos inimigos, como quando foi em viagem a Washington e conseguiu convencer investidores a financiar a construção de uma rodovia entre Porto Velho e Rio Branco. Sua atuação política lhe custou a vida e a de muitos sindicalistas.
- ✓ Na década de 50 e 60 o estado estimulou a imigração para o território concedendo terras e subsídios, especialmente para colonos do centro-sul do país, principalmente na década de 70, quando o governo federal diminuiu os incentivos à borracha e passou a estimular o desenvolvimento da pecuária na região.

- ✓ A Reserva Extrativista Chico Mendes foi criada em 1990 e foi pioneira no conceito de unidade de conservação de uso sustentável, onde as populações tradicionais têm a permissão de, não apenas morar dentro da reserva extrativista, mas também realizar o extrativismo de bens naturais, como a castanha-do-pará, a borracha e o açaí.
- ✓ A ideia fundamental das comunidades extrativistas é a sustentabilidade: explorar os recursos ambientais de modo a garantir às gerações futuras o direito de fazer o mesmo. Além, claro, de estimular um modelo agrícola comunitário, alternativo ao grande latifúndio e garantir aos povos da floresta a manutenção de suas formas tradicionais de vida.

7.5. Comemorações Cívicas

- ✓ A Revolução Acreana ocorreu entre 6 de agosto de 1902 e 24 de janeiro de 1903, tendo como marca principal a disputa pelo controle dos negócios pela borracha.
- ✓ Em 17 de novembro daquele ano, fora assinado o tratado de Petrópolis, que estabelecia a nova fronteira e a cedência do território acreano para o Brasil.
- ✓ Principais feriados:
  - 15 de junho – Aniversário do Estado do Acre – (feriado estadual)
  - 6 de agosto – Início da Revolução Acreana – (ponto facultativo)
  - 17 de novembro – Tratado de Petrópolis – (feriado estadual)

8. QUESTIONÁRIO DE REVISÃO



QUESTIONÁRIO - SOMENTE PERGUNTAS

1) Resuma como foi a revolução acreana e a anexação do Acre ao Brasil.

2) O que foi a legião autonomista Acreana?

3) Como foi a ocupação indígena dos altos rios Purus e Juruá?

4) Relate um pouco da dinâmica de vida dos índios na região do Acre.

5) Como foi a chegada dos seringalistas nas terras indígenas?

6) Qual foi a reação dos indígenas, primeiramente, à chegada dos brancos?

7) Como culminou esse encontro entre brancos e índios no Acre?

8) Como se deu a chegada de nordestinos ao Acre?

9) O que foi o ciclo da borracha?

10) Como se deu a insurreição nas terras acreanas?

11) Como ocorreu o povoamento no Acre?

12) Como era a expressão literária no Acre naqueles tempos?

13) O que foi a "modernização conservadora"?

14) Como foi a chegada de pessoas das regiões mais ao sul do Brasil, ao Acre?

15) Qual era a ideia central das comunidades extrativistas?

16) Quais as principais datas comemorativas no Acre?

QUESTIONÁRIO - PERGUNTAS E RESPOSTAS

1) Resuma como foi a revolução acreana e a anexação do Acre ao Brasil.

Por causa da crescente demanda internacional por borracha, os seringalistas, com a ajuda financeira das Casas Aviadoras de Manaus e Belém, fizeram um grande recrutamento de nordestinos para a extração da borracha nos Vales do Juruá e Purus. Vários trabalhadores migraram para a Amazônia ocidental e grandes seringalistas ganhavam fortunas abastecendo

o mercado internacional com a borracha. Em busca de mais seringueiras para extrair o látex, seringueiros brasileiros penetraram em território boliviano. Claro que não era para os trabalhadores uma questão política internacional, apenas a busca por recursos a serem explorados. O acesso à região, não obstante, era geograficamente mais acessível através da bacia amazônica do que pelos acidentados caminhos andinos bolivianos. O espanhol Luiz Gálvez Rodrigues de Árias, financiado pelo governador do Estado do Amazonas, José Cardoso Ramalho Júnior, e aliado aos donos de seringais, que se associaram na chamada Junta Revolucionária de São Jerônimo. Gálvez partiu de Manaus em e chegou à localidade boliviana de Puerto Alonso, a qual teve seu nome mudado para Porto Acre, onde proclamou a República do Acre em 14 de julho de 1899. Os seringueiros venceram as tropas bolivianas e tomaram posse da região. É de grande destaque esta informação, pois o território foi conquistado sem a intervenção federal brasileira, que somente atuou ao fim do conflito através de acordos diplomáticos. A essa tomada do território do Acre pelos trabalhadores brasileiros, demos o nome de Revolução Acreana. O governo brasileiro, com base no Tratado de La Paz de Ayacucho, assinado em 1867, considerava o Acre como território boliviano e enviou tropas que dissolveram a República do Acre em 15 de março de 1900. Mas os combates ocorreram entre 1898 e 1903, quando ocorreu a intervenção diplomática do Brasil com os diplomatas José Maria da Silva Paranhos Júnior (mais conhecido como Barão do Rio Branco), Assis Brasil e Plácido de Castro, que assinaram o Tratado de Petrópolis em 1903. Brasil e Bolívia assinaram o tratado na cidade de Petrópolis em 17 de novembro de 1903, estabelecendo seus limites de fronteiras, com a incorporação definitiva do Acre ao território nacional brasileiro.

2) O que foi a legião autonomista Acreana?

Em 1932 surgiu a legião autonomista Acreana, um movimento da elite política e intelectual do estado (sem participação popular nenhuma) que queria tornar o território um estado federal, ou seja, ser um ente autônomo da União, elegendo seus poderes executivo e legislativo e podendo lançar dirigentes políticos ao governo federal. O Acre passou à categoria de Estado em 15 de junho de 1962, através da Lei n° 4.070, assinada pelo Presidente João Goulart, durante a fase parlamentarista.

3) Como foi a ocupação indígena dos altos rios Purus e Juruá?

Em linhas gerais a ocupação indígena dos altos rios Purus e Juruá correspondia a uma divisão territorial entre dois grandes grupos linguísticos que apresentavam significativas diferenças. No Purus havia o predomínio, mas não a exclusividade, de grupos falantes das línguas Aruan e Aruak, do mesmo tronco linguístico. Já no vale do Juruá havia o predomínio, também não exclusivo, de grupos falantes da língua Pano. Essa divisão territorial por vales entre grupos lingüísticos dominantes parece ter sido semelhante àquela que os arqueólogos detectaram através das tradições Quinari e Acuriá. Mas o registro histórico e linguístico apontou que além dessa divisão aparentemente simples, havia também grupos falantes da língua Katuquina nos afluentes situados entre o médio Purus e o médio Juruá, ao norte do atual estado do Acre, já em terras do Amazonas. Além disso, havia outros povos de línguas Pano e Takana, ambas do mesmo tronco linguístico Pano, que se encontravam mais ao sul, no alto curso do rio Acre, no Abunã, no Xipamanu e no Madre de Dios até sua confluência com o rio Madeira.

4) Relate um pouco da dinâmica de vida dos índios na região do Acre.

Mesmo com tantas histórias de conflitos, durante os milhares de anos em que as aldeias foram compostas por grandes malocas coletivas, o povo vivia do que lhes dava a floresta e se podia fazer grandes festas por ocasião da colheita estabelecendo um sutil equilíbrio econômico, ecológico e social na região. Ao se iniciar o século XIX, cada grupo familiar ou tribal possuía territórios claramente definidos e os relacionamentos entre esses grupos obedeciam não só às semelhanças étnicas e culturais, mas também às alianças que foram sendo estabelecidas ao longo do tempo. Algumas informações indicam que havia extensas redes de comércio e comunicação cortando os diversos vales acreanos e por elas chegavam notícias e produtos de áreas longínquas. Chandless, em sua viagem ao rio Aquiri, noticiou que os Apurinã comumente recebiam dos Kaxarari pedras trazidas dos rios Abunã e Madeira para fabricar lâminas de machado, enquanto que os Manchineri já possuíam diversos objetos de metal, provavelmente resultado de comércio feito com peruanos.

5) Como foi a chegada dos seringalistas nas terras indígenas?

Em 1878 a empresa seringalista alcançava a boca do rio Acre subjugando todo o médio Purus e já em 1880 ultrapassava a linha Cunha Gomes, limite terminal das fronteiras legais brasileiras. Ao mesmo tempo os caucheiros peruanos vindos do sudoeste cortavam a região das cabeceiras do Juruá e do Purus, enquanto que os primeiros seringalistas bolivianos começavam a se expandir pelo vale do Madre de Dios e invadiam as terras acreanas pelo sul. Em poucos anos, os povos nativos da região se viram cercados por brasileiros, peruanos e bolivianos, sem ter para onde fugir ou como resistir a enorme pressão que vinha do capitalismo internacional que dependia da borracha amazônica. De senhores desta terra os povos nativos da Amazônia sul-ocidental passaram a ser vistos como obstáculos a exploração da borracha e do caucho na região. Foi quando surgiu a prática das correrias: expedições armadas feitas com o objetivo de matar as lideranças das aldeias, aprisionar homens para o trabalho escravo e obter mulheres que seriam vendidas aos seringueiros. Foi um tempo de terror. São muitos os relatos de correrias quando, depois de queimadas as malocas e mortos os principais guerreiros, os vencedores se divertiam jogando as crianças para cima e aparando-as com a ponta do punhal numa demonstração cruel de habilidade no manejo das armas. Como se isso não bastasse, junto com os brancos chegaram também muitas doenças contra as quais os índios não possuíam resistência. O sarampo, a gripe, a tuberculose e outras doenças rapidamente se alastraram entre os grupos indígenas da região dizimando aldeias inteiras diante dos pajés que não sabiam como curar aquelas moléstias desconhecidas.

6) Qual foi a reação dos indígenas, primeiramente, à chegada dos brancos?

Ainda assim a reação dos diferentes grupos indígenas acreanos a chegada dos não-índios foi tão variada como eram diversificadas as culturas aqui presentes. Uma boa parte das tribos de lingua Aruan e Aruak, como os Jamamadi, Apurinã, Manchineri e Ashaninka decidiram colaborar em certa medida com os brancos. Muitos índios tornaram-se remadores, guias, mateiros, seringueiros. Algumas aldeias passaram a se relacionar com seringais negociando os produtos da caça ou de sua lavoura em troca de ferramentas, armas e objetos dos brancos. Por outro lado, os grupos de lingua Pano, em linhas gerais, resistiram à invasão de seus territórios

ancestrais, evitando contatos ou relações de qualquer espécie com os brancos. O resultado imediato foi a perseguição e o extermínio de todos os grupos que dificultavam a abertura dos seringais ou a extração do caucho. A perseguição promovida contra os índios foi intensa e certos grupos começaram a esconder sua identidade, como um pequeno grupo de Jaminawá que passou a se dizer Katukina para evitar a perseguição.

7) Como culminou esse encontro entre brancos e índios no Acre?

Começava assim uma etapa da história dos povos nativos do Acre que se estendeu por um longo período, entre 1910 e 1980. A acentuada queda nos preços internacionais da borracha fez com que ficasse cada vez mais difícil trazer nordestinos para o corte da seringa. O gradativo esvaziamento dos seringais da região levou a necessidade cada vez maior do aproveitamento dos índios como mão de obra. Muitos foram os patrões que reuniram grupos dispersos de diversas etnias para trabalharem em seus seringais. Alguns desses patrões chegaram a ser reconhecidos como amigos dos índios, como Ângelo Ferreira, famoso amansador de índios, que reuniu muitos Kaxinawá, Jaminawá e Kulina, entre outros para trabalhar sob suas ordens. Mas a maioria dos patrões tratava os índios ainda pior do que os seringueiros. Afinal de contas, como não sabiam ler e pouco entendiam da língua dos brancos, os índios eram enganados no peso da borracha, no preço da mercadoria, na desvalorização de seus produtos, no pagamento da renda anual da estrada de seringa. Com isso os índios acumulavam enormes dívidas com os barracões dos seringais e acabavam se tornavam prisioneiros de seus patrões. Quanto aos pequenos grupos indígenas que conseguiram se refugir no centro da mata ou nas cabeceiras, os índios “brabos” como ainda são tratados, foram caçados sistematicamente para serem “amansados” e assim poderem ser incorporados à nossa sociedade. Ainda assim, alguns destes grupos conseguiram escapar ao domínio dos não-índios e resistiram ao cerco cada vez mais apertado da nossa civilização, perambulando sempre, sem parar nunca, varando pela região das cabeceiras onde os rios e os brancos não chegam.

8) Como se deu a chegada de nordestinos ao Acre?

Por causa da crescente demanda internacional por borracha, os seringalistas, com a ajuda financeira das Casas Aviadoras de Manaus e Belém, fizeram um grande recrutamento de nordestinos para a extração da borracha nos Vales do Juruá e Purus. Vários trabalhadores migraram para a Amazônia ocidental e grandes seringalistas ganhavam fortunas abastecendo o mercado internacional com a borracha. A cidade de Manaus, capital do Amazonas e a capital paraense, Belém, cresceram muito e floresceram comercialmente. O governo da região amazônica recrutou mão de obra no Nordeste brasileiro, sobretudo do Ceará, que sofreu rigorosa seca nos anos de 1877 a 1880. Os governos da região amazônica concederam aos migrantes nordestinos subsídios para o transporte e um adiantamento para as necessidades iniciais.

9) O que foi o ciclo da borracha?

O ciclo da borracha foi um dos mais importantes momentos econômicos do Brasil na virada do século XIX para o século XX. O Brasil no fim do século XIX tinha as suas exportações principais sustentadas pelo café, produzido entre o sul de Minas e o Norte do Paraná. O mundo passou por uma grande revolução tecnológica nesta época que denominamos a segunda revolução

industrial, cuja maior e mais importante invenção foi o automóvel. Na década de 30 do século XIX (pouco antes da invenção do automóvel) Charles Goodyear cria o processo de vulcanização da borracha. Isso ampliou seu uso industrial, sobretudo com as rodas de automóveis feitas desse material. Isso ampliou os usos da borracha, que começou a ser utilizada como matéria-prima em uma série de produtos de uso doméstico, mas também industrial, hospitalar, bélico e automobilístico.

10)Como se deu a insurreição nas terras acreanas?

Os bolivianos que ocupavam a região foram expulsos e o governador do Amazonas, Ramalho Júnior, organizou uma invasão do território liderada pelo espanhol Luiz Gálvez Rodríguez de Arias. A expedição de Gálvez declarou o Acre como uma República independente em 1899. Mas o Brasil reconhecia o Acre como território boliviano, enviou então uma tropa para dissolver a Revolução Acreana. A Bolívia decidiu reagir, organizou também uma expedição militar para conquistar o território. Foram, no entanto, os seringueiros que trabalhavam no local que impediram o avanço dos bolivianos. Para completar, o governador Silvério Néri, do Amazonas, enviou outra expedição de defesa que declarou pela segunda vez o Acre como uma República independente, em 1900. Rodrigo Carvalho assumiu o cargo de presidente. Brasileiros e bolivianos, contudo, continuaram em guerra pela região. O avanço militar dos bolivianos fez com que a segunda República Acreana fosse dissolvida. Passara-se apenas um mês de sua declaração. Já em 1902, Silvério Néri enviou um militar gaúcho, José Plácido de Castro, para reconquistar o território do Acre. A investida das tropas lideradas pelo gaúcho caracteriza especialmente a chamada Revolução Acreana. A nova expedição obteve grande sucesso e conquistou rapidamente toda a região. Os bolivianos mais uma vez tentaram reagir, novas tropas foram enviadas pelo general Pando. Todavia, a diplomacia brasileira não permitiu que combates significativos acontecessem nesta ocasião. Antes das batalhas, representantes dos governos do Brasil e da Bolívia se reuniram para assinar no dia 21 de março de 1903 um tratado de paz inicial. Ao final do mesmo ano, em 17 de novembro, o tratado definitivo foi assinado. O Tratado de Petrópolis estabeleceu o fim do confronto entre brasileiros e bolivianos pelo território do Acre.

11) Como ocorreu o povoamento no Acre?

O povoamento do território do Acre ocorreu durante o ciclo da borracha, principalmente por imigrantes nordestinos em busca de trabalho. A principal unidade produtiva é o Seringal. Lá estão a casa do barracão, onde mora o seringalista (dono do seringal) e nas proximidades seus imediatos, as colocações (local de trabalho dos seringueiros), as estradas da seringa e os Tapiris (a morada dos seringueiros). O Povoamento, sempre bastante disperso, se fez assim devido a distância das várias colocações, e preferencialmente às margens dos rios. Também foram fundadas as vilas de Brasileia (Na época Brasília), Xapuri, Feijó e Tarauacá (na época chamada de Seabra). As primeiras cidades e vilas do Acre não surgiram como consequência natural da evolução de povoados, e sim por políticas públicas com o objetivo de assegurar o território que a pouco tinha sido conquistado da Bolívia. Os lugares escolhidos para a fundação dos povoados se explicam por serem locais estratégicos do ponto de vista econômico por estarem localizados na confluência dos rios, em pontos terminais da navegação permanente e em ponto de convergência da produção.

12) Como era a expressão literária no Acre naqueles tempos?

A crônica como fragmento da vida social interpreta a vida política e intelectual de uma época por meio de fatos do cotidiano e aspectos da cultura como hábitos, costumes e festividades. Mas é necessário um prévio conhecimento sobre as origens sociais de seus autores, sua formação, seus posicionamentos políticos e suas relações com as forças dominantes. Dentre os tipos de crônicas, as humorísticas e satíricas, parecem oferecer material mais precioso para o assunto proposto, pois ocorrem mais intensamente em 1913, momento das reformas políticas, administrativas e judiciárias do Território do Acre, as quais não atendem às reivindicações locais porque os representantes políticos continuam sendo nomeados pelo governo federal. Já as cartas mais significativas têm função crítica. E mostram o caráter dos representantes do povo, outras tratam da anexação do Acre ao Brasil, dos revolucionários de Plácido pelo reconhecimento da autonomia acreana pelo governo Federal. Os missivistas, mascarados em pseudônimos, manifestam o sentimento de traição mediante as injustiças cometidas pelos agentes federais, contra os revolucionários e autonomistas. Os editoriais registram a tendência política dos jornais e seu engajamento com os problemas sociais. São os veículos de comunicação, portanto os jornais, que têm o poder nas mãos, mas como são de propriedade, normalmente, de grandes seringalistas ou comerciantes, sua linha editorial tem que estar de acordo com o posicionamento político do patrão, que é quem paga as contas. Os periódicos, quase sempre estavam a serviço dos mandatários, representantes do poder aquisitivo ou do coronel da borracha, ou do poder político e também sob a tutela do governo brasileiro talvez por isso a não identificação dos cronistas.

13) O que foi a “modernização conservadora”?

Na década de 70 com a expansão da atividade pecuarista, estimulada pelo Estado, os conflitos pela terra aumentaram muito. Sob os desígnios da “modernização conservadora”, resultou na desapropriação dos moradores das regiões rurais e de populações indígenas inteiras, em enormes conflitos sociais em torno da disputa pela terra, e foi no decorrer das lutas de resistências que foram criados diversos instrumentos de lutas, como o Movimento Sindical dos Trabalhadores Rurais (MSTR), que se constituiu no mais importante desses instrumentos no Estado do Acre. Outro grande destaque é para a pastoral da terra. A atuação das pastorais da Igreja Católica é um elemento comum aos movimentos sociais amazônicos, pois foi atuante com Chico Mendes, os seringueiros e possuíam uma importante atuação com as comunidades extrativistas como os castanheiros.

14) Como foi a chegada de pessoas das regiões mais ao sul do Brasil, ao Acre?

Na década de 50 e 60 o estado estimulou a imigração para o território concedendo terras e subsídios, especialmente para colonos do centro-sul do país, principalmente na década de 70, quando o governo federal diminuiu os incentivos à borracha e passou a estimular o desenvolvimento da pecuária na região. Nesta época muitos colonos da região sul migraram para Acre e Rondônia. A expansão da pecuária na região levou ao aumento dos conflitos entre os pecuaristas, muitas vezes grileiros. Grileiros são grandes proprietários que tomam posse ilegalmente de terras e falsificam documentos para provar que são donos da terra. O nome

vem de uma técnica de falsificação de documentos que consiste em colocar papeis numa caixa com grilos. Com o tempo suas fezes dão aspecto de envelhecido ao documento.

15) Qual era a ideia central das comunidades extrativistas?

A ideia fundamental das comunidades extrativistas é a sustentabilidade: explorar os recursos ambientais de modo a garantir às gerações futuras o direito de fazer o mesmo. Além, claro, de estimular um modelo agrícola comunitário, alternativo ao grande latifúndio e garantir aos povos da floresta a manutenção de suas formas tradicionais de vida. Explorar a floresta e preservá-la ao mesmo tempo. No Acre foram fundamentais na conservação da Amazônia, inclusive é o estado cuja floresta está mais preservada. Desde 2007, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) tem administrado 334 unidades de conservação federais, entre florestas nacionais, reservas biológicas etc. O Instituto Chico Mendes é uma autarquia vinculada ao Ministério do Meio Ambiente, enquanto as reservas estaduais são administradas pelos órgãos estaduais correspondentes, e as municipais respectivamente.

16) Quais as principais datas comemorativas no Acre?

São elas: 15 de junho (Aniversário do Estado do Acre); 6 de agosto (Início da revolução Acreana); 17 de novembro (Tratado de Petrópolis).

9. EXERCÍCIOS

QUESTÕES COMENTADAS

1. (IBADE - 2019 - SEE-AC - Professor - Língua Portuguesa)

O atual estado do Acre foi anexado oficialmente ao Brasil graças as negociações realizadas pelo Barão do Rio Branco. O Tratado de Petrópolis, efetivando a posse brasileira do Acre, foi assinado no ano de:

A) 1930.

B) 1830.

C) 1889.

D) 1703.

E) 1903.

Comentários

A alternativa correta é a letra E, pois o Tratado de Petrópolis foi um acordo diplomático entre o governo brasileiro e boliviano, firmado em 17 de novembro de 1903 na cidade de Petrópolis, Rio de Janeiro, o qual anexou o território do Acre ao Brasil, pertencente à Bolívia desde o Tratado de Madrid, de 1750. Composto de 10 artigos, o Tratado de Petrópolis contou com a permuta de alguns territórios entre os países, ou seja, para o Brasil ficou declarado que o Acre seria anexado ao território, enquanto que a Bolívia ficaria com parte da região do estado do Mato Grosso, numa área correspondente a 3.164 km.

As demais alternativas estão incorretas, pois as datas não condizem com o referido tratado.

(FGV-CPDOC; MOURA, 2009).

Gabarito: E

---

2. (FGV - 2018 - SEFIN-RO - Técnico Tributário)

No tratado, assinado em 1903, ficou acordado o compromisso brasileiro de construir a estrada de ferro Madeira-Mamoré; a garantia de trânsito pelos rios da região; a cessão da região meridional do Acre, por parte da Bolívia, ao Brasil; e o recebimento de compensações por parte do governo boliviano, que resultaram no pagamento de uma indenização de dois milhões de libras esterlinas por parte do governo brasileiro.

O texto se refere ao

A) Tratado de Petrópolis.

B) Acordo de Washington.

C) Tratado de Ayacucho.

D) Tratado do Rio de Janeiro.

E) Acordo do Bolivian Syndicate.

Comentários

A alternativa A é a resposta certa, pois de fato o Tratado de Petrópolis foi um tratado de permuta de territórios e outras compensações entre o Brasil e a Bolívia assinado na cidade de Petrópolis em 17 de novembro de 1903, pelo qual se estabeleceram os limites entre Brasil e Bolívia e a incorporação definitiva do Acre ao território nacional. O texto final incluía, além da citada permuta de territórios entre os dois países, o compromisso de pagamento de dois milhões de libras esterlinas à Bolívia e a promessa, por parte do Brasil, de construir a estrada de ferro Madeira-Mamoré, que possibilitaria o escoamento de produtos bolivianos até o Mato Grosso e o consequente acesso à bacia do Prata através do rio Paraguai.

A alternativa B é incorreta, uma vez que o Acordo de Washington se deu em decorrência da entrada dos Estados Unidos na Segunda Guerra Mundial em 1941, de modo que aquela potência necessitava do apoio estratégico do Brasil e demais países das Américas. Esse foi um acordo onde o Brasil comprometeu-se a vender materiais considerados estratégicos com exclusividade para os Estados Unidos, e nos casos em que as empresas norte-americanas não absorvessem o total produzido pelo Brasil o governo Estadunidense se comprometia em comprar o excedente produzido. E em benefício à indústria brasileira o governo americano se comprometia em facilitar a importação ao Brasil de materiais essenciais à indústria.

A alternativa C também é incorreta, de maneira que o Tratado de Ayacucho, de 1867, foi o que primeiro estabeleceu os limites formais Brasil e Bolívia, mas sem que houvesse uma demarcação de fato das terras, que os bolivianos jamais efetivamente ocuparam. Eram terras habitadas por diversos povos indígenas, povos esses totalmente ignorados nas negociações entre os dois Estados sul-americanos.

A alternativa D também é incorreta, uma vez que existem pelo menos quatro Tratados do Rio de Janeiro, mas nenhum diz respeito ao enunciado da questão. O primeiro Tratado do Rio de Janeiro, de 1825, também chamado de Tratado Luso-Brasileiro, foi o qual Portugal reconhece a independência do Brasil. O segundo Tratado do Rio de Janeiro, de 1828, foi o qual se estabeleceu a independência do Uruguai. O terceiro Tratado do Rio de Janeiro, de 1909, foi firmado entre o Peru e o Brasil, definindo a fronteira dos dois países. O quarto Tratado do Rio de Janeiro, de 1947, conhecido como Tratado Interamericano de Assistência Recíproca, foi que estabelece um pacto de defesa recíproca entre diversos países americanos.

A alternativa E também é incorreta, uma vez que a Bolivian Syndicate foi uma companhia organizada em Londres em 1901 para estabelecer a colonização boliviana no território do Alto Acre. Foi a última cartada da Bolívia para efetivamente incorporar a seu território a região do Alto Acre, que se tornaria parte do território brasileiro por força do Tratado de Petrópolis, firmado em 17 de novembro de 1903, e hoje constitui o estado do Acre.

(FGV-CPDOC; FERNANDES, 2009; FGV-CPDOC; MOURA, 2009).

Gabarito: A

3. (FUNRIO - 2018 - CGE-RO - Auditor de Controle Interno)

Avalie se podem ser consideradas consequências do primeiro ciclo da borracha na região amazônica:

I. Povoamento da região pelos nordestinos.

II. Genocídio de povos indígenas.

III. Anexação do Acre ao Brasil.

IV. Desenvolvimento dos transportes fluviais na Amazônia.

Estão corretos:

A) I e II, apenas.

B) III e IV, apenas.

C) I, II e III, apenas.

D) II, III e IV, apenas.

E) I, II, III e IV.

Comentários

A alternativa E está correta, pois de fato todas as proposições são verdadeiras.

A proposição I é verdadeira, pois o governo da região amazônica recrutou mão de obra no Nordeste brasileiro, sobretudo do Ceará, que sofreu rigorosa seca nos anos de 1877 a 1880. Os governos da região amazônica concederam aos migrantes nordestinos subsídios para o transporte e um adiantamento para as necessidades iniciais.

A proposição II é verdadeira, porque a primeira mão de obra empregada para responder à demanda crescente do produto foi a indígena. Muitos dos povos indígenas sobreviventes, que se refugiaram nas terras firmes dos altos dos rios, foram posteriormente alcançados pelo extrativismo da borracha, para o qual foram trazidas levas de nordestinos que, mantidos na condição de semiescravos pelo sistema de aviamento, viram-se obrigados a invadir territórios indígenas pela força. Milhares de índios e nordestinos morreram para sustentar a opulência da elite da borracha.

A proposição III é verdadeira, uma vez que o extrativismo do látex na região amazônica conduziu o Brasil a uma crise diplomática, apelidada de “questão do Acre”, originada com os conflitos fronteiriços com a Bolívia. O conflito terminou com a assinatura do Tratado de Petrópolis, em 1903, articulado pelo Barão de Rio Branco. O Brasil comprou da Bolívia o território em disputa e comprometeu-se a construir uma ferrovia que permitisse o escoamento das borrachas para os portos de Manaus e Belém, de onde era exportada para o exterior. Com a compra do território que hoje compõe o estado do Acre, o Brasil adquiriu integralmente seu contorno atual.

A proposição IV é verdadeira, pois graças ao ciclo da borracha foi possível investir na construção de infraestrutura de portos e na compra de embarcações que, partindo de Belém e Manaus, percorriam quase todos os rios da região, viabilizando, assim, a produção regional.

(HECK; LOEBENS; CARVALHO, 2005; FGV-CPDOC; DEAN, 2016).

Gabarito: E

---

4. (IBADE / PM-AC - Soldado / 2017)

A anexação do Acre ao território brasileiro foi oficializada com a assinatura do Tratado de Petrópolis.

Entre as personalidades a seguir, assinale a alternativa que indica o principal articulador da anexação do Acre ao território brasileiro.

A) Senador Guiomard.

B) Regente Feijó.

C) Dom Pedro I.

D) Barão do Rio Branco.

E) Dom João VI.

Comentários

A alternativa A é incorreta, pois o senador José Guiomard dos Santos foi, na verdade, quem resolveu assumir essa bandeira e elaborar um projeto de lei que transformava o Acre em Estado, nos anos 1950-60.

A alternativa B também é incorreta, pois o Regente Feijó foi um sacerdote católico e estadista brasileiro, que assumiu o cargo de regente do Império brasileiro durante o Período Regencial (1831-1840), época em que a região do Acre pertencia a Bolívia.

A alternativa C também é incorreta, pois Dom Pedro I foi o primeiro Imperador do Brasil, entre 1822 e 1831, época em que a região do Acre pertencia a Bolívia.

A alternativa D é a resposta certa, de tal modo que o Barão do Rio Branco foi uma figura central no acordo entre Brasil e Bolívia que levou ao Tratado de Petrópolis. Rio Branco defendia a negociação direta, com o argumento de que sucessivos governos brasileiros haviam reconhecido a região em litígio como pertencente à Bolívia. O ministro das Relações Exteriores insistiria que o Acre fora o único território de fato acrescentado ao território nacional e, portanto, sua maior vitória. Não obstante, as negociações com a Bolívia se deram de maneira árdua, sem que a popularidade de Rio Branco ficasse inabalada. Reconhecendo que a Bolívia possuía direitos legais à área em litígio, a estratégia de Rio Branco consistiu em propor que a cessão definitiva do Acre ao Brasil se desse por meio de compensações àquele país. Entre as compensações reivindicadas pela Bolívia estava a cessão de terras em ambas as margens do rio Madeira, o que permitiria o acesso à bacia amazônica e também o escoamento de seus produtos com acesso facilitado à bacia do rio Paraguai.

A alternativa E também é incorreta, uma vez que Dom João VI foi rei do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves de 1816 a 1822, período em que a região do Acre pertencia a Bolívia.

(FGV-CPDOC; MOURA, 2009).

Gabarito: D

---

5. (IBADE / PM-AC - Soldado / 2017)

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), atualmente, o tipo de rebanho mais numeroso no estado do Acre é o de:

A) suíno.

B) bubalino.

C) bovino.

D) equino.

E) caprino.

Comentários

De acordo com os dados do IBGE, tendo por referência o ano de 2016, os números de rebanho no Estado do Acre são os seguintes:

- ✓ Suíno: 139.150 cabeças.
- ✓ Bubalino: 3.343 cabeças.
- ✓ Bovino: 2.998.969 cabeças.
- ✓ Equino: 97.999 cabeças.
- ✓ Caprino: 12.937 cabeças.

A alternativa C, portanto, é a resposta correta. A larga diferença no número de cabeças de gado no Estado do Acre é explicada pelo movimento que ocorreu nos 1970, no período em que Francisco Wanderlei Dantas governou o Estado. Atraídos por doação de terras e financiamentos subsidiados pelo Banco do Estado do Acre, centenas de fazendeiros paulistas, paranaenses e mineiros receberam em doação extensos seringais, derrubaram as árvores e transformaram a área em pastagens. Houve conflito com os seringueiros e protestos dos defensores do meio ambiente. Nesta ocasião, quase um terço das terras pertencentes ao Estado foi doado. Em 1970 o Acre tinha pouco mais de 63.000 hectares de pastagens o que evoluiu para 614.000 hectares em 1995. 47% da área desmatada do Estado era ocupado com a atividade pecuária. Já havia 19.300 proprietários de pastagens, sendo que 13.000 proprietários já criavam gado bovino. No ano 2000 a área desmatada cresceu para 1.576.000 hectares e 75%, ou seja, 1.175.000 eram pastagens. Existiam mais de 20.000 criadores de gado espalhados por todos os 22 municípios do Estado. Sete municípios tinham rebanhos acima de 80.000 cabeças, quatro municípios tinham rebanhos entre 50.000 cabeças e 80.000 cabeças, três municípios tinham rebanhos entre 25.000 cabeças e 50.000 cabeças e os outros oito municípios tinham rebanhos abaixo de 25.000 cabeças. A maioria dos criadores (96%) têm rebanhos na média de 500 cabeças.

(COSTA, 2011; IBGE, 2019).

Gabarito: C

---

6. (IBADE / PM-AC - Soldado / 2017)

A economia do estado do Acre sempre é associada ao extrativismo do látex e a produção da borracha. Contudo, existem outros produtos que são extraídos e comercializados.

Entre os produtos de extração a seguir, o que possuiu maior rendimento e maior peso (em toneladas) no último ano analisado (2015) foi:

A) castanha de caju.

B) umbu.

C) mangaba.

D) pequi.

E) castanha do Pará.

Comentários

A alternativa A é falsa, pois a comercialização de castanha de caju no Brasil tem destaque para os Estados do Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte, que são os maiores produtores nacionais.

A alternativa B também é falsa, uma vez que a comercialização do umbu no Brasil tem destaque no Estado da Bahia, que é responsável por cerca de 80% da produção nacional de umbu.

A alternativa C também é falsa, uma vez que a comercialização de mangaba no Brasil tem destaque nos Estados como Pernambuco, Piauí, Pará, Mato Grosso, Ceará, Goiás, Mato Grosso do Sul, Maranhão e Rio de Janeiro.

A alternativa D também é falsa, uma vez que a comercialização de pequi no Brasil tem destaque nos Estados de Goiás, Minas Gerais, Distrito Federal, São Paulo e Bahia.

A alternativa E está correta, pois a castanha do Para que era identificada inicialmente pelos seringueiros como um produto destinado apenas para o complemento das rendas oriundas da extração do látex, tornou um dos principais produtos de extração e comercialização do Estado. Na escala da economia acreana a castanha ocupava o segundo lugar na comercialização e na exportação. A coleta de castanha era a atividade complementar ao extrativismo de borracha. Quando de verificou uma tendência de queda do extrativismo do látex, comprovou-se a hipótese de ser a coleta de castanha uma forma complementar. Contudo, o setor parece ainda ter um potencial, pois o crescimento de cerca de 165% nas últimas décadas são um indicativo disso.

(PAIVA; CAVALCANTI; PONTES, [2007]).

Gabarito: E

---

7. (IBADE / PM-AC - Soldado / 2017)

O fluxo populacional foi constante na história do Acre. Em diferentes momentos, diferentes origens formavam rotas de migrantes em direção ao estado. No final do século XIX, a principal origem da população que migrou para o Acre foi de:

A) uruguaios.

B) sulistas brasileiros.

C) nordestinos brasileiros.

D) equatorianos.

E) haitianos.

Comentários

As alternativas A, D e E são falsas, uma vez que não há números significativos de uruguaios, equatorianos e haitianos que migraram para o Acre durante sua história de povoamento.

A alternativa B é incorreta, pois a ocupação relevante de sulistas brasileiros para a região do Acre ocorreu no século XX, mais especificamente nos anos 1970, atraídos por doação de terras e financiamentos subsidiados pelo Banco do Estado do Acre para transformar áreas verdes em pastagens.

A alternativa C é a resposta correta, pois quando em 1877 uma terrível seca assolou o sertão do Ceará e outras províncias do Nordeste, milhares de nordestinos emigraram para o Acre, pois houve muita propaganda sobre as suas vantagens. Nesse momento, mais uma vez o acordo de fronteiras entre Brasil e Bolívia foi desrespeitado. Parte do território que seria boliviano, foi ocupada por famílias de nordestinos que exploravam a extração do látex das seringueiras.

(COSTA, 2011).

Gabarito: C

---

8. (FUNCAB - 2016 - CREA-AC - Analista de Sistema)

O Acre foi incorporado ao Brasil com a assinatura do Tratado de Petrópolis. Nesse momento histórico o presidente do Brasil era:

A) Getúlio Vargas.

B) Deodoro da Fonseca.

C) Rodrigues Alves.

D) Eurico Gaspar Dutra.

E) Jânio Quadros.

Comentários

A alternativa A não é a resposta certa, pois o Tratado de Petrópolis é de 1903, enquanto Getúlio Vargas esteve como chefe do Executivo entre 1930 e 1945, e pela segunda vez entre 1951 e 1954.

A alternativa B não é a resposta certa, pois o Tratado de Petrópolis é de 1903, enquanto Deodoro da Fonseca foi o primeiro presidente da República do Brasil, entre 15 de novembro de 1889 e 23 de novembro de 1891.

A alternativa C é a resposta certa. O paulista Rodrigues Alves foi 5º presidente da República do Brasil, ocupando o cargo de 1902 a 1906. Foi no seu governo que o Tratado de Petrópolis foi assinado, em 1903, por intermédio diplomático do seu ministro do exterior, o Barão do Rio Branco.

A alternativa D não é a resposta certa, pois o Tratado de Petrópolis é de 1903, enquanto Eurico Gaspar Dutra ocupou a presidência da República entre 1946 e 1951.

A alternativa E não é a resposta certa, pois o Tratado de Petrópolis é de 1903, enquanto Jânio Quadros ocupou a presidência da República entre 31 de janeiro de 1961 e 25 de agosto de 1961.

(MOTA; BRAICK, 2005).

Gabarito: C

---

9. (FUNCAB / PM-AC - Oficial / 2015)

A questão do Acre, como é conhecida na historiografia brasileira a disputa fronteiriça entre Brasil e Bolívia, começa muito antes de 1902, ano em que assume como ministro das Relações Exteriores do Brasil o Barão de Rio Branco.

Sobre a questão de anexação do Acre ao Brasil, pode-se afirmar:

I. Já no século XIX, a região era alvo de disputas entre brasileiros, bolivianos e peruanos.

II. A fim de apaziguar os ânimos, sobre a questão fronteiriça, o Brasil lança, como proposto, o Tratado de La Paz de Ayacucho.

III. A região era alvo de disputa, devido ser, naquela época, o centro do chamado "ciclo da borracha".

Estão corretas as afirmativas:

A) I e III, apenas.

B) I, II e III.

C) II e III apenas.

D) I, apenas.

E) I e II, apenas.

Comentários

A alternativa B é a resposta certa, uma vez que de fato todas as proposições são verdadeiras.

A proposição I está correta, pois no século XIX, a região de fato era alvo de disputas entre brasileiros, bolivianos e peruanos. O motivo é que a proximidade com as jazidas da Bolívia fazia-os crer na existência de prata, conforme ocorria abundantemente em Potosi.

A proposição II também está correta, pois pelos Tratados de Madrid (1750) e de Santo Ildefonso (1777) a região do Acre, pertencia a Bolívia (Alto Peru), então coroa espanhola. Com a colonização e posse da terra pelos brasileiros, que começou nos vales do rio Purus e Tamauacá, com a extração do látex da seringueira para a produção de borracha, a situação exigiu uma revisão e foi celebrado o Tratado de Ayacucho em 1867. Pelo Tratado a fronteira brasileira expandiu. Passou a ser a confluência entre os rios Beni e Mamoré.

A proposição III também está correta, de tal modo que a região do Acre de fato foi alvo de disputas, devido ser o centro do chamado "ciclo da borracha". Muitas vezes o acordo de fronteiras foi desrespeitado. Parte do território que seria boliviano pelo Tratado de Ayacucho, foi ocupada por famílias de nordestinos que exploravam a extração do látex das seringueiras.

(COSTA, 2011).

Gabarito: B

10. (FUNCAB / PM-AC - Oficial / 2015)

Rio Branco é a capital do Acre e uma das suas principais cidades. Com relação à Rio Branco é correto afirmar:

A) Foi nomeada Rio Branco, em 1912, em homenagem ao Barão do Rio Branco, que havia negociado o Tratado de Badajós.

B) A maior parte de sua população compõe-se de mulheres, de descendência indígena.

C) A capital do Estado do Acre ocupa área de 14.294 km², às margens do rio Amazonas.

D) A cidade originou-se do núcleo de colonização Volta de Empresa, estabelecido em 1882, durante o período de prosperidade da borracha na Amazônia.

E) O povoado que se transformou em Rio Branco recebe o status de cidade antes da incorporação do Acre ao Brasil, em 1903.

Comentários

A alternativa A é incorreta, apesar que de fato em 1912 a Vila Pennápolis, que se chamava assim em homenagem ao então Presidente do Brasil, Afonso Pena, teve seu nome alterado para Rio Branco, em homenagem ao diplomata que anexara o Acre ao Brasil, mas não pelo Tratado de Badajós, e sim pelo Tratado de Petrópolis.

A alternativa B também é incorreta, pois a porcentagem da população indígena no Acre é de apenas 0,2%.

A alternativa C também é incorreta, pois a capital do Estado do Acre localiza-se às margens do Rio Acre e não do Amazonas.

A alternativa D é a resposta certa. Em 1882 o vapor sobe o Rio Acre e desembarca os irmãos Leite no seringal Bagaço. Neutel Maia decide ficar algumas milhas acima e no dia 28 de dezembro funda o Seringal Empreza, na volta do rio onde está situada a Gameleira. Depois o mesmo vapor ainda deixa Manuel Damasceno Girão na foz do Xapuri, onde fundou o seringal Xapuri. Nesse momento de expansão do extrativismo da borracha, quando o Acre era ainda considerado território boliviano, o Seringal Empresa, na rota entre Porto Acre e Xapuri, núcleo dinâmico da atividade econômica que dava a lógica à invasão da floresta, vai se constituindo no núcleo de um entreposto comercial. Paralelamente, na fronteiriça margem do mesmo rio Acre, um novo centro se formava, dando lugar ao nascimento de um pequeno burgo comercial, livre, com o nome de Empresa Nova ou simplesmente Empresa, ao passo que o primitivo passava a ser conhecido como Empresa Velha.

A alternativa E também é incorreta, pois em 22 de agosto de 1904 é elevado à categoria de vila com a denominação de Volta da Empresa. Menos de um mês depois, em 07 de setembro de 1904, é elevado à condição de cidade e sede municipal com a denominação de Rio Branco. Em 1909, passa a se chamar Penápolis, em homenagem ao presidente Afonso Pena. Em 1912, por força do Decreto Federal n.º 9.831, de 23 de outubro, finalmente passa à categoria de cidade com o nome de Rio Branco.

(IBGE, 2019).

Gabarito: D

11. (FUNCAB / PM-AC - Oficial / 2015)

"No Acre, esses processos se iniciam na década de 70 do século passado, caracterizando não só mudanças na estrutura agrária e na economia do Estado, mas também novas formas de conflitos. Grupos sociais e econômicos tradicionais (seringueiros/posseiros) se defrontaram com novos grupos (fazendeiros/empresários) que representam os processos de produção da frente pioneira agropecuária".

(Uso da Terra e a Gestão do Território no Estado do Acre. IBGE, 2009)

O texto refere-se a uma antiga e tradicional atividade econômica, praticada no estado do Acre, que é conhecida como:

A) extração da seringa.

B) piscicultura artesanal.

C) plantio extrativista.

D) pecuária de corte.

E) pecuária extensiva.

Comentários

A alternativa A é a resposta certa, uma vez que a extração da seringa é uma das atividades mais tradicionais e importantes na economia acreana. A região foi promovida pela borracha produzida, tendo sido ocupado e se desenvolvendo. A produção de borracha declinou desde 1913, porém, ainda em tempos atuais, o Acre é um dos estados brasileiros que mais produzem e exportam borracha.

A alternativa B é incorreta, pois a atividade de piscicultura no Acre é mais recente, de tal modo que investimentos oficiais foram destinados para a região apenas no fim dos anos 70.

A alternativa C também é incorreta, apesar do plantio extrativista existir na região acreana, os projetos de florestas plantadas são mais recentes, devido as áreas degradadas.

As alternativa D e E também são incorretas, porque a atividade pecuária, seja de corte ou extensiva, é mais recente, sendo incentivada nos anos 70, com o financiamento e a doação de terras a centenas de fazendeiros paulistas, paranaenses e mineiros.

(IBGE, 2019).

Gabarito: A

---

12. (FUNCAB / PM-AC - Oficial / 2015)

Leia o texto a seguir sobre o rio Acre.

O rio Acre apresenta um perfil longitudinal de meandros, embora possua alguns trechos de forma retilínea, chamados, pela população, estirões. A morfometria e morfologia das sub-microbacias, em particular daquelas pertencentes à área urbana, lhes conferem um caráter de sistema ambiental complexo, que se expressa nas interações entre o meio físico-natural e o socioeconômico.

(Universidade Federal do Acre Grupo de Estudos e Serviços Ambientais, 2007).

De acordo com o texto, marque a alternativa correta a seguir:

A) Existe uma relação ambiental, mas também socioeconômica, entre o rio Acre e a população.

B) A atividade pecuária depende, exclusivamente, do Rio Acre.

C) A piscicultura no rio Acre é a principal atividade econômica do Rio Branco.

D) O estado do Acre sofre influência, na sua pecuária, do rio Acre para a absorção de mão de obra.

E) O estado do Acre tem pouca produtividade de peixes devido à inutilidade do Rio Acre.

Comentários

A alternativa A é a resposta certa, uma vez que o conceito de sistema ambiental complexo remete à ideia de um organismo que se estabelece numa relação ambiental movida socioeconomicamente, entre o rio Acre, seus afluentes e a sociedade.

A alternativa B é falsa, uma vez que a atividade pecuária no Acre se estende por diferentes municípios, englobando, consequentemente, outros rios e seus afluentes.

A alternativa C também é falsa, pois historicamente a economia acreana baseia-se no extrativismo vegetal, sobretudo na exploração da borracha, que foi responsável pelo povoamento da região. Atualmente, a madeira é o principal produto de exportação do estado, que também é grande produtor de castanha-do-pará, fruto do açaí e óleo da copaíba.

A alternativa D também é falsa, de tal modo que no estado do Acre sua pecuária não gira em torno do rio Acre, apenas. Outros municípios, como Tarauacá, Senador Guimard, Bujari, Sena Madureira, Xapuri, Acrelândia, Brasiléia, Plácido de Castro, Porto Acre e Capixaba também tem importância significativa na pecuária do Estado.

A alternativa E também é falsa, pois a atividade da psicultura tem aumentado significativamente no Estado do Acre, especialmente por causa dos investimentos na década de 1970 e na primeira década dos anos 2000.

(IBGE, 2019).

Gabarito: A

---

13. (FUNCAB / PM-AC - Oficial / 2015)

"La Guerra del Acre"

Assim os bolivianos denominam os conflitos territoriais na tríplice fronteira Brasil/Bolívia/Peru que resultaram na anexação do atual estado do Acre ao Brasil no início do século XX. Porém, no estado do Acre é denominada:

A) Guerra de Badajós.

B) Revolução Acreana.

C) Revolução Praieira.

D) Guerra dos Dois Mundos.

E) Revolução de Aycucho.

Comentários

A alternativa A é falsa, pois a Guerra de Badajós, ou Batalha de Badajoz, foi uma das primeiras grandes vitórias Nacionalistas na Guerra Civil Espanhola, em 1936.

A alternativa B é a resposta certa, pois é certo afirmar que a Revolução Acreana foi a disputa pelo território do que hoje é o Acre entre Brasil, Bolívia e Peru. No final do século XIX, a região que hoje conhecemos como estado do Acre passou por momentos de muita instabilidade. O embate entre os três passou para o campo de batalha e gerou um conflito que durou aproximadamente quatro anos, finalizando com o Tratado de Petrópolis, de 1903.

A alternativa C também é falsa, pois Revolução Praieira, também denominada como Insurreição Praieira, Revolta Praieira ou simplesmente Praieira, foi um movimento de caráter liberal e federalista que eclodiu na província de Pernambuco, no Brasil, entre 1848 e 1850.

A alternativa D também é falsa, pois a Guerra dos Dois Mundos é um romance de ficção científica do escritor H. G. Wells, lançado em 1898.

A alternativa E também é falsa, de tal modo que não houve uma Revolução de Ayacucho, mais sim o Tratado de Ayacucho, de 1867, entre Brasil e Bolívia, sobre uma série de acordos de ordem geopolítica e militar relacionados à demarcação territorial das regiões pertencentes ao atual Estado brasileiro. Mas a Revolução Acreana aconteceu por desconsiderarem as fronteiras estabelecidas na região acreana.

(MOTA; BRAICK, 2005).

Gabarito: B

---

14. (FUNCAB / PM-AC - Oficial / 2015)

No século XX, um dos mais importantes diplomatas brasileiros, Barão do Rio Branco, foi o responsável pela anexação brasileira do território que atualmente pertence ao estado do Acre. O ano da assinatura do Tratado de Petrópolis foi:

A) 1920.

B) 1900.

C) 1913.

D) 1910.

E) 1903.

Comentários

A alternativa correta é a letra E, pois o Tratado de Petrópolis foi um acordo diplomático entre o governo brasileiro e boliviano, firmado em 17 de novembro de 1903 na cidade de Petrópolis, Rio de Janeiro, o qual anexou o território do Acre ao Brasil, pertencente à Bolívia desde o Tratado de Madrid, de 1750. A atuação do ministro das relações exteriores, Barão do Rio Branco, foi fundamental para selar o acordo do Tratado de Petrópolis. Composto de 10 artigos, o Tratado de Petrópolis contou com a permuta de alguns territórios entre os países, ou seja, para o Brasil ficou declarado que o Acre seria anexado ao território, enquanto a Bolívia ficaria com parte da região do estado do Mato Grosso, numa área correspondente a 3.164 km.

As demais alternativas estão incorretas, pois as datas não condizem com o referido tratado.

(FGV-CPDOC; MOURA, 2009).

Gabarito: E

---

15. (CESGRANRIO - 2014 - IBGE - Agente de Pesquisas por Telefone)

O quadro a seguir apresenta uma lista com informações sobre um episódio da História do Brasil.

- A ocupação das terras que pertenciam à Bolívia se deu com a presença de migrantes nordestinos fugidos da forte seca de 1887.

- Com o Tratado de Petrópolis, o país comprou um território pertencente à Bolívia e resolveu de forma diplomática, um conflito armado na região.

- No início do século XX ocorreu a anexação do último território ao Brasil.

- Terras que eram ocupadas por brasileiros por pouco mais de duas décadas tornaram-se brasileiras.

- Por força de lei federal, o presidente do Brasil, João Goulart, elevou o Território Federal à categoria de Estado em 1962.

- A economia do Estado se desenvolveu pela produção da borracha e, mesmo com o declínio dessa atividade, o estado, ainda em tempos atuais, é um dos que mais produzem e exportam borracha.

O conjunto de informações apresentado no quadro acima se refere ao atual estado do

A) Acre.

B) Roraima.

C) Rondônia.

D) Amapá.

E) Mato Grosso.

Comentários

A alternativa A é a resposta certa, pois de fato o Acre é uma região que fazia parta da Bolívia, mas que contou com a ocupação de migrantes nordestinos fugidos da forte seca. O Tratado de Petrópolis, de 1903, foi um acordo diplomático entre Brasil e Bolívia, onde se firmou a anexação do Acre ao território brasileiro, com a obrigação por parte do Brasil de dar em troca territórios brasileiros do Estado de Mato Grosso mais a importância de 2 milhões de libras esterlinas e a construção da ferrovia Madeira-Mamoré, por isso se diz que o país comprou um território pertencente à Bolívia e resolveu de forma diplomática, um conflito armado na região. Apesar disso, não havia nenhuma ocupação do território por parte da Bolívia, em parte por ser uma região de difícil acesso por outro caminho que não a bacia do Rio Amazonas. Em virtude da abundância da seringueira e do ciclo da borracha que estava se iniciando, colonos brasileiros tinham iniciado a ocupação do Acre em 1852, tendo essa imigração atingido proporções muito grandes a partir de 1877. Em 1898, a Bolívia enviou um exército de ocupação para o Acre causando, em 1º de maio de 1899, uma revolta armada dos

colonos brasileiros, que receberam o apoio do governo do Estado do Amazonas. Mas, por vias diplomáticas o Tratado de Petrópolis fez com que a Bolívia abrisse mão de todo o Acre. Depois de muitas disputas no Congresso Nacional, finalmente em 1962, durante a fase parlamentarista do governo João Goulart, foi assinada a lei 4.070, de autoria do então deputado Guiomard Santos, que elevou o Território Federal do Acre à categoria de Estado. A economia do Estado do Acre se desenvolveu pela produção da borracha e, mesmo com o declínio dessa atividade, ainda em tempos atuais é um dos que mais produzem e exportam borracha.

A alternativa B é falsa, pois Roraima, após o Tratado de Madrid, de 1750, já pertencia ao que viria a ser o território brasileiro.

A alternativa C também é falsa, pois Rondônia, após o Tratado de Madrid, de 1750, já pertencia ao que viria a ser o território brasileiro.

A alternativa D também é falsa, pois o Amapá, após o Tratado de Madrid, de 1750, já pertencia ao que viria a ser o território brasileiro.

A alternativa E também é falsa, pois o Mato Grosso, após o Tratado de Madrid, de 1750, já pertencia ao que viria a ser o território brasileiro.

(MOTA; BRAICK, 2005).

Gabarito: A

---

16. (MS CONCURSOS - 2014 - IF-AC - Assistente em Administração)

Rio Branco, capital do Acre, tem seu atual nome em homenagem ao Barão do Rio Branco, por sua atuação na condução de um importante evento histórico para o Acre e para o Brasil. O nome completo do barão e o nome formalizado pelo qual ficou conhecido esse evento, eram, respectivamente:

A) José Antônio Francisco Lisboa Júnior e Tratado de Santo Ildefonso.

B) José Maria Afonso Pena Júnior e Tratado de Penápolis.

C) José Maria da Silva Paranhos Júnior e Tratado de Petrópolis.

D) José Maria Rodrigues Alves Júnior e Tratado de Badajoz.

Comentários

A alternativa A é falsa, pois Antônio Francisco Lisboa foi o artista e escultor mais conhecido como Aleijadinho, e o Tratado de Santo Ildefonso é de 1777, enquanto o Barão do Rio Branco viveu entre 1845 e 1912.

A alternativa B também é falsa, pois não existiu um José Maria Afonso Pena Júnior de relevância na história do Brasil, muito menos no evento em questão, que foi o Tratado de Petrópolis e não de Penápolis.

A alternativa C é a resposta certa, pois de fato o nome completo do Barão do Rio Branco é José Maria da Silva Paranhos Júnior, e o evento citado no enunciado é o Tratado de Petrópolis, de 1903, que redefiniu as fronteiras entre Brasil e Bolívia através de um acordo diplomático.

A alternativa D também é falsa, uma vez que o nome do Barão do Rio Branco não era José Maria Rodrigues Alves Júnior, e o Tratado de Badajoz é de 1801, enquanto o Barão do Rio Branco viveu entre 1845 e 1912.

(FGV-CPDOC; MOURA, 2009).

Gabarito: C

---

17. (FUNCAB - 2013 - SESACRE - Fisioterapeuta)

"O Tratado de Petrópolis foi considerado por Gastão da Cunha e muitos outros como o mais importante de todos os ajustes diplomáticos do Brasil desde a Independência. O Barão do Rio Branco pensava da mesma forma, pois tinha consciência de que se tratava de difícil construção política, que havia requerido excepcional competência no manejo do poder, na dosagem bem proporcionada de força e compromisso."

(RICUPERO, Rubens. Rio Branco: o Brasil no mundo Rio de Janeiro: Contraponto-Petrobrás, 2000, p. 31).

O episódio que antecedeu, a assinatura do Tratado de Petrópolis foi:

A) a proclamação do Estado Independente do Acre por Luís Gálvez.

B) a eleição do Barão do Rio Branco como Presidente do Brasil.

C) a construção da Ferrovia Madeira-Mamoré entre o Acre e o Amazonas.

D) a criação de uma Reserva Extrativista de látex na fronteira como Peru.

E) o acordo com o governo da Colômbia para apoio no litígio fronteiriço.

Comentários

A alternativa A é a resposta certa, uma vez que em 14 de julho de 1899, o espanhol Luiz Galvez Rodrigues de Árias, financiado pelo governador do estado do Amazonas, José Cardoso Ramalho Júnior, e aliado aos donos de seringais, que se associaram na chamada Junta Revolucionária de São Jerônimo, proclamou a República Independente do Acre. Enquanto o Tratado de Petrópolis é de 1903, o qual anexou o território do Acre ao Brasil, pertencente à Bolívia desde 1750.

A alternativa B é falsa, pois o Barão do Rio Branco nunca foi presidente do Brasil, ao passo que na época em que foi firmado o Tratado de Petrópolis, em 1903, o presidente da República era paulista Rodrigues Alves.

A alternativa C também é falsa, pois a construção da Ferrovia Madeira-Mamoré entre o Acre e o Amazonas ocorreu por consequência do Tratado de Petrópolis.

A alternativa D também é falsa, uma vez que não houve antes do Tratado de Petrópolis a criação de uma Reserva Extrativista de látex na fronteira como Peru.

A alternativa E também é falsa, pois a região do Acre não faz fronteira com a Colômbia.

(FGV-CPDOC; MOURA, 2009).

Gabarito: A

---

18. (IPAD - 2012 - PC-AC - Agente de Polícia Civil)

Depois de anos de discussões e embates, finalmente o Acre se tornou um Estado brasileiro por meio do Projeto de Lei 4.070, elaborado pelo deputado Guiomard Santos, e que foi aprovado durante a gestão do presidente:

A) Castelo Branco, em meados de 1965.

B) Jânio Quadros, no decorrer do ano de 1960.

C) Getúlio Vargas, durante o período do Estado Novo.

D) João Goulart, em meados de 1962.

E) Juscelino Kubitschek, no ano de 1957.

Comentários

A alternativa A é falsa, pois o Território do Acre foi elevado à categoria de Estado em 1962, antes do Golpe Militar que empossou o general Castelo Branco, em 1964.

A alternativa B também é falsa, pois Jânio Quadros exerceu o cargo de Presidente da República entre 31 de janeiro de 1961 e 25 de agosto de 1961.

A alternativa C também é falsa, pois o Acre foi elevado à categoria de Estado no período democrático pós o Estado Novo (1937-1945), em 1962.

A alternativa D é a resposta certa. Depois de muitas disputas no Congresso Nacional, finalmente em 1962, durante a fase parlamentarista do governo João Goulart, foi assinada a lei 4 070, de autoria do então deputado Guiomard Santos.

A alternativa E está incorreta, uma vez que em meados da década de 50, quando o PSD, do ex-governador José Guiomard dos Santos, resolveu assumir essa bandeira e elaborar um projeto de lei que transformava o Acre em Estado. Esse projeto causou grande movimentação política em todo o Acre e chegou ao Congresso Nacional em 1957, provocando uma intensa disputa política. Mas só foi assinado em 1962.

(MOTA; BRAICK, 2005).

Gabarito: D

---

19. (IPAD - 2012 - PC-AC - Agente de Polícia Civil)

Durante os embates relacionados à disputa entre Brasil e Bolívia pelo controle da região do atual estado do Acre, destacou-se a atuação do Barão de Rio Branco e de Assis Brasil, que, em novembro de 1903 conseguiram, por meio da diplomacia, aprovar a assinatura de um acordo entre as duas nações, o qual ficou conhecido como:

A) Tratado de Madri.

B) Tratado de Santo lldefonso.

C) Tratado de Petrópolis.

D) Tratado Badajoz.

E) Tratado de Utrecht.

Comentários

A alternativa A é incorreta, pois o Tratado de Madri é de 1750.

A alternativa B também é incorreta, pois o Tratado de Santo Ildefonso é de 1777.

A alternativa C é a resposta correta, uma vez que de fato a atuação do Barão de Rio Branco e de Assis Brasil tiveram destaque no Tratado de Petrópolis. Em julho de 1903 a Bolívia consentiu em formar uma comissão para elaborar um tratado de permuta de territórios entre as duas nações. Caso a comissão não conseguisse promover um tratado de acordo direto entre as partes, a questão seria levada ao arbitramento, tendo um terceiro país como juiz. Foram nomeados plenipotenciários, do lado brasileiro, juntamente com o chanceler Rio Branco, o senador Rui Barbosa e o embaixador brasileiro em Washington, Assis Brasil. Do lado boliviano, ficaram encarregados da negociação o embaixador em Washington, Fernando Guachalla, e o ministro creditado no Rio de Janeiro, Cláudio Pinilla.

A alternativa D também é incorreta, pois o Tratado de Badajoz é de 1801.

A alternativa E também é incorreta, pois o Tratado de Utrecht é de 1713.

(FGV-CPDOC; MOURA, 2009).

Gabarito: C

---

20. (IPAD - 2012 - PC-AC - Agente de Polícia Civil)

No século XIX, na região correspondente hoje ao Estado do Acre e que na época pertencia ao território boliviano, teve início um processo de ocupação que foi intensificado devido ao crescimento da atividade extrativista do látex nos seringais da região. Este fluxo migratório iria ser responsável pelo aumento considerável da população local, tornando-se uma região cobiçada principalmente por seu grande potencial econômico na época. Tem relação com este momento da História:

A) A chegada de muitos imigrantes europeus para a região.

B) O desenvolvimento de grandes indústrias nesta região.

C) A elevação do Acre à categoria de Estado.

D) A ocupação da região por pessoas em sua maioria oriundas do nordeste do Brasil.

E) A assinatura do Tratado de Madri que deu ao Brasil a posse do território do Acre.

Comentários

A alternativa A é incorreta, apesar da região ter atraído imigrantes europeus por causa do látex, não é correto dizer que houve a chegada de muitos imigrantes ao ponto de iniciarem um processo de ocupação do território.

A alternativa B também é incorreta, pois o processo de extração do látex se dava pelo trabalho manual dos seringueiros que recolhem a secreção esbranquiçada produzida pela seringueira, para depois ser manufaturada.

A alternativa C também é incorreta, uma vez que a elevação do Acre à categoria de Estado em 1962, por força da lei federal nº 4.070, assinada pelo presidente do João Goulart.

A alternativa D é a resposta certa, uma vez que por causa da crescente demanda internacional por borracha, a partir da segunda metade do século XIX, em 1877, os seringalistas com a ajuda financeira das Casas Aviadoras de Manaus e Belém, fizeram um grande recrutamento de nordestinos para a extração da borracha nos Vales do Juruá e Purus.

A alternativa E também é incorreta, pois a assinatura do Tratado de Madrid é datada de 1750 e, além disso, a o território do Acre pertencia à Bolívia nesse tratado, não ao Brasil.

(MOTA; BRAICK, 2005).

Gabarito: D

---

21. (IPAD - 2012 - PC-AC - Agente de Polícia Civil)

Depois de uma série de debates e litígios foi concretizada a anexação da região do Acre ao território brasileiro culminando com a assinatura de um acordo diplomático entre o Brasil e a Bolívia. Em troca os bolivianos deveriam receber:

A) O direito de livre trânsito pelos rios brasileiros e terras na região de Rondônia.

B) O pagamento de 10 milhões de libras esterlinas, o direito de dupla nacionalidade para os habitantes da região e algumas terras do Estado de Rondônia.

C) A construção da Ferrovia Madeira-Mamoré e parte do Estado do Amazonas.

D) Liberdade para explorar os seringais da localidade e uma indenização de cinco milhões de dólares.

E) O pagamento de dois milhões de libras esterlinas, parte do território do Estado do Mato Grosso, além da construção, por parte do Brasil, da Ferrovia Madeira-Mamoré.

Comentários

A alternativa A é incorreta, pois no tratado não ficou firmado o direito de livre trânsito pelos rios brasileiros e terras na região de Rondônia, o que feriria a soberania nacional brasileira.

A alternativa B também é incorreta, pois o pagamento foi de 2 milhões de libras esterlinas e não de 10 milhões, além de ser falso afirmar que foi definido o direito de dupla nacionalidade para os habitantes da região e algumas terras do Estado de Rondônia.

A alternativa C também é incorreta, apesar de ter sido firmado a construção da Ferrovia Madeira-Mamoré, não houve a anexação de parte do Estado do Amazonas à Bolívia, mas sim de parte da região do estado do Mato Grosso, uma área correspondente a 3.164 km.

A alternativa D também é incorreta, pois a indenização foi de 2 milhões de libras esterlinas.

A alternativa E é a resposta certa, pois o texto final do Tratado de Petrópolis incluía além da citada permuta de territórios entre os dois países, o compromisso de pagamento de dois milhões de libras esterlinas à Bolívia e a promessa, por parte do Brasil, de construir a estrada de ferro Madeira-Mamoré, que possibilitaria o escoamento de produtos bolivianos até o Mato Grosso e o consequente acesso à bacia do Prata através do rio Paraguai.

(FGV-CPDOC; MOURA, 2009).

Gabarito: E

---

22. (FMP Concursos - 2012 - TJ-AC - Titular de Serviços de Notas e de Registros - Provimento)

O Estado do Acre foi criado em

A) 1962.

B) 1960.

C) 1958.

D) 1956.

Comentários

A alternativa A é a resposta certa, uma vez que foi durante o período em que a República brasileira viveu uma fase parlamentarista, no governo do presidente João Goulart, que foi assinada a Lei 4.070 de 1962, de autoria do então deputado Guiomard Santos, do PSD. O movimento autonomista do Acre era impulsionado por políticos do PSD, que desejavam a elevação do Acre de Território Federal a Estado da Federação, mas foi por uma ironia política o presidente João Goulart, do Partido Trabalhista Brasileiro, o partido da oposição, que a nível nacional se colocava contra o tal projeto, quem aprovou a Lei. Ainda assim, o projeto foi aprovado e passou a vigorar a partir do dia 15 de junho de 1962.

As demais alternativas são falsas, pois as datas não condizem com o fato em questão.

(ODM-BRASIL, 2012).

Gabarito: A

---

23. (FUNCAB - 2010 - SEE-AC - Professor - 1 ao 5 Ano Ensino Fundamental)

"Quando, a partir de 1860, começaram a acontecer as primeiras viagens de exploração se constatou, não só a presença indígena, mas a grande riqueza natural dos rios acreanos, despertando a cobiça dos exploradores. Já em 1870 tinha início uma verdadeira corrida do ouro que fez com que em poucos anos os rios acreanos fossem tomados de assalto. Milhares de homens vindos de todas as partes do Brasil e do mundo passaram a subir os rios estabelecendo imensos seringais em suas margens. Era a febre provocada pelo ouro negro, a borracha extraída da seringueira que depois de defumada era exportada para abastecer as indústrias europeias e norte-americanas, cada vez mais ávidas por esse produto."

(NEVES, Marcos Vinícius. História Nativa do Acre. In: Povos do Acre: História indígena da Amazônia Ocidental. Governo do Estado do Acre, Rio Branco, 2002, p. 13)

O fragmento acima sobre o processo de colonização da Amazônia Ocidental e, mais precisamente na região do Acre, deixa claro que:

A) existiu grande diversidade de conflitos entre os povos nativos que inviabilizaram a formação do ciclo da borracha.

B) ocorreu um intenso processo de desmatamento da Amazônia com a consolidação dos seringais próximos aos rios.

C) os povos nativos possuíam o monopólio do comércio da borracha no mercado internacional.

D) os rios amazônicos foram fundamentais no processo de colonização, bem como no ciclo da borracha.

E) a colonização foi baseada na diversidade de peixes que possuíam alto valor no mercado internacional.

Comentários

A alternativa A é incorreta, pois a mão de obra empregada para responder à demanda crescente do produto foi a indígena.

A alternativa B também é incorreta, pois seringueira é o nome popular dado à planta Hevea Brasiliensis, natural da região amazônica.

A alternativa C também é incorreta, apesar da borracha ter sido de fato empregada pelos índios da Amazônia na fabricação de objetos de uso quotidiano, mas o processo de vulcanização foi desenvolvido pelo estadunidense Charles Goodyear. Isso ampliou os usos da borracha, que começou a ser utilizada como matéria-prima em uma série de produtos de uso doméstico, mas também industrial, hospitalar, bélico e automobilístico. Houve, a partir de então, uma explosão de demanda pelo látex, e a mão de obra empregada para responder à demanda crescente do produto foi a indígena.

A alternativa D é a resposta certa, uma vez que os rios na região Amazônica sem dúvida são fundamentais em diferentes aspectos, especialmente no processo de colonização, bem como no ciclo da borracha, pois no interior da floresta a dificuldade dos caminhos eram suplantadas pelo curso dos rios amazônicos. Mas, além de servirem como caminhos aquáticas, os rios amazônicos também revelaram as riquezas da floresta e as oportunidades de exploração.

A alternativa E também é incorreta, pois a colonização da região amazônica ocorreu especialmente por causa da exploração das chamadas drogas do sertão, afinal esse espaço do território acabou se mostrando rico em frutas, sementes, raízes e outras plantas que tinham finalidades medicinais e culinárias. Cacau, cravo, guaraná, urucum, poaia e baunilha foram alguns dos produtos que ficaram conhecidos como as tais drogas do sertão.

(FGV-CPDOC; DEAN, 2016).

Gabarito: D

---

24. (FUNCAB - 2010 - SEE-AC - Professor - 1 ao 5 Ano Ensino Fundamental)

"A história dos povos indígenas no Acre a partir da chegada dos não índios é marcada por um tempo desfavorável. Os não índios, visando a exploração capitalista das riquezas dessas terras forçaram os indígenas a colaborar no processo de extração da goma elástica durante o período áureo da borracha. Os contatos se deram muitas vezes de forma conflituosa, caracterizando as conhecidas "correrias".

(SILVA, Maria Rodrigues da. Uma história de conflitos. In: Povos do Acre: história indígena da Amazônia Ocidental.Rio Branco, FEM, 2002, p. 52)

O fragmento acima caracteriza o conflito entre o colonizador e os diferentes grupos étnicos pré-existentes no território do Acre. A violência não física foi um dos instrumentos utilizados no processo de colonização, sendo melhor exemplificado pela(o):

A) formação de um grupo de índios extirpados culturalmente, perdendo com isso o modo de vida tradicional e suas crenças.

B) intenso genocídio dos grupos étnicos que não colaboraram no processo de extração da goma elástica.

C) localização de grupos étnicos em áreas remotas, formando grupos indígenas denominados de arredios ou brabos.

D) patrocínio realizado pelos colonizadores às guerras interétnicas, principalmente dos grupos brasileiros contra os bolivianos.

E) criação de um organismo governamental, denominado FUNAI, que promoveu a separação territorial de grupos étnicos distintos.

Comentários

A alternativa A é a resposta certa, pois esses povos tinham a sua própria história, seus modos de vida, suas culturas e tradições, sua religião, sua sabedoria, mas não foi o suficiente para anular a carga de preconceitos dos brancos colonizadores. Por causa disso, as diferenças culturais passaram a ser vistas como pecados e como costumes primitivos que deveriam ser abandonados. E para os povos que viviam nestas terras, a chegada dos brancos foi o começo de uma grande invasão e de uma história de dor e sofrimento.

A alternativa B é incorreta, pois no contexto do fragmento citado o índio foi usado como mão-de-obra. Mas, mesmo quando não se utilizou a violência física, evidenciou-se a violência da espoliação dos modos de vida tradicionais das populações nativas dessa região da Amazônia brasileira, o que não diferiu muito do tratamento dado aos nativos das demais regiões do Brasil como um todo.

A alternativa C também é incorreta, pois o resultado dessa história de contatos é que grupos inteiros foram eliminados e muitos outros foram “amansados” (para usar um termo da obra citada), sendo adaptados a um novo modo de vida e tendo que esquecer os seus costumes e crenças. Apesar disso, de fato houve alguns povos indígenas do Acre resistiram a todo e qualquer tipo de contato, mantendo-se “arredios”, “brabos”, “isolados” na densa floresta acreana. Atualmente há toda uma discussão envolvendo sertanistas, indigenistas, antropólogos e instituições que trabalham com a questão, como é o caso da Fundação Nacional do Índio-FUNAI, no sentido de preservar o direito desses povos de manterem-se isolados e de usarem os recursos naturais da terra em que habitam conforme seus costumes.

A alternativa D também é incorreta, pois não houve, no contexto do fragmento citado, um patrocínio realizado pelos colonizadores às guerras interétnicas, principalmente dos grupos brasileiros contra os bolivianos.
A alternativa E também é incorreta, pois a criação da Fundação Nacional do Índio (FUNAI) é de 1967, enquanto o contexto citado é de meados do século XIX até início do XX.

(LEITE et al., 2002).

Gabarito: A

25. (CESPE - 2009 - SEFAZ-AC - Fiscal da Receita Estadual)

O processo de anexação do Acre ao Brasil passou por um conflito de fronteira entre a Bolívia e o Brasil, interrompido por vários anos, atingindo o clímax, na região do Acre, onde Plácido de Castro, um gaúcho de 28 anos de idade, liderou outro levante armado, em meados de 1902, contra os representantes do governo de La Paz. Esse conflito configurou-se mais grave, não porque a Argentina parecesse respaldar a Bolívia a disputar com o Brasil a hegemonia da região, mas por envolver fortes interesses de outro país. País este que aportou uma canhoneira em Belém em missão aparente de amizade e partiu rumo a Tabatinga e Iquitos, furtivamente, com os faróis de navegação apagados durante a noite, sem esperar licença especial do governo brasileiro, levando a bordo o cônsul daquele outro país. Ato este considerado de desrespeito à soberania nacional.

L. A. M. Bandeira. O barão de Rothscild e a questão do Acre. In: Rev. Bras. Polít. Int., vol. 43, n.º 2, Brasília, 2000 (com adaptações).

No final do segundo período do texto acima, a expressão "outro país" refere-se

A) a Portugal.

B) à Argentina.

C) à Grã-Bretanha.

D) aos Estados Unidos da América.

Comentários

A alternativa D é a resposta certa, pois a disputa envolvia fortes interesses dos E.U.A e arrastou desde 1899, quando a canhoneira norte-americana Wilmington, comandada por Chapman Todd, aportou em Belém, em missão aparente de amizade, e partiu rumo a Tabatinga e Iquitos. Esse procedimento irritara a população e as autoridades do Amazonas e do Pará, que hostilizaram o comandante Todd quando ele regressou e, ao governo do Brasil, alternativa não restou senão protestar junto ao Departamento de Estado contra aquele desrespeito à soberania nacional. O secretário de Estado, John Hay, reconheceu a incorreção do procedimento do comandante Todd, atribuindo-o a um mal-entendido. O governo brasileiro firmou com os EUA, com o Bolivian Syndicate, com a Bolívia e com o Peru para resolver pacificamente a Questão do Acre. Caso o Brasil não tivesse negociado com eles, de nada adiantaria a vitória militar acriana contra as tropas bolivianas. Exemplo disso é o caso dos EUA, que por causa do envolvimento de muitos financistas norte-americanos com o Bolivian Syndicate e por causa da indiferença do Brasil perante a Doutrina Monroe, se mostravam sensíveis aos reclames bolivianos. Foi preciso uma hábil engenharia política do Itamarati para obter a neutralidade estadunidense, pois naquela conjuntura, o Acre tenderia a ser de quem os ianques apoiassem, o Brasil não tinha como resisti-los por muito tempo.

As alternativas A, B e C são falsas, pois nem Portugal, nem Argentina e nem a Grã-Bretanha estavam presentes no fato.

(BANDEIRA, 2000; KLEIN, 2009).

Gabarito: D

26. (CESPE - 2009 - SEFAZ-AC - Fiscal da Receita Estadual)

O início da exploração da borracha amazônica foi próspero, mas a bonança durou pouco. Em 1912, a produção atingia o pico de 42 mil toneladas - das quais 10 mil vinham do Acre. A borracha representava 40% de todas as exportações nacionais, incluindo o café.

Mauro William Barbosa de Almeida. Floresta que sangra. In: Revista de História da Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro, ano 4, n.º 44, maio/2009, p. 19.

A decadência da produção do látex brasileiro resultou da

A) praga de fungos que atingiu as seringueiras, reduzindo sua produtividade.

B) concorrência da borracha produzida pelos ingleses na Malásia.

C) sabotagem promovida pelos seringueiros acreanos, descontentes com suas condições de trabalho.

D) invenção da borracha sintética, pelo norte-americano Goodyear.

Comentários

A alternativa A é incorreta, uma vez que não houve uma praga de fungos que atingiu as seringueiras, reduzindo sua produtividade, mas sim a concorrência de produtores asiáticos.

A alternativa B está correta, uma vez que no início do século XX, a supremacia da borracha brasileira sofreu forte declínio com a concorrência promovida pelo látex explorado no continente asiático. A brusca queda do valor de mercado fez com que muitos aviadores fossem obrigados a vender toda sua produção em valores muito abaixo do investimento empregado na produção. Entre 1910 e 1920, a crise da seringa amazônica levou diversos aviadores à falência e endividou os cofres públicos que estocavam a borracha na tentativa de elevar os preços.

A alternativa C também é incorreta, apesar das condições de trabalho dos seringueiros serem precárias, não se tratou de uma sabotagem, mas da concorrência asiática.

A alternativa D também é incorreta, pois o norte-americano Goodyear desenvolveu o processo de vulcanização do látex e não a borracha sintética.

(MOTA; BRAICK, 2005).

Gabarito: B

---

27. (CESPE - 2009 - SEFAZ-AC - Fiscal da Receita Estadual)

O Acre, incorporado ao Brasil pelo Tratado de Petrópolis (1903), tornou-se

A) município do estado do Amazonas em 1930.

B) estado associado em 1945.

C) território federal em 1983.

D) estado em 1962.

Comentários

A alternativa A é incorreta, uma vez que o Acre não foi um município do Estado do Amazonas, uma vez que depois do Tratado de Petrópolis o Território Federal do Acre foi dividido nos departamentos de Alto Acre, Alto Purus e Alto Juruá, este último desmembrado em 1912 para formar o departamento do Alto Tarauacá.

A alternativa B é incorreta, uma vez que o Acre só foi elevado à categoria de Estado em 1962, durante a fase parlamentarista do governo João Goulart.

A alternativa C é incorreta, pois o Território Federal do Acre foi instalado em 1904, sancionado pelo presidente Rodrigues Alves.

A alternativa D é a resposta certa, de tal modo que o Acre foi elevado a Estado em 1962, durante a fase parlamentarista do governo João Goulart, isto é, quase sessenta anos depois da anexação ao território brasileiro.

(MOTA; BRAICK, 2005).

Gabarito: D

---

28. (CESPE - 2009 - SEFAZ-AC - Fiscal da Receita Estadual)

A república do Acre, proclamada em 14 de julho de 1899, resultou

A) de movimento popular, composto basicamente por trabalhadores brasileiros e bolivianos dos seringais, que pleiteava a independência do território tanto em relação à Bolívia quanto ao Brasil.

B) da expedição militar peruana, comandada por José Paravicini, que objetivava desmembrar o território da Bolívia e anexá-lo ao Peru.

C) da expedição comandada pelo espanhol Luis Gálvez Rodríguez de Arias e apoiada pelo governo do Amazonas.

D) de ato do Bolivian Syndicate, que desejava a autonomia do território para melhor explorá-lo.

Comentários

A alternativa A é incorreta, pois não se tratou de um movimento popular, mas de uma revolta armada por parte dos brasileiros que já estavam instalados na região do Acre, contando com o apoio do Estado do Amazonas.

A alternativa B também é incorreta, pois José Paravicini era o ministro plenipotenciário da Bolívia, que estava no Rio de Janeiro.

A alternativa C é a resposta certa, uma vez que de fato o governador do Amazonas Ramalho Júnior organizou o ingresso no Acre de uma unidade de aventureiros comandadas pelo espanhol Luis Gálvez Rodríguez de Arias. Gálvez partiu de Manaus em 4 de junho de 1899 e chegou à localidade boliviana de Puerto Alonso, a qual teve seu nome mudado para Porto Acre, onde proclamou a República do Acre em 14 de julho de 1899. Apesar disso o governo brasileiro, com base no tratado internacional de Ayacucho assinado em 1867, considerava o Acre como território boliviano e enviou tropas que dissolveram a República do Acre em 15 de março de 1900.

A alternativa D também é incorreta, uma vez que o Bolivian Syndicate foi um contrato que a Bolívia assinou em 1901 firmando o arrendamento do Acre com um sindicato de capitalistas norte-americanos e ingleses.

(BANDEIRA, 2000).

Gabarito: C

---

29. (CESPE - 2009 - SEFAZ-AC - Fiscal da Receita Estadual)

O processo de formação econômica do Acre ocorreu no contexto da expansão da frente pioneira extrativista cuja base era

A) o pau-brasil para indústria madeireira.

B) o látex para a produção de borracha.

C) a mineração de ouro.

D) a cassiterita.

Comentários

A alternativa A é incorreta, pois o pau-brasil é nativo da Mata Atlântica e não da Amazônia, ao passo que a exploração do pau-brasil se deu na costa brasileira.

A alternativa B é a resposta certa, pois a exploração do látex para a produção de borracha fomentou durante período significativo o povoamento e a colonização da região amazônica.

A alternativa C é incorreta, pois a mineração de ouro teve papel importante no processo de formação econômica da região Sudeste do Brasil, mais especificamente de Minas Gerais.

A alternativa D é incorreta, pois a exploração da cassiterita no Brasil ocorre sobretudo no Amazonas e em Rondônia, sendo este último Estado o responsável por quase metade da exploração.

(MOTA; BRAICK, 2005).

Gabarito: B

---

30. (CESGRANRIO - 2007 - TCE-RO - Analista de Sistemas)

Durante o desenrolar da chamada "questão acreana", alguns líderes defenderam a emancipação do Acre, tanto no que se refere à Bolívia, como em relação ao Brasil. Contudo, essa proposta não se concretizou, entre outros motivos, porque:

A) seringalistas e comerciantes brasileiros sentiram seus interesses ameaçados, sobretudo após o arrendamento da região ao Bolivian Syndicate.

B) o general José Pando comandou uma expedição até a nascente do rio Javari, eliminando os focos insurretos.

C) os mineradores bolivianos temiam perder sua maior fonte de renda, que era a exploração das minas de estanho da região.

D) uma força internacional, liderada por França, Inglaterra, Alemanha, EUA e Suíça, ocupou a região, por determinação do Tratado de Petrópolis.

E) um contingente misto de norte-americanos e brasileiros, liderado por Plácido de Castro, ocupou a região, com a finalidade de neutralizar o monopólio boliviano sobre a extração do látex.

Comentários

A alternativa A é a resposta certa, pois de fato a concessão do Acre ao Bolivian Syndicate, que congregava as firmas Cary & Withridge, United States Rubber Company e Export Lumber, desencadeou uma avalancha de protestos no Brasil, porque se entregava uma vastíssima área, dominando grande parte do alto Amazonas, a homens de negócios dos EUA, tão suspeitos na época a todo o continente pelas tendências imperialistas de sua política do big stick e do dólar. O Jornal do Brasil acusou o governo de Campos Sales de não prestar qualquer socorro aos brasileiros do Acre e não poupou os EUA, apresentando a figura de Tio Sam em todas as caricaturas, uma das quais como professor que erguia a palmatória contra a Bolívia e perguntava: "De quem é o Acre, menina? Diga isso bem alto para ser ouvido até no Brasil". O Bolivian Syndicate era uma espécie de companhia colonial privilegiada, que se transferia para eles a plenitude do governo civil do Acre, entre os quais o de manter polícia e equipar uma força armada ou barcos de guerra, para a defesa dos rios ou conservação da ordem interna.

A alternativa B é incorreta, pois na Bolívia o general José Pando enviou tropas para combater os invasores brasileiros. No entanto, antes de qualquer combate significativo, a diplomacia brasileira comandada pelo Barão do Rio Branco levou os governos do Brasil e da Bolívia a assinar um tratado preliminar em 21 de março de 1903, ratificado pelo Tratado de Petrópolis em 17 de novembro de 1903.

A alternativa C também é incorreta, pois não havia nenhuma ocupação do território por parte da Bolívia, em parte por ser uma região de difícil acesso por outro caminho que não a bacia do Rio Amazonas.

A alternativa D também é incorreta, pois o Tratado de Petrópolis foi firmado pela diplomacia brasileira e boliviana, não envolvendo diretamente uma força internacional de França, Inglaterra, Alemanha, EUA e nem Suíça.

A alternativa E também é incorreta, pois não havia nenhuma ocupação do território por parte da Bolívia, em parte por ser uma região de difícil acesso por outro caminho que não a bacia do Rio Amazonas. Tampouco houve um contingente misto de norte-americanos e brasileiros, liderado pelo gaúcho Plácido de Castro, que ocupou a região.

(BANDEIRA, 2000).

Gabarito: A

LISTA DE QUESTÕES

1. (IBADE - 2019 - SEE-AC - Professor - Língua Portuguesa)

O atual estado do Acre foi anexado oficialmente ao Brasil graças as negociações realizadas pelo Barão do Rio Branco. O Tratado de Petrópolis, efetivando a posse brasileira do Acre, foi assinado no ano de:

A) 1930.

B) 1830.

C) 1889.

D) 1703.

E) 1903.

2. (FGV - 2018 - SEFIN-RO - Técnico Tributário)

No tratado, assinado em 1903, ficou acordado o compromisso brasileiro de construir a estrada de ferro Madeira-Mamoré; a garantia de trânsito pelos rios da região; a cessão da região meridional do Acre, por parte da Bolívia, ao Brasil; e o recebimento de compensações por parte do governo boliviano, que resultaram no pagamento de uma indenização de dois milhões de libras esterlinas por parte do governo brasileiro.

O texto se refere ao

A) Tratado de Petrópolis.

B) Acordo de Washington.

C) Tratado de Ayacucho.

D) Tratado do Rio de Janeiro.

E) Acordo do Bolivian Syndicate.

3. (FUNRIO - 2018 - CGE-RO - Auditor de Controle Interno)

Avalie se podem ser consideradas consequências do primeiro ciclo da borracha na região amazônica:

I. Povoamento da região pelos nordestinos.

II. Genocídio de povos indígenas.

III. Anexação do Acre ao Brasil.

IV. Desenvolvimento dos transportes fluviais na Amazônia.

Estão corretos:

A) I e II, apenas.

B) III e IV, apenas.

C) I, II e III, apenas.

D) II, III e IV, apenas.

E) I, II, III e IV.

4. (IBADE / PM-AC - Soldado / 2017)

A anexação do Acre ao território brasileiro foi oficializada com a assinatura do Tratado de Petrópolis.

Entre as personalidades a seguir, assinale a alternativa que indica o principal articulador da anexação do Acre ao território brasileiro.

A) Senador Guiomard.

B) Regente Feijó.

C) Dom Pedro I.

D) Barão do Rio Branco.

E) Dom João VI.

5. (IBADE / PM-AC - Soldado / 2017)

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), atualmente, o tipo de rebanho mais numeroso no estado do Acre é o de:

A) suíno.

B) bubalino.

C) bovino.

D) equino.

E) caprino.

6. (IBADE / PM-AC - Soldado / 2017)

A economia do estado do Acre sempre é associada ao extrativismo do látex e a produção da borracha. Contudo, existem outros produtos que são extraídos e comercializados.

Entre os produtos de extração a seguir, o que possuiu maior rendimento e maior peso (em toneladas) no último ano analisado (2015) foi:

A) castanha de caju.

B) umbu.

C) mangaba.

D) pequi.

E) castanha do Pará.

7. (IBADE / PM-AC - Soldado / 2017)

O fluxo populacional foi constante na história do Acre. Em diferentes momentos, diferentes origens formavam rotas de migrantes em direção ao estado. No final do século XIX, a principal origem da população que migrou para o Acre foi de:

A) uruguaios.

B) sulistas brasileiros.

C) nordestinos brasileiros.

D) equatorianos.

E) haitianos.

8. (FUNCAB - 2016 - CREA-AC - Analista de Sistema)

O Acre foi incorporado ao Brasil com a assinatura do Tratado de Petrópolis. Nesse momento histórico o presidente do Brasil era:

A) Getúlio Vargas.

B) Deodoro da Fonseca.

C) Rodrigues Alves.

D) Eurico Gaspar Dutra.

E) Jânio Quadros.

9. (FUNCAB / PM-AC - Oficial / 2015)

A questão do Acre, como é conhecida na historiografia brasileira a disputa fronteiriça entre Brasil e Bolívia, começa muito antes de 1902, ano em que assume como ministro das Relações Exteriores do Brasil o Barão de Rio Branco.

Sobre a questão de anexação do Acre ao Brasil, pode-se afirmar:

I. Já no século XIX, a região era alvo de disputas entre brasileiros, bolivianos e peruanos.

II. A fim de apaziguar os ânimos, sobre a questão fronteiriça, o Brasil lança, como proposto, o Tratado de La Paz de Ayacucho.

III. A região era alvo de disputa, devido ser, naquela época, o centro do chamado "ciclo da borracha".

Estão corretas as afirmativas:

A) I e III, apenas.

B) I, II e III.

C) II e III apenas.

D) I, apenas.

E) I e II, apenas.

10. (FUNCAB / PM-AC - Oficial / 2015)

Rio Branco é a capital do Acre e uma das suas principais cidades. Com relação à Rio Branco é correto afirmar:

A) Foi nomeada Rio Branco, em 1912, em homenagem ao Barão do Rio Branco, que havia negociado o Tratado de Badajós.

B) A maior parte de sua população compõe-se de mulheres, de descendência indígena.

C) A capital do Estado do Acre ocupa área de 14.294 km², às margens do rio Amazonas.

D) A cidade originou-se do núcleo de colonização Volta de Empresa, estabelecido em 1882, durante o período de prosperidade da borracha na Amazônia.

E) O povoado que se transformou em Rio Branco recebe o status de cidade antes da incorporação do Acre ao Brasil, em 1903.

11. (FUNCAB / PM-AC - Oficial / 2015)

"No Acre, esses processos se iniciam na década de 70 do século passado, caracterizando não só mudanças na estrutura agrária e na economia do Estado, mas também novas formas de conflitos. Grupos sociais e econômicos tradicionais (seringueiros/posseiros) se defrontaram com novos grupos (fazendeiros/empresários) que representam os processos de produção da frente pioneira agropecuária".

(Uso da Terra e a Gestão do Território no Estado do Acre. IBGE, 2009)

O texto refere-se a uma antiga e tradicional atividade econômica, praticada no estado do Acre, que é conhecida como:

A) extração da seringa.

B) piscicultura artesanal.

C) plantio extrativista.

D) pecuária de corte.

E) pecuária extensiva.

12. (FUNCAB / PM-AC - Oficial / 2015)

Leia o texto a seguir sobre o rio Acre.

O rio Acre apresenta um perfil longitudinal de meandros, embora possua alguns trechos de forma retilínea, chamados, pela população, estirões. A morfometria e morfologia das sub-microbacias, em particular daquelas pertencentes à área urbana, lhes conferem um caráter de sistema ambiental complexo, que se expressa nas interações entre o meio físico-natural e o socioeconômico.

(Universidade Federal do Acre Grupo de Estudos e Serviços Ambientais, 2007).

De acordo com o texto, marque a alternativa correta a seguir:

A) Existe uma relação ambiental, mas também socioeconômica, entre o rio Acre e a população.

B) A atividade pecuária depende, exclusivamente, do Rio Acre.

C) A piscicultura no rio Acre é a principal atividade econômica do Rio Branco.

D) O estado do Acre sofre influência, na sua pecuária, do rio Acre para a absorção de mão de obra.

E) O estado do Acre tem pouca produtividade de peixes devido à inutilidade do Rio Acre.

13. (FUNCAB / PM-AC - Oficial / 2015)

"La Guerra del Acre"

Assim os bolivianos denominam os conflitos territoriais na tríplice fronteira Brasil/Bolívia/Peru que resultaram na anexação do atual estado do Acre ao Brasil no início do século XX. Porém, no estado do Acre é denominada:

A) Guerra de Badajós.

B) Revolução Acreana.

C) Revolução Praieira.

D) Guerra dos Dois Mundos.

E) Revolução de Aycucho.

14. (FUNCAB / PM-AC - Oficial / 2015)

No século XX, um dos mais importantes diplomatas brasileiros, Barão do Rio Branco, foi o responsável pela anexação brasileira do território que atualmente pertence ao estado do Acre. O ano da assinatura do Tratado de Petrópolis foi:

A) 1920.

B) 1900.

C) 1913.

D) 1910.

E) 1903.

15. (CESGRANRIO - 2014 - IBGE - Agente de Pesquisas por Telefone)

O quadro a seguir apresenta uma lista com informações sobre um episódio da História do Brasil.

- A ocupação das terras que pertenciam à Bolívia se deu com a presença de migrantes nordestinos fugidos da forte seca de 1887.
- Com o Tratado de Petrópolis, o país comprou um território pertencente à Bolívia e resolveu de forma diplomática, um conflito armado na região.
- No início do século XX ocorreu a anexação do último território ao Brasil.
- Terras que eram ocupadas por brasileiros por pouco mais de duas décadas tornaram-se brasileiras.
- Por força de lei federal, o presidente do Brasil, João Goulart, elevou o Território Federal à categoria de Estado em 1962.
- A economia do Estado se desenvolveu pela produção da borracha e, mesmo com o declínio dessa atividade, o estado, ainda em tempos atuais, é um dos que mais produzem e exportam borracha.

O conjunto de informações apresentado no quadro acima se refere ao atual estado do

A) Acre.

B) Roraima.

C) Rondônia.

D) Amapá.

E) Mato Grosso.

16. (MS CONCURSOS - 2014 - IF-AC - Assistente em Administração)

Rio Branco, capital do Acre, tem seu atual nome em homenagem ao Barão do Rio Branco, por sua atuação na condução de um importante evento histórico para o Acre e para o Brasil. O nome completo do barão e o nome formalizado pelo qual ficou conhecido esse evento, eram, respectivamente:

A) José Antônio Francisco Lisboa Júnior e Tratado de Santo Ildefonso.

B) José Maria Afonso Pena Júnior e Tratado de Penápolis.

C) José Maria da Silva Paranhos Júnior e Tratado de Petrópolis.

D) José Maria Rodrigues Alves Júnior e Tratado de Badajoz.

17. (FUNCAB - 2013 - SESACRE - Fisioterapeuta)

"O Tratado de Petrópolis foi considerado por Gastão da Cunha e muitos outros como o mais importante de todos os ajustes diplomáticos do Brasil desde a Independência. O Barão do Rio Branco pensava da mesma forma, pois tinha consciência de que se tratava de difícil construção política, que havia requerido excepcional competência no manejo do poder, na dosagem bem proporcionada de força e compromisso."

(RICUPERO, Rubens. Rio Branco: o Brasil no mundo Rio de Janeiro: Contraponto-Petrobrás, 2000, p. 31).

O episódio que antecedeu, a assinatura do Tratado de Petrópolis foi:

A) a proclamação do Estado Independente do Acre por Luís Gálvez.

B) a eleição do Barão do Rio Branco como Presidente do Brasil.

C) a construção da Ferrovia Madeira-Mamoré entre o Acre e o Amazonas.

D) a criação de uma Reserva Extrativista de látex na fronteira como Peru.

E) o acordo com o governo da Colômbia para apoio no litígio fronteiriço.

18. (IPAD - 2012 - PC-AC - Agente de Polícia Civil)

Depois de anos de discussões e embates, finalmente o Acre se tornou um Estado brasileiro por meio do Projeto de Lei 4.070, elaborado pelo deputado Guiomard Santos, e que foi aprovado durante a gestão do presidente:

A) Castelo Branco, em meados de 1965.

B) Jânio Quadros, no decorrer do ano de 1960.

C) Getúlio Vargas, durante o período do Estado Novo.

D) João Goulart, em meados de 1962.

E) Juscelino Kubitschek, no ano de 1957.

19. (IPAD - 2012 - PC-AC - Agente de Polícia Civil)

Durante os embates relacionados à disputa entre Brasil e Bolivia pelo controle da região do atual estado do Acre, destacou-se a atuação do Barão de Rio Branco e de Assis Brasil, que, em novembro de 1903 conseguiram, por meio da diplomacia, aprovar a assinatura de um acordo entre as duas nações, o qual ficou conhecido como:

A) Tratado de Madri.

B) Tratado de Santo lldefonso.

C) Tratado de Petrópolis.

D) Tratado Badajoz.

E) Tratado de Utrecht.

20. (IPAD - 2012 - PC-AC - Agente de Polícia Civil)

No século XIX, na região correspondente hoje ao Estado do Acre e que na época pertencia ao território boliviano, teve início um processo de ocupação que foi intensificado devido ao crescimento da atividade extrativista do látex nos seringais da região. Este fluxo migratório iria ser responsável pelo aumento considerável da população local, tornando-se uma região cobiçada principalmente por seu grande potencial econômico na época. Tem relação com este momento da História:

A) A chegada de muitos imigrantes europeus para a região.

B) O desenvolvimento de grandes indústrias nesta região.

C) A elevação do Acre à categoria de Estado.

D) A ocupação da região por pessoas em sua maioria oriundas do nordeste do Brasil.

E) A assinatura do Tratado de Madri que deu ao Brasil a posse do território do Acre.

21. (IPAD - 2012 - PC-AC - Agente de Polícia Civil)

Depois de uma série de debates e litígios foi concretizada a anexação da região do Acre ao território brasileiro culminando com a assinatura de um acordo diplomático entre o Brasil e a Bolívia. Em troca os bolivianos deveriam receber:

A) O direito de livre trânsito pelos rios brasileiros e terras na região de Rondônia.

B) O pagamento de 10 milhões de libras esterlinas, o direito de dupla nacionalidade para os habitantes da região e algumas terras do Estado de Rondônia.

C) A construção da Ferrovia Madeira-Mamoré e parte do Estado do Amazonas.

D) Liberdade para explorar os seringais da localidade e uma indenização de cinco milhões de dólares.

E) O pagamento de dois milhões de libras esterlinas, parte do território do Estado do Mato Grosso, além da construção, por parte do Brasil, da Ferrovia Madeira-Mamoré.

22. (FMP Concursos - 2012 - TJ-AC - Titular de Serviços de Notas e de Registros - Provimento)

O Estado do Acre foi criado em

A) 1962.

B) 1960.

C) 1958.

D) 1956.

23. (FUNCAB - 2010 - SEE-AC - Professor - 1 ao 5 Ano Ensino Fundamental)

"Quando, a partir de 1860, começaram a acontecer as primeiras viagens de exploração se constatou, não só a presença indígena, mas a grande riqueza natural dos rios acreanos, despertando a cobiça dos exploradores. Já em 1870 tinha início uma verdadeira corrida do ouro que fez com que em poucos anos os rios acreanos fossem tomados de assalto. Milhares de homens vindos de todas as partes do Brasil e do mundo passaram a subir os rios estabelecendo imensos seringais em suas margens. Era a febre provocada pelo ouro negro, a borracha extraída da seringueira que depois de defumada era exportada para abastecer as indústrias europeias e norte-americanas, cada vez mais ávidas por esse produto."

(NEVES, Marcos Vinícius. História Nativa do Acre. In: Povos do Acre: História indígena da Amazônia Ocidental. Governo do Estado do Acre, Rio Branco, 2002, p. 13)

O fragmento acima sobre o processo de colonização da Amazônia Ocidental e, mais precisamente na região do Acre, deixa claro que:

A) existiu grande diversidade de conflitos entre os povos nativos que inviabilizaram a formação do ciclo da borracha.

B) ocorreu um intenso processo de desmatamento da Amazônia com a consolidação dos seringais próximos aos rios.

C) os povos nativos possuíam o monopólio do comércio da borracha no mercado internacional.

D) os rios amazônicos foram fundamentais no processo de colonização, bem como no ciclo da borracha.

E) a colonização foi baseada na diversidade de peixes que possuíam alto valor no mercado internacional.

24. (FUNCAB - 2010 - SEE-AC - Professor - 1 ao 5 Ano Ensino Fundamental)

"A história dos povos indígenas no Acre a partir da chegada dos não índios é marcada por um tempo desfavorável. Os não índios, visando a exploração capitalista das riquezas dessas terras

forçaram os indígenas a colaborar no processo de extração da goma elástica durante o período áureo da borracha. Os contatos se deram muitas vezes de forma conflituosa, caracterizando as conhecidas “correrias”.

(SILVA, Maria Rodrigues da. Uma história de conflitos. In: Povos do Acre: história indígena da Amazônia Ocidental.Rio Branco, FEM, 2002, p. 52)

O fragmento acima caracteriza o conflito entre o colonizador e os diferentes grupos étnicos pré-existentes no território do Acre. A violência não física foi um dos instrumentos utilizados no processo de colonização, sendo melhor exemplificado pela(o):

A) formação de um grupo de índios extirpados culturalmente, perdendo com isso o modo de vida tradicional e suas crenças.

B) intenso genocídio dos grupos étnicos que não colaboraram no processo de extração da goma elástica.

C) localização de grupos étnicos em áreas remotas, formando grupos indígenas denominados de arredios ou brabos.

D) patrocínio realizado pelos colonizadores às guerras interétnicas, principalmente dos grupos brasileiros contra os bolivianos.

E) criação de um organismo governamental, denominado FUNAI, que promoveu a separação territorial de grupos étnicos distintos.

25. (CESPE - 2009 - SEFAZ-AC - Fiscal da Receita Estadual)

O processo de anexação do Acre ao Brasil passou por um conflito de fronteira entre a Bolívia e o Brasil, interrompido por vários anos, atingindo o clímax, na região do Acre, onde Plácido de Castro, um gaúcho de 28 anos de idade, liderou outro levante armado, em meados de 1902, contra os representantes do governo de La Paz. Esse conflito configurou-se mais grave, não porque a Argentina parecesse respaldar a Bolívia a disputar com o Brasil a hegemonia da região, mas por envolver fortes interesses de outro país. País este que aportou uma canhoneira em Belém em missão aparente de amizade e partiu rumo a Tabatinga e Iquitos, furtivamente, com os faróis de navegação apagados durante a noite, sem esperar licença especial do governo brasileiro, levando a bordo o cônsul daquele outro país. Ato este considerado de desrespeito à soberania nacional.

L. A. M. Bandeira. O barão de Rothscild e a questão do Acre. In: Rev. Bras. Polít. Int., vol. 43, n.º 2, Brasília, 2000 (com adaptações).

No final do segundo período do texto acima, a expressão "outro país" refere-se

A) a Portugal.

B) à Argentina.

C) à Grã-Bretanha.

D) aos Estados Unidos da América.

26. (CESPE - 2009 - SEFAZ-AC - Fiscal da Receita Estadual)

O início da exploração da borracha amazônica foi próspero, mas a bonança durou pouco. Em 1912, a produção atingia o pico de 42 mil toneladas - das quais 10 mil vinham do Acre. A borracha representava 40% de todas as exportações nacionais, incluindo o café.

Mauro William Barbosa de Almeida. Floresta que sangra. In: Revista de História da Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro, ano 4, n.º 44, maio/2009, p. 19.

A decadência da produção do látex brasileiro resultou da

A) praga de fungos que atingiu as seringueiras, reduzindo sua produtividade.

B) concorrência da borracha produzida pelos ingleses na Malásia.

C) sabotagem promovida pelos seringueiros acreanos, descontentes com suas condições de trabalho.

D) invenção da borracha sintética, pelo norte-americano Goodyear.

27. (CESPE - 2009 - SEFAZ-AC - Fiscal da Receita Estadual)

O Acre, incorporado ao Brasil pelo Tratado de Petrópolis (1903), tornou-se

A) município do estado do Amazonas em 1930.

B) estado associado em 1945.

C) território federal em 1983.

D) estado em 1962.

28. (CESPE - 2009 - SEFAZ-AC - Fiscal da Receita Estadual)

A república do Acre, proclamada em 14 de julho de 1899, resultou

A) de movimento popular, composto basicamente por trabalhadores brasileiros e bolivianos dos seringais, que pleiteava a independência do território tanto em relação à Bolívia quanto ao Brasil.

B) da expedição militar peruana, comandada por José Paravicini, que objetivava desmembrar o território da Bolívia e anexá-lo ao Peru.

C) da expedição comandada pelo espanhol Luis Gálvez Rodríguez de Arias e apoiada pelo governo do Amazonas.

D) de ato do Bolivian Syndicate, que desejava a autonomia do território para melhor explorá-lo.

29. (CESPE - 2009 - SEFAZ-AC - Fiscal da Receita Estadual)

O processo de formação econômica do Acre ocorreu no contexto da expansão da frente pioneira extrativista cuja base era

A) o pau-brasil para indústria madeireira.

B) o látex para a produção de borracha.

C) a mineração de ouro.

D) a cassiterita.

30. (CESGRANRIO - 2007 - TCE-RO - Analista de Sistemas)

Durante o desenrolar da chamada "questão acreana", alguns líderes defenderam a emancipação do Acre, tanto no que se refere à Bolívia, como em relação ao Brasil. Contudo, essa proposta não se concretizou, entre outros motivos, porque:

A) seringalistas e comerciantes brasileiros sentiram seus interesses ameaçados, sobretudo após o arrendamento da região ao Bolivian Syndicate.

B) o general José Pando comandou uma expedição até a nascente do rio Javari, eliminando os focos insurretos.

C) os mineradores bolivianos temiam perder sua maior fonte de renda, que era a exploração das minas de estanho da região.

D) uma força internacional, liderada por França, Inglaterra, Alemanha, EUA e Suíça, ocupou a região, por determinação do Tratado de Petrópolis.

E) um contingente misto de norte-americanos e brasileiros, liderado por Plácido de Castro, ocupou a região, com a finalidade de neutralizar o monopólio boliviano sobre a extração do látex.

Gabarito

1. Alternativa E
2. Alternativa A
3. Alternativa E
4. Alternativa D
5. Alternativa C
6. Alternativa E
7. Alternativa C
8. Alternativa C
9. Alternativa B
10. Alternativa D
11. Alternativa A
12. Alternativa A
13. Alternativa B
14. Alternativa E
15. Alternativa A
16. Alternativa C
17. Alternativa A
18. Alternativa D
19. Alternativa C
20. Alternativa D
21. Alternativa E
22. Alternativa A
23. Alternativa D
24. Alternativa A
25. Alternativa D
26. Alternativa B
27. Alternativa D
28. Alternativa C
29. Alternativa B
30. Alternativa A

10. Referências Bibliográficas

LEITURA OBRIGATÓRIA

ACRE. Governo do Estado do Acre. Zoneamento Ecologico-Economico do Estado do Acre, Fase II (Escala 1:250.000): Documento Síntese. 2. Ed. Rio Branco: SEMA, 2010. 356p.

CARNEIRO, Eduardo de Araújo. "A Fundação do Acre": Um estudo sobre comemorações cívicas e abusos da História. 2014. 458 f. Tese (Doutorado) - Curso de História Social, Usp, São Paulo, 2014.

IBGE. Uso da Terra e a Gestão do Território no Estado do Acre. Rio de Janeiro: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, 2009.

PITALUGA, André Luiz Oliveira Guimarães. O PROCESSO DECISÓRIO DA ANEXAÇÃO DO ACRE SOB A ÓTICA DE UMA ANÁLISE DE POLÍTICA EXTERNA. 2015. 92 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência Política, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.

PROACRE, Programa de Inclusão Social e Desenvolvimento Econômico Sustentável do Estado do Acre –. Marco Indígena. Acre: Proser, 2012.

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito bem, querido amigo concurseiro. Se chegou até aqui é um bom sinal: o de que tentou praticar todos os exercícios. Não se esqueça da importância de ler a teoria completa e sempre consultá-la. Não esqueça dos seus objetivos e dedique-se com toda a força para alcança-los. Sonhe alto, pois "quem sente o impulso de voar, nunca mais se contentará em rastejar". Te encontro na nossa próxima aula.

Bons estudos, um grande abraço e foco no sucesso.

Até logo...

Prof. Sérgio Henrique Lima Reis.



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1. 

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. 

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. 

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. 

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. 

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. 

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. 

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. 

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.